



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS PROFISSIONAL EM
REDE (PROFLETRAS)
UNIDADE DE ITABAIANA - SE**

ELISÂNGELA OLIVEIRA ANDRADE

**PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA POR MEIO DO GÊNERO DIGITAL
*PODCAST***

**ITABAIANA/SE
2022**

ELISÂNGELA OLIVEIRA ANDRADE

**PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA POR MEIO DO GÊNERO DIGITAL
*PODCAST***

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS da Universidade Federal de Sergipe, *Campus* Prof. Alberto Carvalho, como requisito para a obtenção do título de mestre.

Orientador: Prof. Dr. Denson André Pereira da Silva.

**ITABAIANA/SE
2022**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA PROFESSOR ALBERTO CARVALHO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

A554p Andrade, Elisângela Oliveira
Práticas de leitura e escrita por meio do gênero digital podcast
/ Elisângela Oliveira Andrade ; orientação: Denson André Pereira da
Silva.. – Itabaiana, 2023.
113 f.; il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade
Federal de Sergipe, 2022.

1. Leitura. 2. Escrita. 3. Oralidade. 4. Tecnologia educacional. I. Silva,
Denson André Pereira da. (orient.). II. Título.

CDU 801.82:004

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me conceder o dom da vida e o da sabedoria, permitindo assim a concretização de mais um sonho.

À minha família, em especial à minha mãe e ao meu querido e amado pai, que faleceu justamente durante o período do mestrado. Ele sempre me apoiou e vibrou com as minhas conquistas, logo dedico esta vitória a ele e sei que está fazendo festa lá no céu.

A todos os meus professores do Mestrado pelos compartilhamentos de seus conhecimentos e amizade.

Ao meu orientador Prof. Dr. Denson André Pereira da Silva pela dedicação, compromisso e parceria para a concretização de mais esta conquista.

A todos os colaboradores, equipe diretiva e demais servidores do Centro de Excelência Dr. Augusto César Leite, por abraçar o projeto e tornar possível a sua realização.

Aos meus queridos alunos, meus anjos de candura, pela participação, protagonismo e empenho na realização deste projeto.

Aos queridos amigos da Turma VII do Profletras de Itabaiana pela troca de experiências e momentos muito prazerosos, mesmo que virtualmente alimentaram a minha alma e dos quais criamos laços de amizade que levarei para a vida.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo fomento do Programa Mestrado Profissional em Letras, proporcionando a formação continuada, que é de fundamental importância a todos os educadores/pesquisadores deste país.

RESUMO

Esta pesquisa realizou um estudo de caso sobre o gênero discursivo *Podcast* como catalisador das práticas de linguagem na escola numa turma de 9º ano, uma vez que oferece a oportunidade de o professor trabalhar não somente a oralidade invisibilizada nas aulas de Língua Portuguesa (LP), mas também mobilizar e articular todos os eixos dessas práticas. Para tanto, utilizamos a retextualização como concepção norteadora das atividades a serem desenvolvidas, que evidenciou aspectos das relações entre oralidade-escrita e escrita-oralidade, envolvendo operações complexas que interferem no uso da língua. Nesta direção, reflexões acerca de práticas de aprimoramento da leitura/escuta, (re)escrita, oralidade e análise linguística/semiótica foram indispensáveis para o exercício da cidadania e o objetivo geral foi desenvolver uma proposta educacional, o *Itacast*, como estratégia didática para fomentá-las nas aulas de Língua Portuguesa. Realizamos este estudo numa turma do 9º ano do Ensino Fundamental, do turno vespertino, composta por vinte e cinco (25) estudantes integrantes da rede estadual de ensino de Sergipe do município de Itabaiana, cuja escola localiza-se na zona urbana. Como pressupostos teóricos, temos Bakhtin (1992) e Marcuschi (2001; 2002; 2008 e 2010) com as concepções sobre gêneros textuais, produção textual, compreensão, oralidade, escrita e as atividades de Retextualização; Oliveira e Valência (2022) para discutir sobre o gênero digital *podcast*; Macedo (2007) e Araújo (2010) para argumentar sobre Objetos de Aprendizagem de Língua Portuguesa; sobre os princípios de multiletramentos e as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), Rojo (2012 e 2013); entre outros teóricos que contribuíram para o esclarecimento da problemática. A metodologia partiu de uma abordagem quantitativa e qualitativa, e quanto ao método empregado foi o estudo de caso. Já como instrumentos para a coleta de informações, optamos pela produção de textos orais e escritos (roteiros de *podcast*) e a realização de um conjunto de atividades de leitura e escrita voltadas para o gênero digital escolhido para tal finalidade, que apresenta as possibilidades de interação, participação e produção do gênero multimodal *podcast* no ensino da LP. Enfim, os resultados foram alcançados com o bom desenvolvimento da competência comunicativa do/a aluno/a nas duas modalidades da língua oral e escrita, contribuindo para a formação do leitor/produtor de textos e valorizando a importância de trabalhar a escrita e a comunicação oral nas aulas de Língua Portuguesa, principalmente através da produção de *podcast* jornalístico, numa perspectiva multimodal.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Escrita; Retextualização; Oralidade; Gêneros Textuais; Tecnologia no ensino.

ABSTRACT

This research carried out a case study on the discursive genre *Podcast* as a catalyst for language practices at school in a 9th grade class, since it offers the opportunity for the teacher to work not only with orality that is invisible in Portuguese Language (LP) classes, but also to mobilize and articulate all the axes of these practices. To do so, we used retextualization as a guiding concept for the activities to be developed, which highlighted aspects of the relationship between orality-writing and writing-orality, involving complex operations that interfere with the use of language. In this direction, reflections on practices to improve reading/listening, (re)writing, orality and linguistic/semiotic analysis were indispensable for the exercise of citizenship and the general objective was to develop an educational proposal, Itacast, as a didactic strategy to foster them in Portuguese language classes. We carried out this study in a class of the 9th grade of elementary school, in the afternoon shift, composed of twenty-five (25) students from the state education network of Sergipe in the municipality of Itabaiana, whose school is located in the urban area. As theoretical assumptions, we have Bakhtin (1992) and Marcuschi (2001; 2002; 2008 and 2010) with conceptions about textual genres, textual production, comprehension, orality, writing and Retextualization activities; Oliveira and Valencia (2022) to discuss the digital *podcast* genre; Macedo (2007) and Araújo (2010) to argue about Portuguese Language Learning Objects; on the principles of multiliteracies and Information and Communication Technologies (ICTs), Rojo (2012 and 2013); among other theorists who contributed to the clarification of the problem. The methodology started from a quantitative and qualitative approach, and the method employed was the case study. As instruments for collecting information, we opted for the production of oral and written texts (*podcast* scripts) and the performance of a set of reading and writing activities focused on the digital genre chosen for this purpose, which presents the possibilities of interaction, participation and production of the multimodal *podcast* genre in LP teaching. Finally, the results were achieved with the good development of the student's communicative competence in both oral and written language modalities, contributing to the formation of the reader/text producer and valuing the importance of working on writing and oral communication in Portuguese Language classes, mainly through the production of a journalistic *podcast*, in a multimodal perspective.

KEYWORDS: Reading; Writing; Retextualization; Orality; Textual genres; Technology in teaching.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1. O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E AS PRÁTICAS DE LINGUAGEM	11
1.1. A oralidade invisibilizada na sala de aula.....	11
1.2. Os multiletramentos e a tecnologia digital no processo de ensino-aprendizagem....	15
1.3. Os gêneros textuais e o ensino da Língua Portuguesa.....	22
1.4. O gênero multimodal <i>Podcast</i>	24
1.5. <i>Podcast</i> : uma proposta de retextualização no ensino fundamental.....	29
2. METODOLOGIA DA PESQUISA	31
2.1. Natureza da pesquisa.....	32
2.2. Definição do universo e seleção da amostra.....	33
2.3. Instrumentos da pesquisa.....	35
2.4. Proposta pedagógica: <i>Itacast</i>	36
3. APLICAÇÃO DA PROPOSTA E ANÁLISE DE DADOS	43
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS	74
ANEXOS	78

LISTA DE DIAGRAMAS, QUADROS, GRÁFICOS E TABELAS

DIAGRAMA

Diagrama 01 – Modelo das operações textuais-discursivas na passagem do texto oral para o texto escrito.....	84
---	----

GRÁFICOS

Gráfico 01 – Questionário I – Diagnóstico.....	46
Gráfico 02 – Questionário I – Diagnóstico.....	46
Gráfico 03 – Questionário I – Diagnóstico.....	46
Gráfico 04 – Questionário I – Diagnóstico.....	47
Gráfico 05 – Questionário I – Diagnóstico.....	48
Gráfico 06 – Questionário I – Diagnóstico.....	48
Gráfico 07 – Questionário I – Diagnóstico.....	49

QUADROS

Quadro 01 – Resumo do percurso metodológico da pesquisa.....	31
Quadro 02 - Questionário II – Escuta de <i>podcast</i>	52
Quadro 03 – Questionário II – Escuta de <i>podcast</i>	52
Quadro 04 – Questionário II – Escuta de <i>podcast</i>	52
Quadro 05 – Questionário II – Escuta de <i>podcast</i>	53
Quadro 06 – Questionário II – Escuta de <i>podcast</i>	54
Quadro 07 – Questionário II – Escuta de <i>podcast</i>	54
Quadro 08 – Eixo da oralidade.....	68

TABELA

Tabela 01 – Resultado do Ideb da Rede Estadual de Sergipe e da Unidade Escolar Centro de Excelência Dr. Augusto César Leite.....	34
--	----

INTRODUÇÃO

As novas tecnologias digitais vêm propiciando novos olhares sobre a tarefa de ensinar x aprender; aprender x ensinar. Em função dessas perspectivas, temos pesquisado, segundo Araújo (2010), estratégias pedagógicas de interação no ensino-aprendizagem mediada pelo computador, assim como têm sido desenvolvidas ferramentas e material didático específicos para o contexto atual. Logo, mediante a falta de motivação dos alunos, dentre outros problemas e dificuldades enfrentados por eles e pelos professores em sala nas práticas de linguagem das aulas de Língua Portuguesa, numa turma do 9º ano do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Ensino de Sergipe no município de Itabaiana, pensamos em estratégias didático-pedagógicas para auxiliar a prática docente e estimular os educandos, incluindo os Objetos de Aprendizagem e os Multiletramentos nessas atividades.

Ademais, a partir das experiências em sala de aula, percebemos que grande parcela dos alunos do 9º ano tem muitas dificuldades no momento de leitura, pois muitos não querem ler por sentirem vergonha, devido ao acúmulo de problemas referentes às práticas de linguagem durante a sua vida escolar, como, por exemplo, truncamentos. Ler sem seguir a pontuação correta, ou seja, o texto mal pontuado se torna ininteligível, impossibilitando a compreensão das ideias do texto, problemas na fluência, bem como na construção de sentido. Além disso, identificamos também dificuldades com a escrita a partir das resoluções das atividades escritas diárias, que apresentam muitos desvios da norma padrão na elaboração de textos sem coesão e coerência.

Por conseguinte, isso nos motivou a pesquisar estratégias de práticas de leitura/escuta, escrita/reescrita e oralidade, que é o objetivo principal desta pesquisa, de modo que pudessem ser mais dinâmicas e atrativas, a fim de despertar o gosto por essas práticas e aprimorá-las, proporcionando aos discentes serem protagonistas deste processo, mediante o auxílio de ferramentas digitais, como Objetos de Aprendizagem. Um Objeto de Aprendizagem (OA) é “qualquer recurso digital que possa ser reusado para suportar a aprendizagem” (WILLEY, 2000, p. 23) e esse OA pode ser criado em qualquer mídia ou formato. Segundo Macedo (2007), um Objeto de Aprendizagem pode conter desde imagem, animação, arquivos de texto, hipertextos até uma complexa simulação de uma realidade, por exemplo. Logo, faz-se necessário desenvolver, nas aulas de Língua Portuguesa, práticas de linguagem, tanto na modalidade escrita quanto na oral, numa perspectiva reflexiva, que considere situações específicas de comunicação e proporcione ao aluno ser protagonista de experiências significativas na interação linguística.

Nesse contexto, analisamos como a utilização desses Objetos de Aprendizagem com base nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), como o gênero *podcast*¹ e a criação de avatares com o uso da ferramenta – *Voki*, entre outros, podem auxiliar na formação do leitor/produtor de textos escritos e orais, de modo que os aprendizes sejam coautores, participativos do processo de ensino-aprendizagem, deixando de serem apenas indivíduos passivos, meros receptores das informações, “ledores”. Consoante Santos (2010), o “ledor” não consegue ir além do texto, fazer inferências, observar as entrelinhas, perceber as intenções do autor e a estrutura do texto. Assim, a leitura deixa de ser comunicação para transformar-se em repetição das ideias do autor. Ao contrário, a preocupação da escola deve ser a formação do leitor, bem como produtor de textos orais e escritos, definido por Uchôa (1991, p. 76) como “aquele que, lendo um texto, é capaz de discutir ideias, expor interpretações individuais e partilhar das experiências geradas pela incursão nos textos, em suma, alcançar o adentramento crítico da leitura feita”.

Outro fator que suscitou a pesquisa foi a constatação, a partir de atividades realizadas em sala de aula, de que os alunos não conhecem muito sobre a cidade de Itabaiana, seus principais autores, cultura, história, enfim, toda a riqueza que nos rodeia dia a dia, sem ser muitas vezes percebida e valorizada. Assim, a fim de unirmos essas duas vertentes, a de aprimorar as práticas de linguagem, sejam elas orais e/ou escritas e uni-las à valorização da cultura local, a presente pesquisa tem como objetivo geral desenvolver uma proposta educacional, o *Itacast* (*podcast* sobre a cidade de Itabaiana), como estratégia didática para fomentar a leitura/escuta, (re)escrita, oralidade e análise linguística/semiótica nas aulas de Língua Portuguesa, como preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Dessa forma, organizamos os seguintes objetivos específicos desta pesquisa:

- a) propiciar aos alunos atividades de leitura e escrita, por meio da retextualização de textos;
- b) elaborar *podcasts* educacionais sobre a cultura local dos alunos;
- c) construir um tutorial para a produção do gênero digital *podcast*.

¹ Há uma discussão sobre *podcast* ser gênero textual ou ferramenta, porém, nesta pesquisa, é considerado como gênero digital, consoante Oliveira e Valência (2022); Lenharo e Cristovão, (2016); Moura e Carvalho, (2006); e Brasil (2018).

Vale ressaltar que a orientação metodológica para realização deste trabalho partiu de uma abordagem quantitativa e qualitativa, e quanto ao método empregado foi o estudo de caso. Já como instrumentos para a coleta de informações, optamos pela leitura de textos orais e escritos (roteiros de *podcast*), bem como a realização de um conjunto de atividades de leitura e escrita, que apresenta as possibilidades de interação, participação e produção do gênero multimodal *podcast* no ensino da Língua Portuguesa.

Dessa forma, tal proposta possibilitou que os discentes despertassem o gosto pela leitura de textos escritos e orais e, por conseguinte, pudessem recontar as histórias, estórias e causos de nossa cidade de forma crítica e criativa, por meio da retextualização com a produção e edição de roteiros de *podcasts* jornalísticos, e ainda sugerir trabalhar com o lúdico e a criatividade dos alunos, a partir do uso da ferramenta tecnológica digital, *Voki*, que, por motivos de fatores externo, não conseguimos colocar em prática. Ademais, os discentes divulgaram nas redes sociais, principalmente, nas atreladas à escola como o *Instagram*, entre outras. Como disse Rojo (2013, p. 20), “já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com o conjunto dos signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala)”.

Portanto, num contexto em que o ensino ocorreu predominantemente a distância e/ou híbrido durante o período pandêmico (2019-2022) gerado pela Covid-19, fez-se necessário refletir sobre a resignificação da prática docente com o uso de ferramentas tecnológicas, as quais podem auxiliar e dinamizar ainda mais todo o processo de aprendizagem. Logo, tivemos o desafio de problematizar o conhecimento com a utilização de Objetos de Aprendizagem, no caso desta pesquisa, o gênero multimodal *podcast*, o *Voki*, entre outras ferramentas digitais. Nesse prisma, valorizamos a subjetividade e o protagonismo do aluno, “possibilitando ao aprendiz integrar o conhecimento tradicional à tecnologia do presente” (OLIVEIRA, 2014, p. 36).

O texto está estruturado em quatro capítulos. No primeiro, apresentamos os pressupostos teóricos que contribuíram para o estudo e fundamentaram a elaboração desta pesquisa. Para tanto, consideramos colocar em evidência o trabalho com a oralidade, que é uma prática invisibilizada em sala de aula; os multiletramentos, a tecnologia digital, a realidade vivida pelos alunos e a valorização da cultura local; os gêneros textuais e o ensino de Língua Portuguesa; a presença da cultura digital nas práticas discursivas com uso do gênero *podcast* e a ferramenta digital *Voki*; a multimodalidade e a retextualização. No segundo capítulo, abordamos a metodologia do trabalho, englobando a natureza, universo e instrumentos da pesquisa, bem como a proposta educacional e suas etapas. Por conseguinte, no terceiro capítulo, a aplicação

da proposta pedagógica e a análise de dados. Já no quarto, as considerações finais, incluindo a contribuição social da pesquisa e, por fim, as referências e anexos.

Vale ressaltar que a presente pesquisa teve como contribuição social e educativa desenvolver práticas de leitura/escuta, (re)escrita, análise linguística/semiótica e oralidade por meio do gênero digital *podcast*, juntamente com o uso de ferramentas tecnológicas, a fim de dinamizar e tornar as aulas de Língua Portuguesa mais atrativas e proporcionar a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem. Além disso, visou a colaborar com a elevação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da escola. Dessa forma, favorece a formação de cidadãos críticos a partir da mediação do professor, que continua sendo peça fundamental, um problematizador na construção, reconstrução e desconstrução do conhecimento.

1. O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E AS PRÁTICAS DE LINGUAGEM

1.1. A oralidade invisibilizada em sala de aula

O trabalho com a oralidade em sala de aula é uma das competências que se espera da escola por se tratar de um momento em que o professor oportuniza ao aluno não apenas a possibilidade de observar e analisar determinadas práticas orais, mas também a de exercitar diferentes formas de oralização, tendo em vista os contextos, as motivações, as finalidades para a produção de textos orais.

Nesta direção, “tome-se, por exemplo, o caso da notícia de um telejornal que só aparece na forma falada, mas é a leitura de um texto escrito. Trata-se de uma *oralização* da escrita, e não de língua oral” (MARCUSCHI, 2001, p.17, grifos do autor). Por conseguinte, a leitura de um texto em voz alta, não pode ser confundido com oralidade, mas sim tratada como oralização, que tem como base o texto escrito.

No que concerne à definição de oralidade, segundo o linguista, “seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob várias formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora: ela vai desde uma realização mais informal a mais formal nos vários contextos de uso”. (MARCUSCHI, 2001, p. 25). Nesta perspectiva proposta pelo autor, é factível dizer que a oralidade, além de ser uma prática social interativa com intuito comunicacional, pode ser aperfeiçoada ao ser adquirida, isto é, pode ser construída. Para tanto, seria primordial ser desenvolvida como objeto de ensino, a qual damos enfoque nesta pesquisa.

Podemos dizer que tal prática social interativa da língua é, portanto, um ato que deve ser organizado previamente e, por conseguinte, melhor planejado num dado contexto de uso.

Além disso, Marcuschi (2007) retrata que, ao decorrer da história da vida humana, o homem é capaz de ser caracterizado como um indivíduo que fala e não um indivíduo que escreve. Apoiando-se nisso, a oralidade torna-se um processo que surge antes da escrita, sendo um meio comunicativo fundamental e indispensável na vida em sociedade, visto que a interação na vida humana acontece por meio das mais variadas linguagens, porém, é notório em muitos momentos, que a oralidade aconteça especialmente pela modalidade oral.

Todavia, a pouca atenção ao aprimoramento dessa oralidade constitui postura recorrente nas práticas pedagógicas nacionais. A ausência de componentes curriculares que abordem particularmente a expressão oral se junta à habitual carência de iniciativas amplas para o desenvolvimento da competência comunicativa na escola e além dela também. Dessa forma, apresenta uma postura diferente, por exemplo, daquela vista nos Estados Unidos, em que, desde o século passado, são disponibilizados, na esfera educacional, cursos de expressão oral denominados "*Speech*", voltados tanto às "*High Schools*" - equivalentes ao Ensino Médio brasileiro -, quanto às Universidades (GIBSON, 1970, p. 14).

Outro aspecto a ser salientado é que, no âmbito escolar brasileiro, costuma ser repercutida a lógica que elege a escrita como instância exclusiva de registro do conhecimento (SIGNORINI, 2000, p. 08), cabendo à oralidade um papel secundário, de uma competência mais voltada às conversas informais e ao pragmatismo da convivência do cotidiano do que à aquisição do conhecimento e da maturação intelectual.

Isto posto, a proposta desta pesquisa com a oralidade é de dar ênfase a essa prática, que se apresenta invisibilizada no ambiente escolar, a fim de propiciar o desenvolvimento de inúmeras habilidades, sejam elas pessoais e/ou interpessoais, e proporcionar ao discente, melhores condições de participação nas práticas de uso da linguagem oral como cidadão crítico, criativo e que interage socialmente em diferentes contextos sociais viabilizados por meio dos gêneros discursivos. Ademais, antes de iniciar os estudos na escola, o aluno já domina um conjunto de recursos e estratégias típicos da modalidade oral da/na língua(gem), que, aos poucos, precisa ampliar seus conhecimentos para, cada vez mais, tornar-se capaz de se relacionar verbalmente nas diversas interações sociais, principalmente nas que não fazem parte do seu cotidiano.

Neste contexto em que vivemos num mundo globalizado e neoliberal, cabe à escola, segundo Brasil (2018), que é o documento (BNCC) norteador do trabalho docente, assegurar ao aluno aprendizagens que o levem ao desenvolvimento de competências e habilidades para a

promoção do conhecimento, atitudes e valores a serem utilizados nas práticas da vida cotidiana, permitindo-lhe exercer um papel de ser atuante na sociedade. Dentre tais habilidades, visamos a destacar a oralidade, já que o indivíduo participa diariamente de diversas situações conversacionais, por meio das quais concretiza atos comunicativos. Todavia, é necessário um trabalho de aprimoramento dessa habilidade, corroborando com o exposto anteriormente, cuja prática de linguagem deve proporcionar o desenvolvimento no educando da capacidade de criação, organização e adequação da oralidade aos diversos contextos de uso a partir do ensino de Língua Portuguesa na escola.

Nesse prisma, o seguinte autor defende que:

[...] a competência comunicativa não se resume ao domínio inato associado à capacidade de falar, cabe à sociedade educar os seus falantes no sentido de os dotar de um saber fazer que lhes permita desenvolver uma capacidade comunicativa eficaz. Saber comunicar em público de forma adequada aos diferentes contextos é, então, uma necessidade social, que se assume como um fator de sucesso e funciona como condição de integração e de acesso a diferentes planos da sociedade (MARQUES, 2010, p. 19).

Desse modo, faz-se necessário sistematizar o ato comunicativo como proposta de ensino de Língua Portuguesa para que o educando possa aprimorar essa capacidade de comunicação na modalidade oral e escrita, ampliando o seu conhecimento adquirido no âmbito familiar, de modo que seja cada vez mais competente ao se expressar oralmente com autonomia e eficiência em distintas situações de interação. Na medida em que a leitura, a escrita, a oralidade, a escuta e a análise linguística/semiótica são eixos de ensino e de aprendizagem são também demandas escolares.

No tocante a esses eixos de ensino e aprendizagem, Schneuwly afirma:

Não existe “o oral”, mas “os orais” em múltiplas formas, que, por outro lado, entram em relação com os escritos, de maneiras muito diversas: podem se aproximar da escrita e mesmo dela depender – como é o caso da exposição oral ou, ainda mais, do teatro e da leitura para os outros –, como também podem estar mais distanciados – como nos debates ou, é claro, na conversação cotidiana. Não existe uma essência mítica do oral que permitiria fundar sua didática, mas práticas de linguagem muito diferenciadas, que se dão, prioritariamente, pelo uso da palavra (falada), mas também por meio da escrita, e são essas práticas que podem se tornar objetos de um trabalho escolar. (SCHNEUWLY, 2011, p. 114).

Nesse sentido, o autor acima ratifica um alerta feito por Marcuschi (2001) de que a oralidade e a escrita configuram um *continuum* tipológico, evidenciando peculiaridades e semelhanças, uma vez que elas são modalidades da língua que não se opõem, mas se relacionam, mesmo apresentando cada uma delas suas próprias características. Por isso, que o referido trabalho visa a aprimorar essas práticas de linguagem, tanto orais como escritas, porém,

de uma forma mais atrativa para o educando, de modo que se sinta protagonista desse processo de ensino e aprendizagem da/na Língua Portuguesa.

Para esse fim, temos, como instrumento norteador do trabalho com a Língua Portuguesa, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece competências/habilidades específicas para esta área do conhecimento. Segue parte do documento transcrito no tocante a tais competências para o ensino fundamental:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como **forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social** e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

5. Empregar, **nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.**

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, **interesses e projetos pessoais** (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. **Mobilizar práticas da cultura digital**, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Fonte: Brasil, 2018, p. 85 (grifo nosso)

Desse modo, ao se propor trabalhar com essas competências/habilidades para auxiliar a nossa prática, dando ênfase à oralidade, pensamos em utilizar o gênero multimodal *podcast* e a ferramenta tecnológica *Voki*. Para tanto, levamos em consideração que essas competências /habilidade se apresentam sob inúmeras formas ou gêneros textuais fundados na realidade imagética/multissemiótica, como afirmou Marcuschi (2001), pois vai desde a uma realização mais informal até a mais formal nos inúmeros contextos de uso, além de representar uma prática social interativa para fins comunicativos, numa perspectiva multimodal e dos multiletramentos, que serão abordadas na próxima seção.

1.2. Os multiletramentos e a tecnologia digital no processo de ensino-aprendizagem

Neste mundo globalizado e repleto de tecnologias digitais avançadas por todos os lados, nós, professores, temos o desafio de ressignificar a nossa prática docente, para desenvolver e aprimorar as práticas de linguagem oral e escrita dos educandos. Além disso, a partir dos letramentos múltiplos e letramentos sociais, a fim de dinamizar e criar novas formas de ensinar com o uso de ferramentas digitais e oportunizar os discentes a atuarem como protagonistas no processo de aprendizagem.

Segundo Rojo (2010, p. 09):

(...) é preciso novas ferramentas – além das da escrita manual (papel, pena, lápis, caneta, giz e lousa) e impressa (tipografia, imprensa) – de áudio, vídeo, tratamento da imagem, edição e diagramação. São requeridas novas práticas – de produção, nessas e em outras, cada vez mais novas, ferramentas; de análise crítica como receptor. São necessários novos e multiletramentos.

Além disso, de acordo com Rojo (2009, p. 107), um dos principais objetivos da escola é “possibilitar que seus alunos possam participar das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática”. Para que isso seja possível, a autora afirma que a educação linguística não pode deixar de trabalhar com os letramentos múltiplos, com os letramentos multissemióticos e com os letramentos críticos e protagonistas.

O prefixo “multi” depreende a diversidade de práticas de letramento, as quais direcionam para a multiplicidade linguística, semiótica e midiática na elaboração dos textos multimodais; e assim como para a pluralidade cultural do autor e leitor que impregnam a produção textual, tal como defende Rojo (2012). Nessa direção, os multiletramentos envolvem, portanto, leitura e escrita de textos cuja dinâmica relaciona o som, o visual, o espaço e o gesto (COPE; KALANTZIS, 2000), proporcionando diversas formas de interação (leitor/produzidor) com vários interlocutores (interfaces, mídias, texto/discurso, outros usuários). Apresentam características peculiares: são interativos e colaborativos; transgridem a relação de poder estabelecida; são híbridos, fronteiriços, mestiços (em termos de linguagem, modos, mídia), (ROJO, 2012). Essa nova conjuntura (multi)interativa e multitextual conduz à ideia de uma pedagogia dos multiletramentos.

Para Rojo (2009, p. 107), os letramentos multissemióticos também são importantes, pois são “exigidos pelos textos contemporâneos, ampliando a noção de letramentos para o campo da imagem, da música, das outras semioses que não somente a escrita”. São os inúmeros gêneros textuais com as mais diversas linguagens que circulam na sociedade globalizada.

Diante de variadas formas de linguagem oral e escrita, oriundas das novas tecnologias digitais presentes na sociedade contemporânea, Rojo (2012) emprega o termo multiletramentos; conceito este que, segundo a autora, foi formulado por um grupo de pesquisadores que se reuniu nos Estados Unidos, em 1996 e lançou um manifesto, ocasião em que seus membros ficaram conhecidos como Grupo de Nova Londres (GNL). Na concepção desse grupo, o termo multiletramentos envolve tanto a multiculturalidade caracterizada pelas sociedades globalizadas como a multimodalidade dos textos contemporâneos. Esse grupo propôs um projeto pedagógico de multiletramentos centrado na diversidade cultural, linguística e na multiplicidade dos canais de comunicação e mídia. Conforme Cope e Kalantzis (2000), os variados e modernos meios de comunicação modificam o modo como a linguagem é usada e proporcionam a construção de diferentes significados. Ou seja, os novos meios de comunicação ampliam as formas e os sentidos construídos linguisticamente e discursivamente, tornam-se cada vez mais multimodais.

Os pesquisadores do GNL defendem a participação da escola no suporte aos estudantes para que estes desenvolvam capacidades de escrever, falar e participar de forma crítica em sua comunidade, no país e no mundo. Desse modo, frisa-se a importância de uma Pedagogia dos Multiletramentos na comunidade escolar, a fim de mostrar que o conhecimento humano está associado a contextos culturais, sociais e materiais e que o seu desenvolvimento está vinculado

a diferentes interações colaborativas, perspectivas, contextos e habilidades numa mesma comunidade.

Nessa perspectiva, a sala de aula deve funcionar como um espaço de (des)aprendizagem, em que professores e alunos compartilham (res)sentimentos, (des)conhecimentos e (des)interesses. A efetivação dessa aprendizagem acontecerá mediante o desenvolvimento de um trabalho com gêneros, uma vez que estes servirão de ferramentas mediadoras e catalisadoras nas atividades com a linguagem.

Por conseguinte, a fim de ressignificar as práticas de leitura, escrita e oralidade da disciplina de Língua Portuguesa numa turma de 9º ano do Ensino fundamental da rede estadual de Ensino, pensamos na presente proposta, partindo da reflexão sobre a importância da formação do aluno leitor/produzidor de textos orais e escritos num contexto multimodal e dos multiletramentos. E para ratificar a importância desta pesquisa, ressaltamos a necessidade de mudanças de atitudes e de práticas de linguagem mais reflexivas e significativas para o discente, bem como para o docente, neste mundo globalizado, já que práticas multiletradas surgiram com “as mudanças sociais, culturais e tecnológicas advindas da era do ciberespaço. Com isso, o cidadão contemporâneo precisa tornar-se aberto à diversidade cultural, respeitar a pluralidade étnica e saber conviver *on-line*” (DIAS, 2012, p. 8).

Assim, torna-se fundamental uma pedagogia dos multiletramentos na escola, que considere “a multiplicidade cultural das populações e multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica” (ROJO, 2012, p. 13). Para a autora citada, uma “pedagogia do multiletramento” situaria o aluno imerso em práticas culturais significativas, dialogando com outros espaços multissemióticos. Sobre essas práticas deprenderiam os processos de produção e recepção a partir da valoração crítica das produções culturais.

Diante disso, para dar mais amplitude e sentido à pesquisa, pensamos também na valorização da cultura local, baseando-nos nesses princípios de multiculturalidade, que faz parte do tripé defendido pelo Grupo de Nova Londres, a fim de partir do conhecimento de nosso alunado, da nossa história, do conhecimento de mundo deles e ampliar os seus horizontes de expectativas. Segundo Freire em sua obra intitulada *A importância do Ato de Ler* (1988), “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” e essa afirmação revela que o mundo que se movimenta para o sujeito em seu contexto pode ser diferente do mundo da escolarização, quer dizer que o apoio na realidade vivida é a base para qualquer construção de conhecimento. Por seu turno, Freire (2001) preocupava-se com os “textos”, as “palavras” e as “letras” daquele contexto em que a percepção era experimentada pelo aluno. E notou que quanto mais

“codificava” a leitura dessa realidade, também aumentava a capacidade do indivíduo de perceber e aprender, o que resultava em uma série de coisas, de objetos, de sinais, cuja compreensão acontecia por meio da relação com o concreto e com os pares.

Vale destacar, baseando-nos nesses pressupostos, que é fundamental nas práticas pedagógicas, sejam elas de qualquer área do conhecimento, a valorização do conhecimento prévio dos discentes e de toda a sua cultura, particularmente do povo itabaianense, de enaltecer o que é seu. E este é o intuito: aliar a valorização da cultura local com práticas potencializadoras da leitura, escrita e oralidade, numa perspectiva multimodal, utilizando ferramentas tecnológicas, à valorização da cultura digital que é bem disseminada e conhecida pelos nossos alunos, fazendo parte do seu dia a dia.

É importante salientar também que a cultura é, portanto, produção coletiva que se constrói pela interação, como também define Denys Cuche (1999). Ele a entende como um conjunto de significações “comunicadas” pelos indivíduos de determinado grupo humano por meio dessas “interações”. E, ao falar do processo de construção cultural, afirma: “o que vem primeiro é a cultura do grupo, a cultura local, a cultura que liga os indivíduos em interação imediata uns com os outros, e não a cultura global da coletividade mais ampla”. (CUCHE, 1999, p. 107). Entendemos assim que o que se forma primeiro é a cultura das pequenas relações ou instituições, por exemplo, a cultura da família, de um bairro e, posteriormente, a cultura de uma cidade, um país.

Na medida em que um indivíduo é influenciado por um grupo ou uma cultura, ele se reconhece e adquire o sentimento de pertencimento, responsável pela formação de sua identidade cultural. Por isso a importância dessa cultura local, de partir dessa leitura de mundo dos alunos para a leitura da palavra, de modo que interajam entre si com a troca de experiências e da cultura que cada um possui, contribuindo com uma aprendizagem significativa a partir dessas práticas de linguagem que ocorrem dentro e fora da escola.

Além disso, é a partir da/na cultura que os indivíduos se projetam e se reconhecem numa construção contínua, marcada pelas mais variadas formas de expressão e materialidades. Através da disseminação de mensagens, de apresentações artísticas, do diálogo, o homem vai afirmando-se, modificando-se, reafirmando-se e construindo com os outros indivíduos seu modo de pensar, viver, agir, e, portanto, moldando a sua história.

Nessa perspectiva, a proposta desta pesquisa materializa a linguagem num contexto sociocultural significativo. “Uma ação de linguagem só tem sentido se atender ao interesse do usuário e estiver vinculada a um fato relativo ao mundo social do qual ele faz parte.” (OLIVEIRA, 2014. p. 33).

O autor Denys Cuche (1999) afirma que as culturas nacionais produzem sentidos (contidos em memórias, imagens e narrativas tidas como referência) com os quais é possível identificar-se e construir identidades. Entretanto, Stuart Hall (1999) argumenta que vivemos, atualmente, numa “crise de identidade” decorrente do amplo processo de mudanças ocorridas nas sociedades modernas. Assim, as referências e estruturas fixas da sociedade se modificam (como as noções de classe, sexualidade, raça, nacionalidade etc.), fazendo com que os indivíduos não mais tenham uma estabilidade no mundo social.

Segundo Sousa (2004), na atualidade, a escola, não pode ignorar todo o potencial em relação à cultura, saber, interesse, necessidade e possibilidade de leitura e de escrita que a enorme diversidade dos alunos apresenta. Desse modo, é fundamental que as instituições educativas dialoguem com a diversidade de textos que circulam socialmente e fazem parte do universo de leitura de seus alunos, ou seja, que reconheçam a diversidade de práticas de letramento nas quais esses sujeitos estão inseridos.

Portanto, destacamos, mais uma vez, a importância de se trabalhar a multiculturalidade, evidenciando a cultura da nossa cidade de Itabaiana marcada pela história de um povo trabalhador, dedicado, estudioso e que tem orgulho de ser itabaianense, ceboleiro como somos conhecidos. Ademais, é rica em diversidade artística, linguística, de escritores, enfim, inúmeras peculiaridades que somente o povo itabaianense possui e que essa identidade cultural precisa se manter viva. Por conseguinte, um dos objetivos é justamente o de se trabalhar com práticas de linguagens, orais e escritas, partindo dessa riqueza que é a nossa cultura local, da leitura de mundo do corpo discente e sua amplitude de conhecimentos a partir dessas práticas dentro e fora da sala de aula.

Logo, deve-se somar a tudo isso a inclusão da escola neste mundo tecnológico em que o aluno tende a ter um contato maior com o digital. Para isso, Freitas faz uma importante reflexão.

Se o desejável é que os professores integrem computador-internet à prática profissional, transformando-a para melhor inseri-la no contexto de nossa sociedade marcada pelo digital, é preciso ir muito além. Os professores precisam conhecer os gêneros discursivos e linguagens digitais que são usados pelos alunos, para integrá-los, de forma criativa e construtiva, ao cotidiano escolar. (FREITAS, 2010, p 340).

Dessa forma, o professor não precisa abandonar as práticas já existentes, que são produtivas e necessárias, mas que a elas se acrescente o novo. E, consoante Freitas (2010, p. 340), “o esperado é que o letramento digital seja compreendido para além de um uso meramente instrumental”.

Nesse enfoque, o professor pode incrementar as suas aulas com os recursos tecnológicos disponíveis nas escolas e, é importante que a escola e os docentes entendam que tais recursos existem para aprimorar e facilitar o trabalho em sala de aula, de maneira que é muito mais fácil atingir o objetivo almejado quando se ensina falando a mesma língua dos estudantes. No entanto, não é apenas o docente o responsável pelo pouco uso do conhecimento técnico e científico em ambiente escolar, pois a realidade dos cursos acadêmicos e de formação de professores é outra, como cita Freitas (2010, p.344) “observando os dados da pesquisa apresentados, que essa falta de integração ao contexto concreto também se manifesta na ausência de disciplinas, focalizando a temática dos usos do computador internet na prática pedagógica”.

Marcuschi (2002, p. 01) afirma que:

Hoje em plena fase da denominada cultura eletrônica, com o telefone, o gravador, o rádio, a TV e, particularmente o computador pessoal e sua aplicação mais notável, a internet, presenciamos uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade como na escrita. Isto é revelador do fato de que os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais. São de difícil definição formal, devendo ser contemplados em seus usos e condicionamentos sociopragmáticos caracterizados como práticas sociodiscursivas.

Portanto, à escola pública ainda é necessário preocupar-se com o acesso às mídias digitais, conforme defendido por Rojo (2009), buscando suprir as necessidades sociais de seus educandos quanto aos conhecimentos.

Nessa conjuntura, as novas tecnologias ou mídias digitais, não promovem mera interação ou reprodução de conhecimentos, pois estimulam a produção colaborativa. De acordo com a autora a seguir,

(...) a lógica interativo-colaborativa das novas ferramentas dos multiletramentos no mínimo dilui e no máximo permite fraturar ou subverter/transgredir as relações de poder preestabelecidas em especial as relações de controle unidirecional da comunicação e da informação (da produção cultural, portanto) e da propriedade dos “bens culturais imateriais” (ideias, textos, discursos, imagens, sonoridades). (ROJO, 2012, p. 24-25, destaques da autora)

Por isso, a proposta é de se trabalhar em equipes, utilizando uma abordagem de Aprendizagem Colaborativa, que é entendida por Dillenbourg (1999) como uma situação de aprendizagem na qual duas ou mais pessoas aprendem ou tentam aprender juntas. Ocorre como um efeito colateral de interação entre pares que trabalham na realização de uma tarefa proposta pelo professor, fazendo com que o aluno seja capaz de desenvolver uma autogestão de sua aprendizagem, com mais independência e proatividade; e o professor passa a ser um facilitador.

No tocante à divisão de tarefas em equipe de trabalho colaborativo, há um engajamento mútuo dos participantes em um esforço coordenado para a resolução do problema em conjunto.” (ROSCHELLE e TEASLY, *apud* DILLEMBOURG, 1996, p. 2).

Além disso, tal abordagem proporciona o desenvolvimento de competências/habilidades de metacognição, assim como a ampliação da aprendizagem por meio da colaboração entre os alunos, a partir da troca de conhecimento mutuamente, nesse contexto das multimodalidades e multiletramentos. Nesta direção, os métodos de aprendizagem colaborativa apresentam-se, nos dias atuais, oportunos para a constituição de uma educação em sintonia com as novas exigências da sociedade do (des)conhecimento. Assim, podemos dizer que a aprendizagem colaborativa é muito mais que uma técnica de sala de aula, é “uma maneira de lidar com as pessoas que respeita e destaca as habilidades e contribuições individuais de cada membro do grupo.” (PANITZ, 1996, p.1).

Nesse contexto, vale destacar que o gênero textual proposto para ser trabalhado com equipes de alunos motivados por uma aprendizagem colaborativa, é o *podcast*, juntamente com o uso da ferramenta tecnológica *Voki*, como suporte para práticas de estímulo à leitura, escrita e oralidade, bem como proporcionar aos educandos o contato com que faz parte de seu cotidiano. Todavia, o ambiente educacional deve promover um uso crítico dessa tecnologia o que vai além do mero uso ou familiaridade, pois “ser familiarizado e usar não significa necessariamente levar em conta as dimensões ética, estética e política desse uso, nem tampouco lidar de forma crítica com os conteúdos que circulam na *Web*” (BRASIL 2018, p. 66).

Assim, a partir de práticas de linguagem baseadas nessa perspectiva dos multiletramentos e multimodalidades, aprimoraremos o domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e contribuiremos para a formação dos discentes, como um produtor crítico e criativo de textos escritos e orais. Vale ressaltar ainda a importância de inserir na proposta da presente pesquisa o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação como ferramenta educacional no cotidiano escolar, já que o modelo tradicional de ensino não condiz com nossa atual sociedade e nem com as demandas e expectativas dos nossos estudantes, bem como dos docentes. E a aprendizagem colaborativa é mais uma forma de romper com as estruturas tradicionais de ensino e alavancá-lo.

Além disso, ressaltamos que, diante da vasta diversidade de abordagem, esta pesquisa filia-se à sociocultural. Essa perspectiva considera os gêneros textuais como práticas sociais e culturais enraizadas em contextos específicos. A abordagem sociocultural examina como os gêneros são construídos, utilizados e negociados em diferentes comunidades de prática, levando em consideração as normas, valores e crenças compartilhados pelos membros dessas

comunidades. Assim, na próxima seção, serão abordados os gêneros textuais e a sua importância no ensino de Língua Portuguesa.

1.3. Os gêneros textuais e o ensino da Língua Portuguesa

O ensino de Língua Portuguesa deve ter como objetivo a expansão do conhecimento sobre o funcionamento da língua(gem) e sua heterogeneidade de usos, proporcionando ao aluno perceber as práticas sociais de linguagem por meio de diferentes gêneros textuais.

Neste sentido,

os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na interação de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

Além disso, consoante Marcuschi (2008), os gêneros são concebidos como práticas sociais concatenadas à vida cultural e social do cidadão. Nesse sentido, não há como pensar no ensino de uma língua oral e escrita sem considerar o conhecimento sobre os gêneros e a participação ativa que cada um exerce, por meio da linguagem, dentro do contexto social no qual está inserido.

Para Bakhtin (1992), o gênero se define como "tipos relativamente estáveis de enunciados" elaborados pelas diferentes esferas de utilização da língua. O autor afirma que só nos comunicamos, falamos e escrevemos, através de gêneros do discurso. Até na conversa mais informal, o discurso é moldado pelo gênero em uso. Tais gêneros nos são dados, conforme Bakhtin (2003, p.282), "quase da mesma forma com que nos é dada a língua materna, a qual dominamos livremente até começarmos o estudo da gramática". Neste sentido, ele cita três elementos "básicos" que configuram um gênero discursivo: conteúdo temático, estilo e forma composicional. Ademais, nas condições de produção dos enunciados e dos gêneros discursivos, inserem-se as intenções comunicativas e as necessidades sociointerativas dos sujeitos nas esferas de atividade, em que o papel e o lugar de cada sujeito são determinados socialmente. Já que em cada esfera de uso da linguagem há uma concepção padrão de destinatário a que se dirige o locutor; esse destinatário sempre adota uma atitude responsiva ativa diante da totalidade acabada do gênero. O discurso estabelece intercâmbios socioculturais, fruto de processos cognitivos e conhecimentos acumulados historicamente que atendem a essa atitude responsiva ativa. Além disso, o autor (1992) enfatiza que quando fala/escreve ou lê/ouve, o indivíduo ativa seu conhecimento prévio do paradigma dos gêneros a que ele teve acesso nas suas relações com a linguagem.

Dessa forma, o trabalho com gêneros relacionados às práticas sociais de uso da linguagem adquire maior sentido quando o professor proporciona ao aluno perceber que o ensino vai além do contexto escolar. Portanto, é importante “observar os gêneros pelo seu lado dinâmico, processual, social, interativo, cognitivo” (MARCUSCHI, 2011, p. 16). O autor ainda orienta:

Importante é perceber que os gêneros não são entidades formais, mas sim entidades comunicativas. Gêneros são formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos. (MARCUSCHI, 2008, p. 25).

Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reitera o trabalho com os gêneros, os quais devem ser selecionados pelo professor de acordo com o cotidiano e realidade do aluno. Por isso a importância de um trabalho com uma abordagem de práticas linguísticas diversificadas, utilizando recursos multimodais e ressaltando questões sociais relevantes com a possibilidade de transformar nossa prática de ensino a favor de uma aprendizagem significativa para o aluno.

De acordo com Brasil (2018, p.68), “As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir”. E “com o avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), emergiram variados gêneros digitais, característicos das novas formas de ação sociocomunicativa que entraram em cena” (LENHARO; CRISTOVÃO, 2016, p. 310).

Dessa forma, sugerimos estabelecer relação entre a demanda atual presente na escola acerca do ensino e da aprendizagem de novas tecnologias e aquilo que está previsto como base no documento normativo que é a Base Nacional Comum Curricular; a qual descreve algumas práticas de linguagem contemporâneas do campo jornalístico/midiático, que serão mais detalhados na próxima seção, por meio gênero multimodal *podcast* e das ferramentas digitais sugeridas nesta pesquisa, como o *Voki*, entre outras, com as seguintes recomendações:

Trata-se, em relação a este Campo, de ampliar e qualificar a participação das crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática. Para além de construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e afetam as vidas das pessoas, incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa. (BRASIL, 2018, p. 138).

Diante disso, podemos compreender que a prática de escuta, leitura e produções de textos, sejam eles orais ou escritos, já estão presentes no documento norteador da educação brasileira que é a Base Nacional Comum Curricular. E como o próprio nome já diz, é a base comum para todo o ensino, em específico, o de Língua Portuguesa. Por isso, ressaltamos mais uma vez a importância da presente pesquisa acerca da temática em questão e a seguir abordaremos sobre o gênero multimodal *podcast* e sua aplicabilidade para se trabalhar a oralidade dentro e fora da sala de aula.

1.4. O gênero multimodal *Podcast*

Ao se propor trabalhar com a oralidade a partir do gênero multimodal *podcast* e de ferramentas tecnológicas como suporte para aprimorá-la, a título de sugestão, o *Voki*, levamos em consideração que essa habilidade se apresenta sob várias formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora. Além disso, apresenta-se nos mais variados contextos de uso e caracteriza uma prática social interativa para fins sociocomunicativos, como afirmou Marcuschi (2001).

A partir dessa propositura, resolvemos inserir nas práticas sociais e educativas os gêneros discursivos da cultura digital, dando enfoque ao gênero *podcast*, a fim de fomentar o uso das multisssemioses em sala de aula, corroborando, assim, com os postulados de Rojo (2009, 2012): “nas práticas de linguagem contemporâneas os novos gêneros discursivos estão cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também há novas formas de produzir, de disponibilizar, de replicar e de interagir.”

Para Carvalho et al. (2009, p.2), o *podcast* é o “reaparecimento do áudio com objetivos educativos”. Assim sendo, favorece em especial a oralidade, sendo um importante gênero, permitindo que o educando busque participar das atividades de modo a interagir, opinar e refletir sobre suas produções.

Isto posto, julgamos importante e relevante a apresentação de uma proposta de produção desse gênero digital, uma vez que nos permite partir da cultura que os/as discentes carregam consigo e, ainda, possibilita-nos integrar as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) ao ensino. E, por essas razões, criamos o *Itacast, podcast* sobre as curiosidades da cidade de Itabaiana, unindo tecnologia, cultura e educação, em especial, dando destaque a práticas de linguagem oral e escrita., que será mais detalhado no item 2.4 desta dissertação, que se refere, especificamente, à proposta pedagógica.

O *podcast* (fusão de *broadcasting* com *IPod*) é uma mídia relativamente nova que tem sua origem em 2004 (MOURA; CARVALHO, 2006). Ele permite a produção de conteúdos próprios sem qualquer tipo de constrangimento ou controle (MOURA; CARVALHO, 2006). Em linhas gerais, o *podcast* é um arquivo de áudio disponibilizado na internet para *download* gratuito por qualquer usuário da rede. Suas funções são variadas, desde o entretenimento e a divulgação de informações até o seu uso para fins educacionais. (LENHARO; CRISTOVÃO, 2016, p. 311).

Por ser em formato de áudio, ele tem características semelhantes a um programa de rádio. Mas, por não ser transmitido ao vivo, pode ser editado e armazenado na Rede. Isso permite *download* e acesso em qualquer momento e lugar, inclusive subscrição mediante um “*feed RSS*” (MOURA; CARVALHO, 2006). Assim, ele é um gênero muito versátil, o qual pode ser escutado ao se realizar diversas atividades.

Para Primo (2005, p. 17), o *podcast* “é um processo midiático que emerge a partir da publicação de arquivos de áudio na Internet”. Por ser uma tecnologia relativamente nova, com inúmeras possibilidades a serem exploradas, o termo continua ainda muito associado à disponibilização de programação musical que esteve na sua origem. De fato, o termo *podcast* resulta da soma das palavras *Ipod* (dispositivo de reprodução de áudio/ vídeo) e *broadcast* (método de transmissão ou distribuição de dados) e daí a conotação acima referida (BOTTENTUIT JUNIOR & COUTINHO, 2007). Embora alguns autores acentuem essa dimensão de aparato técnico do *podcast*, limitando-o à ideia de ferramenta, esta realidade está a mudar, porque consideramos que pode ser utilizado nos mais variados contextos, sejam eles no âmbito dos negócios como forma de disponibilizar o conteúdo de reuniões, programas de telejornais e entretenimento, programas de cientismo e também na educação, em que começa a ser utilizado com sucesso crescente para a transmissão e disponibilização de aulas, em especial na formação a distância. Ademais, vem se destacando nas últimas décadas, pois apresenta características particulares, como flexibilidade em seus aspectos de produção e distribuição, acrescentando, em razão disso, possibilidades pedagógicas. Por isso, podem ser inúmeras suas formas de contextualização na Educação, como, por exemplo, dinamizar o ensino de (re)leitura, escrita, escuta e oralidade, que é proposto nesta pesquisa.

Por se tratar de um gênero digital e híbrido, é notória sua proximidade com outros gêneros orais, tais como a entrevista oral, o comentário, o *vlog*. Por isso, neste cenário de hibridização, vale reafirmar que, neste trabalho, entendemos que os textos orais produzidos por meio dessa tecnologia configuram-se como o gênero *podcast*, sobretudo porque a BNCC referenda tal configuração em suas recomendações, na qual é citado várias vezes no presente

documento. Nele, encontramos a importância do trabalho com o ensino da oralidade no âmbito educacional com os mais variados gêneros.

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir [...]. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, *podcasts*, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. (BRASIL, 2018, p.68, grifo nosso).

Assim, depreendemos o gênero *podcast*, de modo geral, como uma forma de produzir textos orais individuais e colaborativos por meio de aparatos eletrônicos, sendo o oral a modalidade predominante.

Segundo Uchôa (2010), o *podcast* foi exposto como um gênero digital que se concretiza na categoria oral e permanece historicamente idealizado com paradigmas de estruturação percebidos por meio de um contínuo tipológico contendo elementos das técnicas de escrita e oralidade e com aspectos detectáveis sobreposto de outros gêneros. Desse modo, nota-se o *podcast* como um gênero que representa uma riqueza discursiva oral, esse gênero dispõe de um diálogo com os mais variados gêneros e com realidades dos eventos da vida. O gênero em questão oferece interações, opinião de cada indivíduo em relação ao que enuncia, como diz e para quem se dirige. Nesta direção, possibilita também o favorecimento do trabalho com a modalidade escrita e oral no âmbito da Educação, sendo que se relaciona com gêneros diversos, como por exemplo, notícias, entrevistas, música, proferindo uma ligação entre o oral e o escrito, uma vez que o educando precisará elaborar roteiros, anotações, produzir seu próprio planejamento e refazer sua escrita quando for necessário, propiciando também o trabalho com a retextualização, o qual nos baseamos na teoria de Marcuschi para nortear também este estudo.

A utilização do gênero *podcast* pode ser feita de duas formas: em interação direta através da Internet, ou seja, o utilizador escuta os episódios diretamente no computador; uma outra forma de utilizá-lo é através do descarregamento dos ficheiros para os dispositivos de reprodução digital de áudio mais conhecidos como *ipods*, *mp3 players*, *mp4*, etc. Esta última modalidade apresenta um enorme aporte para a aprendizagem, porque o aluno pode executar os ficheiros descarregados quando quiser, sem necessidade de ter uma conexão à Internet, além de poder fazer em qualquer situação do seu dia a dia, ou seja, ao dirigir-se para a escola, durante a prática de atividades físicas, em sua casa ou em qualquer outra situação do cotidiano.

Vale destacar que as autoras também consideram o *podcast* como gênero e destacam que

(...) a acessibilidade digital que o *podcast* disponibiliza ao usuário, por ser um gênero que pode ser explorado tanto na modalidade presencial ou a distância; o que possibilita uma maior socialização e compartilhamento de temas variados, nos quais a construção

do saber se torna mais prazerosa, sendo vivenciada como algo estimulante e desafiador para alunos e professores, além de estreitar os laços afetivos entre ambos. (OLIVEIRA; VALÊNIA, 2022, p. 206, grifo nosso).

Além disso, é possível produzir um *podcast* básico sem muitos equipamentos e processos extremamente complicados. Bastam um microfone, um equipamento de gravação de áudio e um programa de edição, que pode ser gratuito. Todavia, levando em consideração a realidade da escola onde foi aplicada esta proposta e a dos alunos, pensamos em optar pelo uso do aparelho celular, com um fone de ouvido, tornando mais acessível e prática a realização dessa atividade. Por ser de relativamente simples produção e reprodução, consideramos como sendo um gênero muito adequado ao processo de ensino e aprendizagem de línguas, especialmente por possuir funções variadas. Certamente, ele tem espaço na educação (LENHARO; CRISTOVÃO, 2016; MOURA; CARVALHO; 2006; BRASIL, 2018).

A utilização do gênero *podcast* em sala de aula pode trazer imensas vantagens para a educação entre as quais podemos destacar:

- a) o maior interesse na aprendizagem dos conteúdos devido a uma nova modalidade de ensino introduzida na sala de aula;
- b) é um recurso que ajuda nos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, visto que eles podem escutar inúmeras vezes um mesmo episódio a fim de melhor compreenderem o conteúdo abordado;
- c) a possibilidade da aprendizagem tanto dentro como fora da escola;
- d) se os alunos forem estimulados a gravar episódios aprendem muito mais, pois terão maior preocupação em preparar um bom texto e disponibilizar um material correto e coerente para os colegas;
- e) falar e ouvir constitui uma atividade de aprendizagem muito mais significativa do que o simples ato de ler. (JUNIOR; COUTINHO, 2007, p 06)

Portanto, como a proposta desta pesquisa com a produção desse gênero é para ser em equipe, o que proporciona uma aprendizagem colaborativa, a qual tem vantagens sobre a individualizada, logo temos mais um argumento a favor da utilização do *podcast* em contexto pedagógico.

Além da utilização do gênero *podcast* para se trabalhar com os discentes a oralidade, pensamos na associação de uma ferramenta educacional denominada *Voki*, que consiste na construção de avatares, servindo também como dispositivo de estímulo à leitura e à escrita, buscando motivar alunos com e sem deficiência do âmbito da escrita e da leitura, sendo um instrumento que pode auxiliar no processo de inclusão social e digital. Ademais, o *Voki*² é um instrumento estimulador da comunicação e o desenvolvimento do discurso oral e estruturação

² Para a criação do avatar, basta acessar o site a seguir, que mostra mais detalhes sobre a ferramenta *Voki*: <https://www.voki.com/presenter/create>.

do pensamento. O discente poderá escolher uma série de personagens de base (humanos, animais, anime, etc.), em seguida, personalizá-los. Assim que criar o seu avatar é só começar a dar-lhe voz através de um microfone e, por conseguinte, poderá adicioná-lo ao seu blog/site ou colocá-lo nos seus perfis de redes sociais. Logo, este instrumento tecnológico pode servir também como sugestão para a realização de uma oficina preparatória para a produção de podcast.

As novas tecnologias, de modo geral, propiciam ao aluno interagir com o texto de forma bastante dinâmica, visto que tal interação vai além da leitura e da escrita, pois lhe permite reescrever, acrescentar imagens e sons, ocorrendo, portanto, o encontro de várias linguagens ao mesmo tempo em um único texto, ou seja, a multimodalidade.

Nesse sentido, o uso desse gênero associado a outras ferramentas tecnológicas, bem como às redes sociais (*Instagram*), tem muito a contribuir com o letramento digital, que é definido por Souza (2007) como “uma complexa série de valores, práticas e habilidades situados social e culturalmente envolvidos em operar linguisticamente dentro de um contexto de ambientes eletrônicos, que incluem leitura, escrita e comunicação” (SELFE, 1999, p. 11 citado por SOUZA, 2007, p. 59). Já que o perfil atual do estudante, que tem a possibilidade de pesquisar navegando na internet, ler, escrever, ouvir *podcasts*, conhecer sobre os mais variados assuntos, confere ao professor também um novo perfil, mediante esse letramento digital. Por conseguinte, cabe à escola e ao professor estarem atentos a essas novas fontes de (des)informações para transformá-las em conhecimento, juntamente com os alunos. “Essa é uma das características do letramento digital: associar informações, ter uma perspectiva crítica diante delas, transformando-as em conhecimento” (FREITAS, 2010, p. 348).

Segundo Buzato (2006, p.16):

Letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente.

Em relação a esses multiletramentos, dentre eles o letramento digital, a BNCC compreende que: “ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.” (BRASIL, 2018, p. 65-66).

Dessa forma, ratifica-se a importância do uso desse gênero multimodal para estimular a prática da oralidade em sala de aula, bem como a de se apropriar, tanto professor quanto aluno, das novas formas de letramento, dentre elas o digital. E, diante disso, desenvolver, segundo Freitas (2010, p.339),

As competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente.

É salutar destacar ainda que, não é somente a oralidade que se pretende trabalhar e estimular com o uso desse gênero multimodal e ferramentas digitais, mas também a (re)escrita, análise linguística/semiótica e leitura/escuta, competências fundamentais à formação do educando. Assim, na próxima seção, traremos uma sugestão de prática de retextualização, destacando a teoria de Marcuschi (2008) no que diz respeito à proposta em se trabalhar, seguindo os passos de transformação e adaptação de textos, partindo da oralidade-escrita e/ou escrita-escrita e depois escrita-oralidade.

1.5. Podcast: uma proposta de retextualização no ensino fundamental

Considera-se que os textos são formas de agir no e interagir com o mundo, e “sempre se realizam em algum gênero textual particular” (MARCUSCHI, 2008, p. 243), logo acreditamos que a apropriação dos gêneros textuais é determinante para a inserção social do indivíduo, e que cabe à educação formal criar as condições e oportunidades para o desenvolvimento de atividades que permitam ao aluno perceber como os textos funcionam no mundo. Nesta direção, vale destacar que a principal distinção entre texto e gênero é que o texto é uma manifestação concreta da linguagem em forma de uma sequência de palavras organizadas, enquanto o gênero é uma categoria social e cultural mais ampla que engloba os padrões de comunicação reconhecidos e compartilhados em uma comunidade de prática.

Assim, por meio do trabalho com a pesquisa, leitura, escrita e retextualização das curiosidades da cidade de Itabaiana, por meio da produção de roteiros de *podcast*, esperamos que o aluno compreenda tal distinção entre texto e gênero, além dos fatores linguísticos, textuais, não-textuais, co-textuais, paratextuais, entre outros, que estão presentes na construção, circulação e ação dos textos e, então, passe a conceber e usar a língua oral e escrita de forma mais consciente, competente e, até mesmo, criativa.

Nesse contexto, é salutar destacarmos a importância desta escolha de se trabalhar com a retextualização e produção de textos orais como atividades motivadoras do hábito da escrita e oralidade, já que os estudantes poderão atuar de forma direta, participando como coautores da produção de conhecimento a partir da reescrita.

Por retextualização, Marcuschi (2001, p. 48) afirma que se trata de “uma ‘tradução’, mas de uma modalidade para outra, permanecendo-se, no entanto, na mesma língua”. Se assim for considerado, então a retextualização é uma modificação ampla do texto, a qual é necessária a etapa de replanejamento, principalmente quando se altera o meio em que ele será veiculado. Ou seja, os estudantes farão esse replanejamento do conteúdo obtido em suas pesquisas com as gravações de entrevistas com antigos moradores, personalidades da cidade, enfim, com todos os participantes da pesquisa, para a produção de roteiros de *podcast*, que se trata de textos escritos, que passarão a serem veiculados através da fala, por meio do *podcast*, já que a retextualização evidencia aspectos das relações entre oralidade-escrita e escrita-oralidade.

Dell’Isola (2007, p. 10) define a retextualização como um “processo de transformação de uma modalidade textual em outra, ou seja, trata-se de uma refacção e uma reescrita de um texto para outro, processo que envolve operações que evidenciam o funcionamento social da linguagem”. Já para Matencio (2002), “retextualizar é produzir um novo texto”, inclusive com o que a autora chama de “mudança de propósito”. Em outra ocasião, a autora explicita as relações entre textualizar e retextualizar:

Textualizar é agenciar recursos linguageiros e realizar operações linguísticas, textuais e discursivas. Retextualizar, por sua vez, envolve a produção de um novo texto a partir de um ou mais textos-base, o que significa que o sujeito trabalha sobre as estratégias linguísticas, textuais e discursivas identificadas no texto-base para, então, projetá-las tendo em vista uma nova situação de interação, portanto um novo enquadre e um novo quadro de referência. A atividade de retextualização envolve, dessa perspectiva, tanto relações entre gêneros e textos – o fenômeno da intertextualidade – quanto relações entre discursos – a interdiscursividade. (MATENCIO, 2003, p. 3-4).

Ademais, segundo Marcuschi (2001), “o trabalho de produção textual, sob a ótica da retextualização, explora os diferentes gêneros textuais como fonte de estímulo para refletir e agir sobre a linguagem no plano da formulação e reformulação dos usos dos signos”.

Nessa perspectiva, para ressignificar ainda mais essa prática de oralidade e retextualização, temos como proposta a produção de *podcasts* dos textos produzidos pelos alunos, que passarão da linguagem escrita para a oral, valorizando todas as expressões da língua numa perspectiva multimodal, incluindo as tecnologias a favor do conhecimento e do letramento digital. Esse Objeto de Aprendizagem que é o *podcast*, na verdade, traz apenas parte do conteúdo a ser ensinado. Outras tantas partes podem (e devem) ser completadas pelo

professor, que ainda continua sendo peça fundamental na troca de saberes que acontece em sala de aula (ARAÚJO, 2010).

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo, será definido o tipo de pesquisa e serão apresentados o universo e a amostra selecionados, assim como os sujeitos que fornecerão dados a serem utilizados na pesquisa. Finalmente, será descrita a forma pela qual os dados serão coletados e tratados, bem como a proposta educacional a ser produzida para ser aplicada em sala de aula.

Pesquisar significa procurar respostas para indagações propostas. Demo (1996, p.34) insere a pesquisa como atividade cotidiana, considerando-a como uma atitude, um “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”.

De acordo com a definição do problema, que é a pouca motivação dos alunos pelas aulas de Língua Portuguesa; no que diz respeito às práticas de leitura, escrita e oralidade, e objetivos a serem atingidos neste estudo, a pesquisa realizada visa a identificar de que maneira essas práticas podem ser ressignificadas por meio da multimodalidade e dos multiletramentos; com o auxílio de ferramentas digitais.

O quadro a seguir, resume o percurso metodológico, mostrando as fases propostas para o desenvolvimento completo desta pesquisa com as etapas correspondentes do tutorial, as respectivas atividades desenvolvidas e a quantidade de aulas e/ou o período de execução.

Quadro 01 – Resumo do percurso metodológico

Fases da pesquisa	Etapas do tutorial	Atividades desenvolvidas	Quantidade de aulas	Período
Fase exploratória	Análise do tutorial	Diagnóstico da turma e da escola.	-	Setembro/ Outubro
Fase principal	Análise e adaptação do tutorial	Revisão e adaptação do planejamento; Aplicação do <i>Questionário I</i> e análise de dados.	03	Outubro/ novembro
Fase de ação	Etapas 01, 02, 03 e 04	Pesquisa e sensibilização; Apresentação e escuta do gênero digital <i>podcast</i> ; Aplicação do <i>Questionário II</i> ;	15	Novembro/ Dezembro

		Apresentação das curiosidades sobre a cidade de Itabaiana; Pesquisa bibliográfica; Oficina de Retextualização; Edição de <i>podcast</i> .		
Fase de avaliação	Etapa 05	Divulgação dos <i>podcasts</i> produzidos; Avaliação da proposta pedagógica e da pesquisa.	05	Dezembro

Quadro 01. Fonte: autoria própria.

Vale ressaltar que, todo o percurso metodológico resumido no quadro apresentado anteriormente será detalhado no item 2.4 deste capítulo, referente à elaboração da proposta pedagógica *Itacast*, bem como no capítulo 3 deste trabalho, que diz respeito à aplicação da proposta e análise de dados.

2.1. Natureza da pesquisa

A pesquisa é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos” (Gil, 1999, p.42).

A classificação desta pesquisa seguiu a taxonomia apresentada por Thiollent (2011) e Silva; Menezes (2005). Logo, o tipo de pesquisa é a aplicada, a metodologia parte de uma abordagem quantitativa e qualitativa, ou seja, uma abordagem mista e quanto método empregado é o estudo de caso.

Segundo Thiollent (2011, p.24):

Em educação os fenômenos são complexos e estão interligados em uma teia de fatores que, por vezes, são inseparáveis. Não há como olhar a parte sem considerar o todo. Portanto, mesmo em um questionário cujos resultados sejam quantificáveis, é preciso considerar o fenômeno no processo de análise.

A partir do exposto pelo autor, percebemos que existem várias vertentes teóricas que defendem, segundo Gamboa (2001), que, embora com enfoques diferentes, a síntese entre quantitativo e qualitativo é a mais adequada. E Thiollent (2011) afirma que o mais relevante seja a compreensão de que o quantitativo não exclui o qualitativo. Dessa forma, justificamos a pesquisa do tipo mista desenvolvida neste trabalho.

Além disso, Thiollent (2011) ainda destaca que, dentre as várias formas que a pesquisa qualitativa pode assumir, o estudo de caso é um modelo de investigação em que há a focalização de um caso (simples ou específico, complexo ou abstrato), que deve ser sempre bem delimitado e ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo.

Telles também afirma que:

(...) os estudos de caso, frequentemente descritivos (mas também podem ser narrativos), são utilizados quando o professor-pesquisador deseja focar determinado evento pedagógico, componente ou fenômeno relativo à sua prática profissional. (TELLES, 2000, p. 108)

Portanto, esse é o método que se enquadra para a análise da pouca motivação dos educandos do 9º ano do ensino fundamental pelas aulas de Língua Portuguesa e o porquê das dificuldades enfrentadas com as práticas de linguagem.

2.2. Definição do universo e seleção da amostra

O universo, ou população, é o conjunto de elementos que possuem as características que serão objeto do estudo, e a amostra, ou população amostral, é uma parte do universo escolhido selecionada a partir de um critério de representatividade (VERGARA, 1997).

A proposta em questão foi desenvolvida na unidade escolar Centro de Excelência Dr. Augusto César Leite, integrante da rede estadual de ensino de Sergipe, localizada na zona urbana do município de Itabaiana. O número total de alunos da referida unidade escolar é 754 no ano de 2022.

A turma selecionada como amostra para a pesquisa foi a do 9º (nono ano) do turno vespertino do Ensino Fundamental, composta por 25 alunos. O critério de representatividade atribuído para a determinação da amostra foi por tratar-se de uma turma composta por 12 estudantes do gênero feminino e 13 do masculino, em que boa parte (70% do total de alunos) se sente inibida, com pouca motivação para ler em sala de aula, dificuldades na modalização dos textos, bem como foi percebido, empiricamente, a partir de práticas de escrita realizadas em sala de aula, muita dificuldade na produção de textos e oralização, quando solicitadas. Além disso, por tratar-se também de uma turma de nono ano que foi avaliada no ano de 2022 pelo Ministério de Educação por meio da Prova Brasil, a fim de se trabalhar os princípios básicos dos eixos básicos das práticas de linguagem para o ensino de Língua Portuguesa, preconizados por Brasil (2018).

Por conseguinte, em virtude das dificuldades diagnosticadas em sala de aula, pesquisamos sobre novas estratégias de ensino, o que nos levou à elaboração da presente proposta. Tudo isso para que a turma pudesse aprimorar essas habilidades de leitura, produção e compreensão de textos, associando os conhecimentos de mundo dos discentes e a sua cultura ao uso das novas tecnologias como suporte desse processo, a fim de também elevar o índice do IDEB da escola.

Outrossim, vale salientar que o IDEB de 2019 da unidade de ensino em que a pesquisa foi aplicada, cresceu, atingindo a média 3,1, porém ficou abaixo da média estadual obtida, 3,6. E ainda, em 2021, não foi divulgado o resultado da unidade escolar em questão, devido a frequência insuficiente no dia de realização da prova para ser pontuada, sendo que a nota do estado foi de 4,5 nos anos finais (6º ao 9º), conforme dados divulgados pelo portal QEdu, Fundação Lemann e Meritt (2012) citados na tabela abaixo, cujo objetivo é permitir que a sociedade brasileira saiba e acompanhe como está a qualidade do aprendizado dos alunos nas escolas públicas e cidades brasileiras. Desse modo, tudo isso corrobora que temos um grande desafio de garantir aos alunos a aprendizagem significativa da leitura e escrita para melhorar esse índice.

Tabela 01: Resultado do Ideb da Rede Estadual de Sergipe e da Unidade Escolar Centro de Escelência Dr. Augusto César Leite

	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Ensino Fundamental (Anos finais – 6º ao 9º) da Rede Estadual de Sergipe	2,9	2,9	2,7	2,9	2,7	2,9	3,5	3,6	4,5
Ensino Fundamental (Anos finais – 6º ao 9º) da Unidade Escolar	2,4	2,0	2,3	2,6	1,9	2,1	2,8	3,1	-

Tabela 01. Fonte: IDEB, 2021. INEP

Dessa forma, a amostra selecionada pode ser classificada como não probabilística, sendo que a seleção foi feita por acessibilidade e tipicidade, em que os elementos pesquisados são considerados representativos da população-alvo. Tais amostras são chamadas, segundo Silva;

Menezes (2005), de intencionais, em que são escolhidos casos para a amostra que representem o “bom julgamento” da população/ universo.

2.3. Instrumentos de pesquisa

Já como instrumentos para a coleta de informações, optamos pela entrevista, produção de textos orais ou escritos (roteiros dos *podcast*) e a realização de um conjunto de atividades de leitura e escrita, que apresenta as possibilidades de interação, participação e produção desse gênero multimodal no ensino da Língua Portuguesa.

Vale ressaltar que a proposta pedagógica e o processo deste trabalho são norteados pelo uso das multimodalidades e das novas tecnologias, objetivando contribuir com a aplicação de práticas de multiletramentos que considerem a diversidade semiótica e cultural; e possam promover o contato com diversas semioses e tecnologias digitais; bem como o desenvolvimento da competência discursiva dos alunos, a partir da apresentação de uma proposta de produção de *podcasts*. Logo, salientamos a necessidade de que o educando seja capacitado para a participação no mundo letrado, ou seja, para exercer as novas exigências de leitura e escrita da sociedade contemporânea.

Aliado ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como ferramenta de leitura e escrita, não só motiva as aulas, como também possibilita aos alunos meios para desenvolverem habilidades de compreensão e produção de texto necessárias aos sujeitos contemporâneos. Essas práticas requerem de nós novas reflexões sobre o ensino de leitura e escrita, como destaca Rojo:

Essas múltiplas exigências que o mundo contemporâneo apresenta à escola vão multiplicar enormemente as práticas e textos que nela devem circular e ser abordados. O letramento escolar tal como o conhecemos, voltado principalmente para as práticas de leitura e escrita de textos em gêneros escolares (anotações, resumos, resenhas, ensaios, dissertações, descrições, narrações e relatos, exercícios, instruções, questionários, dentre outros) e para alguns poucos gêneros escolarizados advindos de outros contextos (literário, jornalístico, publicitário) não será suficiente [...] Será necessário ampliar e democratizar tanto as práticas e eventos de letramentos que têm lugar na escola como o universo e a natureza dos textos que nela circulam (ROJO, 2009, p.108).

Por conseguinte, o gênero *podcast* surge como uma dessas alternativas para auxiliar no ensino e na aprendizagem; visto que proporciona um acesso rápido e fácil à informação, possibilitando aos discentes alternativas de formação personalizadas e móveis em que “o espaço da aprendizagem é aqui, em qualquer lugar; o tempo de aprender é hoje e sempre.” (COUTINHO & BOTTENTUIT JUNIOR, 2007, s/p).

Além disso, sugerimos a utilização também de uma ferramenta educacional, nesta pesquisa, como dispositivo potencializador de práticas de linguagem que é o *Voki*, por meio da qual o educando, com ou sem deficiência, poderá construir avatares, permitindo que pratique a oralidade e desenvolva a sua competência comunicativa, além de promover uma maior autonomia e autorregulação das suas aprendizagens. Vale ressaltar que tal ferramenta pode ser utilizada, desde o processo de alfabetização até a pós-graduação. Assim, essa interface tecnológica, *Voki*, pode ser mais uma possibilidade de suporte inclusivo, promovendo condições igualitárias/participativas na vida em sociedade no que diz respeito à compreensão do conhecimento e participação nas mais diversas práticas de aprimoramento da oralidade e, conseqüentemente, da escrita.

A presente pesquisa trouxe à tona reflexões acerca do ensino de leitura/escuta, escrita/reescrita, análise linguística/semiótica e oralidade, sugerindo uma proposta de retextualização sobre as curiosidades da cidade de Itabaiana, que pode ser adaptada a qualquer temática escolhida pelo professor e alunos, através da produção, edição e divulgação de *podcasts* jornalísticos nas aulas de Língua Portuguesa. Logo, foi trabalhado como podemos produzir um gênero digital para ser divulgado nas redes sociais, o que deve constar em um roteiro de *podcast*, de maneira que atenda aos anseios do seu ouvinte e que desenvolva a competência comunicativa do educando.

2.4. Proposta pedagógica: *Itacast*

A proposta educacional da referida pesquisa, centra-se na elaboração de um tutorial de produção de *podcast* jornalístico, que culminou numa coletânea de episódios produzidos pelos alunos; a qual foi denominada de *ITACAST*, estruturado em cinco etapas.

Inicialmente, propomos uma sensibilização sobre o que se pretende produzir e o porquê em sala de aula. Logo após, realizar uma sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos sobre a nossa querida cidade e se conhecem a história, a cultura, os principais escritores e demais curiosidades. Além disso, apresentar algumas curiosidades da cidade de Itabaiana, a fim de instigá-los a fazer uma pesquisa com entrevistas a antigos moradores, personalidades da nossa cidade, grupos folclóricos, comerciantes, enfim, pessoas de nossa comunidade para conhecer mais sobre a cultura local e valorizá-la.

Etapas do tutorial para produção de podcast jornalístico



Atividade 1: Pesquisa sobre as curiosidades de Itabaiana.

Você conhecia as curiosidades apresentadas? Que tal conhecermos um pouco mais sobre nossa cidade? Observe as imagens e faça uma pesquisa sobre de que se tratam para elaborar um texto sobre cada tema abordado. Você pode realizar essa atividade em dupla.



Imagem disponível em: <https://ayoapp.com.br/blog/itabaiana-a-feira-e-muito-mais>.
Acesso em: 28 jun 2021.



Imagem disponível em: <https://www.destaquenoticias.com.br/leia-serra-de-itabaiana-e-seus-encantos/>. Acesso em: 28 jun 2021.



Foto: Acervo João Teixeira Lobo. Foto do Mercado dos Cabaús. Disponível em: <http://culturaitabaiana.blogspot.com/2010/06/breve-historico-sobre-feira-de.html> Acesso em: 30 jun 2021.



Imagem disponível em: <https://itnet.com.br/2018/08/24/especial-130-anos-itabaiana-e-suas-lendas-santo-antonio-fujao-carneirinho-de-ouro-e-poco-das-mocas/>. Acesso em: 01 jul 2021.

Dentre esses e outros assuntos e curiosidades sobre a nossa cidade, o que mais chamou a sua atenção e o que gostaria de pesquisar? Você pode entrevistar pessoas da sua comunidade escolar, vizinhos, parentes mais idosos e até personalidades de destaque da nossa terra para sabermos um pouco mais sobre esta linda cidade cheia de peculiaridades e fatos curiosos que é a nossa **ITABAIANA**.

Posteriormente, na segunda etapa, sugerimos que seja feito um diagnóstico a partir da aplicação de um questionário sobre o conhecimento dos discentes acerca do que é um *podcast*, se costumam ouvir, se já produziram algum e para que eles usam o celular nas horas vagas, a fim de conhecer a realidade do estudante e seu relacionamento com as tecnologias. A partir desse diagnóstico, apresentar alguns modelos de roteiros para que se familiarizem com a estrutura da escrita desse gênero.

Passo a passo para a produção de um *podcast*

1º Passo: o que falar

Antes de mais nada tem que definir o tema a ser abordado em cada episódio e o público-alvo.

2º Passo: como falar

Escolher o formato (bate-papo criativo ou entrevista com alguém da comunidade escolar ou da vizinhança, por exemplo; e crie um roteiro a partir disso).

3º Passo: como fazer

Pode utilizar microfone de USB, lapela ou o próprio microfone do celular;

Gravar em local silencioso e sempre fazer testes antes;

Editar o áudio: você pode inserir trilhas sonoras, vinhetas, efeitos e intervalos.

4º Passo: qual aplicativo posso utilizar

Para o celular tem o *Anchor*, que é gratuito e já distribui para as plataformas mais conhecidas (*Spotify*, *Apple Podcast*, *Google Podcast*).

5º Passo: como divulgar

Compartilhar nas redes sociais e criar parcerias com os entrevistados e/ou interessados.

Já a terceira etapa fundamenta-se na retextualização dos textos orais e/ou escritos coletados na pesquisa, como prática de incentivo à produção textual para que os alunos aprimorem cada vez mais o domínio da modalidade escrita formal da nossa língua materna. Logo, já que os educandos conheceram alguns modelos de roteiros, propomos a realização de uma oficina de retextualização cujo objetivo é fazer com que o educando aprenda o que é retextualizar e porque tal prática de escrita/ reescrita é tão importante. Assim, vamos aprender a fazer um roteiro de *podcast* a fim de retextualizarmos o fruto da pesquisa sobre essas curiosidades e histórias da nossa cidade para produzirmos textos adaptados para o nosso que será intitulado “*ITACAST: trocando ideias*”.

Oficina de Retextualização 1:

Agora é a sua vez de Retextualizar, adaptar os textos escritos da pesquisa sobre as curiosidades de Itabaiana e produzir um roteiro de *podcast* para divulgar nas redes sociais, oralizando-os e assim contribuindo também para a melhoria da sua comunicação verbal.

Dentre as lendas pesquisadas, destacamos a de Santo Antônio Fujão, que é uma das lendas mais conhecida da nossa cidade. Leia o texto abaixo e retextualize, adaptando-o aos moldes de um roteiro simples de *podcast*. Você pode entrevistar alguém mais velho que conheça essa lenda para agregar ao seu *podcast*.

Lenda de Santo Antônio Fujão



Reza a lenda que em Itabaiana havia um santo muito danado. Santo Antônio, que é o padroeiro do município serrano, era um santo fujão.

Os colonizadores inventaram que o Santo Antônio estava descontente com o local ao qual ele estava, a Igreja Velha, onde Itabaiana começou, e saía durante a noite caminhando até uma quixabeira localizada onde hoje está a Igreja Matriz, pois ele queria

que ali fosse a sede do município; então, as pessoas iam toda noite carregá-lo de volta para a Igreja Velha.

Segundo José de Almeida Bispo, historiador, “trata-se de um bom trabalho de marketing no sentido de convencer ao povo sobre a mudança da igreja, epicentro da futura povoação de Santo Antônio da Itabaiana, para o local em que hoje se encontra a Matriz de Santo Antônio e Almas”.

Por influência de Santo Antônio Fugão, ou não, a sede do município foi realmente transferida para onde hoje localiza-se a Igreja Matriz de Santo Antônio e Almas, sendo esta, até os dias atuais, a maior e mais importante igreja serrana. Recentemente uma estátua de Santo Antônio Fugão foi erguida na Praça da Matriz, no lugar onde ele sempre quis estar.

Foto e texto de Taís Cristina – Portal Inet. Acesso em: 01 de jul de 2021

Logo após, o discente montar o seu roteiro a partir do processo de retextualização realizado em oficina mediada pelo professor, será o momento de transformar os textos escritos em orais, gravando os *podcasts*. Nesta quarta etapa, que consiste no momento de edição, mediante a realidade dos alunos e da escola onde será aplicado o presente trabalho, sugerimos a utilização de, no mínimo, um aparelho celular e um fone de ouvido, já que a escola não dispõe de equipamentos necessários para a produção. Nesta direção, o professor dará as orientações sobre a edição e os aplicativos gratuitos que podem ser utilizados, como o *Anchor*. Todavia, antes de editá-lo para a divulgação nas plataformas de áudio e redes sociais, sugerimos outra prática utilizando mais uma ferramenta tecnológica, *Voki*, como suporte para dinamizar e aprimorar essas práticas de leitura, escrita e oralidade. Tal prática pedagógica pode ser desenvolvida no laboratório de informática da escola e/ou com a utilização de aparelho celular.

Como editar um roteiro de *podcast*

- ✓ Para gravarmos o *podcast* precisaremos de, no mínimo, um celular e um fone de ouvido;
- ✓ Grave em lugar silencioso e sempre faça teste antes;
- ✓ O aplicativo que sugerimos é o *Anchor*, pois é gratuito, grava, edita e publica. Maravilhoso, não é?



- ✓ Procure falar de modo que fique natural para o seu ouvinte e que não pareça que está lendo tópicos;
- ✓ Ao editar o áudio, você pode gravar, inserir trilhas sonoras, efeitos, vinhetas e intervalos.
- ✓ Outro aplicativo que pode ser utilizado é o Voki. Com essa ferramenta digital, você poderá produzir avatares e depois editar o *podcast*.

Fonte: autoria própria.

Já a quinta etapa trata-se da divulgação dos trabalhos produzidos pelos alunos com a mediação do professor. Para isso, orientamos a produção de capa para cada episódio, que pode ser utilizado o aplicativo *Canva* ou outro de preferência dos alunos para dar identidade ao *ITACAST*, utilizando imagens associadas ao tema do episódio, apresentando as diversas peculiaridades da nossa querida cidade de Itabaiana, a fim de valorizar e enaltecer a nossa terra, nossa cultura, nossa história e nosso povo. Tal divulgação poderá ser feita em plataformas de áudio gratuitas, bem como nas redes sociais atreladas à escola que vai ser aplicada a pesquisa.

Como divulgar um *podcast*

- ✓ Na hora de publicar, temos que inserir uma foto para a capa de cada episódio.
- ✓ Para editar a capa, você pode utilizar o aplicativo *CANVA* para dar uma identidade ao *ITACAST*, utilizando imagens associadas ao tema do episódio.



IMPORTANTE:

Fazer descrição e inserir as palavras-chave, pois são elas que vão permitir que seu *podcast* seja encontrado no Google, por exemplo.

“ITACAST: trocando ideias”

Esperamos que você já esteja preparado(a) para produzir textos escritos e orais sobre as peculiaridades de nossa querida cidade de Itabaiana, a fim de enaltecer a nossa terra, nossa

cultura, nossa história e nosso povo, divulgando no nosso “*ITACAST: trocando ideias*”. Mãos à obra!

Apresentamos a seguir uma sugestão da nossa logo. Valorize, divulgue e compartilhe nas redes sociais!



Vale ressaltar que todas as etapas estão fundamentadas na aprendizagem colaborativa, prática que permite a formação de grupos de trabalho, tornando o aprendizado mais envolvente e significativo com a participação ativa dos discentes no processo de ensino e aprendizagem. Esse modo de estudar e aprender de forma colaborativa, acerca de uma atividade proposta, permite aos educandos desenvolverem e compartilharem saberes individuais e coletivos, valorizando o conhecimento prévio de cada um da equipe, na qual se constrói o respeito mútuo e a empatia. Ademais, as ferramentas digitais têm sido as grandes facilitadoras dessa estratégia da aprendizagem colaborativa, a qual está alinhada às seguintes competências preconizadas pela Brasil (2018): pensamento científico, crítico e criativo; cultura digital; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e colaboração.

3. APLICAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA E ANÁLISE DE DADOS

Com o intuito de contribuir para a promoção de uma educação pública de qualidade, a discussão teórica desta pesquisa somada às questões que surgiram a partir de um olhar sensível para a experiência docente, motivaram a construção desta proposta de intervenção.

Neste sentido, as práticas de linguagem, tanto orais quanto escritas, associadas às tecnologias oportunizam situações de reflexão sobre a língua(gem) de uma forma geral. Por conseguinte, o presente capítulo destina-se à apresentação e à análise dos dados advindos da aplicação da proposta pedagógica em discussão, cujo foco é a elaboração de um *podcast* sobre as curiosidades da cidade de Itabaiana- SE, intitulado de *Itacast*, ao qual unimos estratégias de multiletramentos, objetivando dar ênfase ao digital, a discussões sobre a diversidade semiótica e cultural que nos rodeia. Entretanto, a propositura não constitui alternativa estanque, e sim uma sugestão de prática pedagógica com um modelo de tutorial de produção de *podcast*, que pode

ser adaptado e aplicado por todo(a) professor(a) de qualquer área do conhecimento, porém demos ênfase ao da área de Língua Portuguesa.

A organização deste capítulo, baseia-se na orientação dada por (THIOLLENT,1997), acerca das quatro etapas que compõem a pesquisa-ação e utilizamos as mesmas denominações: fase exploratória, fase principal, fase de ação e fase de avaliação. Vale ressaltar que nestas fases estão integradas as etapas referentes ao tutorial supracitado, um dos nossos objetivos específicos que faz parte da proposta pedagógica deste trabalho, culminando na elaboração do *Itacast* que é o nosso objetivo geral.

A fase exploratória será elucidada a seguir e é composta pela análise e diagnóstico da realidade da escola e seu entorno, bem como o planejamento metodológico da proposta interventiva. Esta fase teve grande importância devido ao fato de encaminhar as fases subsequentes da pesquisa, possui um aspecto interno, que diz respeito ao diagnóstico da situação e das necessidades dos atores e à formação de equipes, envolvendo pesquisador e alunos, e um aspecto externo, que teve por objetivo divulgar essas propostas e obter o comprometimento dos participantes e interessados.

Neste sentido, a aplicação dessa atividade foi realizada nos meses de novembro e dezembro do ano de 2022 e contou com a participação dos alunos da turma do 9º ano do Ensino Fundamental de uma Unidade Escolar da Rede Estadual de Sergipe localizada na cidade de Itabaiana.

A reflexão acerca da importância de incluir nas aulas de LP atividades pertinentes à cultura digital, motivou-nos a utilizar o gênero multimodal *podcast* como atividade norteadora para o aprimoramento das práticas de linguagem, já que o mundo informatizado nos direciona para uma ressignificação da prática docente. Tudo isso, corroborando com a teoria de Rojo (2010), que ressalta a notabilidade da integração dos letramentos digitais, letramentos múltiplos e letramentos sociais, a fim de dinamizar e criar novas formas de ensinar com o uso de ferramentas tecnológicas e oportunizar os discentes a atuarem como protagonistas na aquisição do conhecimento. Segundo Rojo (2010, p.09) “é preciso novas ferramentas – além das da escrita manual, (...) – de áudio, vídeo, tratamento de imagem, edição e diagramação”, por isso pensamos na proposta de se trabalhar com esse gênero digital, já que “são requeridas novas práticas de produção”, “são necessários novos e multiletramentos”.

Além disso, de acordo com Rojo (2009, p. 107), um dos principais objetivos da escola é “possibilitar que seus alunos possam participar das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática”. Isto confirma a proeminência da nossa pesquisa em produzirmos o *Itacast*, unindo o trabalho

com a tecnologia, a multimodalidade e os multiletramentos a práticas sociais que ressignifiquem as atividades com a linguagem e ressaltem a valorização da cultura local.

Nesta direção, a escola, não pode ignorar todo o potencial em relação à cultura, saber, interesse, necessidade e possibilidade de leitura e de escrita que a enorme diversidade dos alunos apresenta, conforme afirma Sousa (2004). Assim, ao refletirmos que é imprescindível que as instituições educativas dialoguem com a diversidade de textos que circulam socialmente, logo decidimos trabalhar com esse universo vasto de leitura e escrita dos alunos, ou seja, a diversidade de práticas de letramento nas quais esses sujeitos estão inseridos, por meio do gênero digital *podcast*.

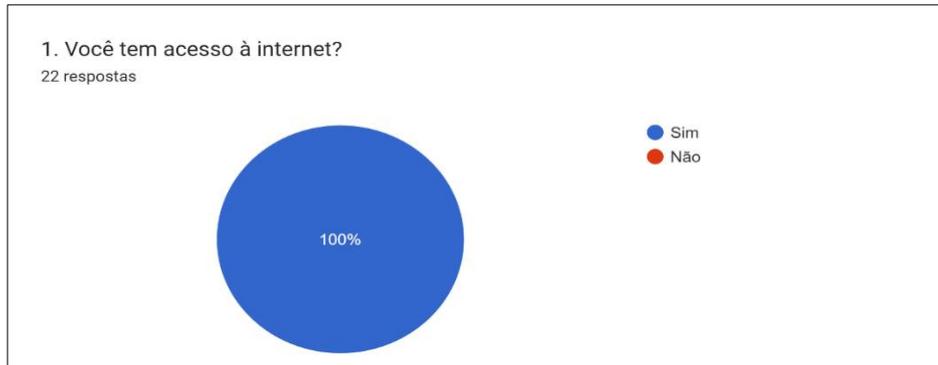
Para isso, o aparelho celular foi sugerido como instrumento para que os estudantes desenvolvessem o estudo em questão, contribuindo para o trabalho com a tecnologia. Tal proposição surgiu em virtude de a escola, onde foi aplicada a proposta, não possuir os aparelhos tecnológicos profissionais específicos para a produção de *podcast*, por isso a sugestão de adaptação do uso do aparelho citado. Desse modo, a partir de algumas hipóteses que foram levantadas durante o processo de planejamento dessa proposta pedagógica interventiva com as estratégias didáticas para trabalhar a oralidade e demais habilidades e competências já citadas neste trabalho, em meio digital, houve a necessidade de identificar se os alunos possuíam aparelho celular para poder produzir o *Itacast*, bem como se teriam acesso à internet em casa ou em outro ambiente extraescolar.

Isso partiu da constatação, durante o período da pesquisa e análise do ambiente de aplicação desta propositura, de que, na escola, o sinal de internet para uso dos estudantes, intitulado de *Escola Livre*, estava com problemas desde o início do ano letivo e apenas na sala de informática estava funcionando. Todavia, o acesso era liberado para uso exclusivo com os computadores, pois a senha do *Wifi* deste local não poderia ser compartilhada para ser utilizada com o celular, mediante a orientação da direção. Neste contexto, os estudantes necessitaram desenvolver também algumas atividades fora do ambiente escolar. Desta forma, sentimos a necessidade de identificar ainda qual a finalidade do uso do celular dentro e fora do ambiente escolar. Para isso, foi elaborado um questionário denominado por *Questionário 1 – Diagnóstico de acesso à internet e finalidade de seu uso*, utilizando o *Google Forms* e enviado ao grupo de *WhatsApp* da turma criado desde o início do ano letivo de 2022, como mais um instrumento para facilitar a comunicação, envio de orientações e levantamento de dúvidas.

O questionário supracitado, continha 7 (sete) questões de múltiplas escolhas, sendo que nas seis (6) primeiras questões o estudante poderia marcar apenas uma alternativa, já na sétima

questão, poderia marcar mais de uma. Os dados coletados foram organizados em gráficos apresentados a seguir:

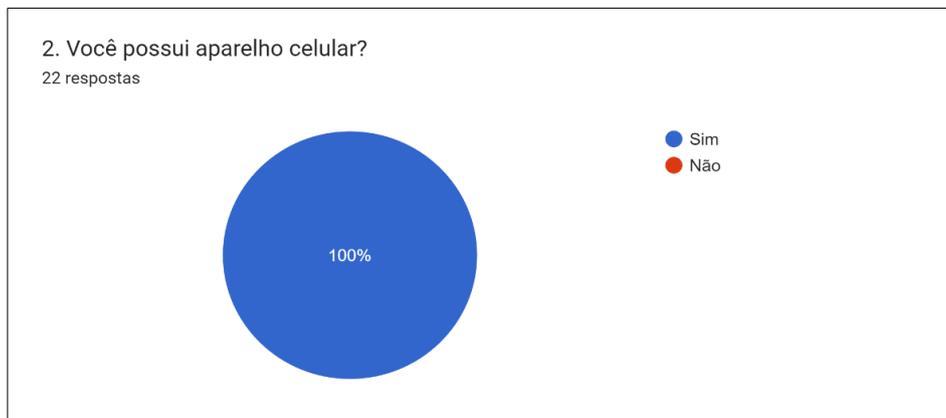
Gráfico 01 – Questionário I - Diagnóstico



Dados da pesquisa 2022

No que se refere primeira pergunta: *Você tem acesso à internet?* a resposta confirma que 100% dos 22 alunos da turma, que responderam ao questionário, tinham acesso à internet, o que já foi um ponto positivo para o desenvolvimento da pesquisa.

Gráfico 02 - Questionário I - Diagnóstico



Dados da pesquisa, 2022.

Em relação ao segundo questionamento: *Você possui aparelho celular?* os dados do gráfico 02 também confirmam que 100% dos 22 alunos que participaram da pesquisa responderam “sim”, que possuem aparelho celular. Isso facilitou a aplicação da proposta pedagógica com a referida turma, já que a escola não dispõe de aparelhos de gravação e edição de *podcast* como já mencionado. Este dado tinha sido investigado e identificado por mim junto à equipe diretiva da escola onde o projeto foi aplicado. Logo, pensamos numa alternativa, que foi o uso do celular, para que pudéssemos trabalhar e desenvolver a presente atividade.

Gráfico 03 - Questionário I - Diagnóstico

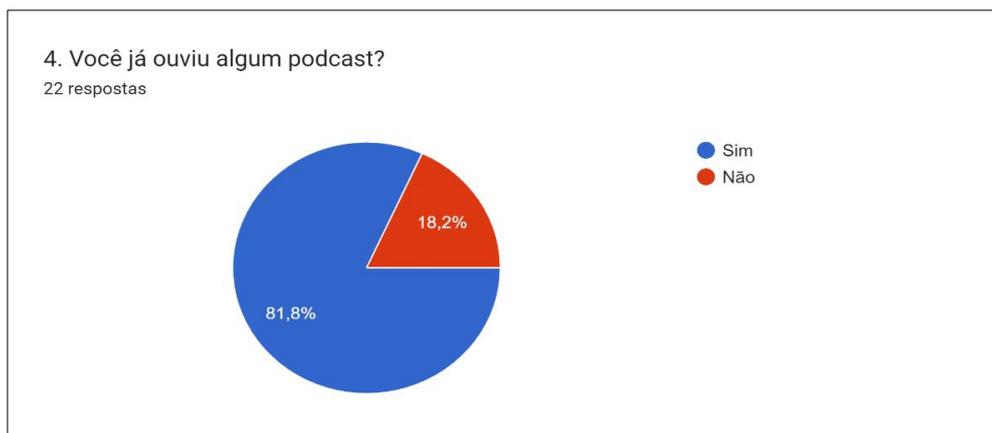


Dados da pesquisa 2022.

No tocante à pergunta: *Caso não possua celular, você teria como usar de algum membro da família para fins de pesquisa e estudo?* 21 alunos responderam e, dentre eles, 90,5% afirmaram que *sim*, teriam como usar o aparelho celular de algum membro da família e apenas 9,5% respondeu que *não*.

Nesse sentido, os dados dos gráficos 01, 02 e 03 permitiram continuar com a proposta inicial de utilizar o aparelho celular como instrumento de gravação de entrevistas e edição de *podcast* como já mencionados na metodologia deste trabalho e que constam como sugestão do *Tutorial para produção do podcast jornalístico*, que está anexo à pesquisa.

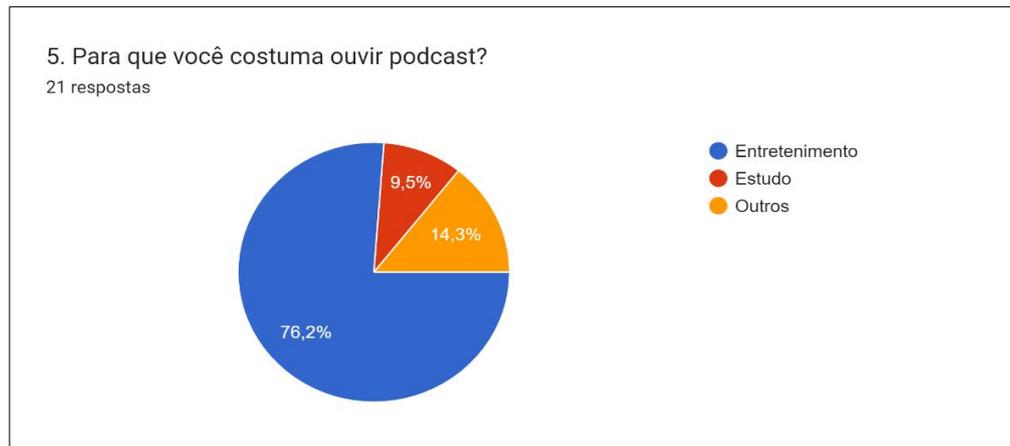
Gráfico 04 - Questionário I - Diagnóstico



Dados da pesquisa 2022

Já o quarto questionamento: *Você já ouviu algum podcast?* objetivava identificar se os estudantes da turma analisada conheciam e se já tinham escutado o gênero digital *podcast*, a fim de trabalhar a partir dos conhecimentos prévios deles e identificar suas dúvidas, assim como as impressões sobre esse gênero. E os dados coletados pelas respostas dos 22 estudantes mostraram que 81,8%, ou seja, a maioria, já ouviu e uma parcela significativa de 18,2% não conhecia o gênero em questão.

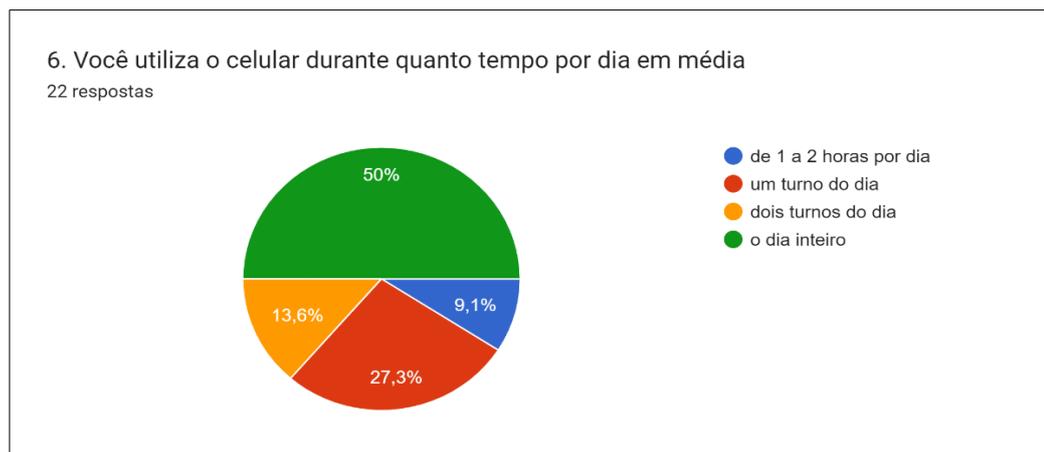
Gráfico 05 - Questionário I - Diagnóstico



Dados da pesquisa 2022

Em relação à pergunta: *Para que você costuma ouvir podcast?*, dentre as respostas coletadas de 21 alunos que responderam, 76,2% afirmaram que utilizam para entretenimento; 14,3% para outros fins e apenas 9,5% para estudo. Logo, podemos inferir, que a maioria ouvi *podcast* para se divertir, entreter e poucos para pesquisa e estudo.

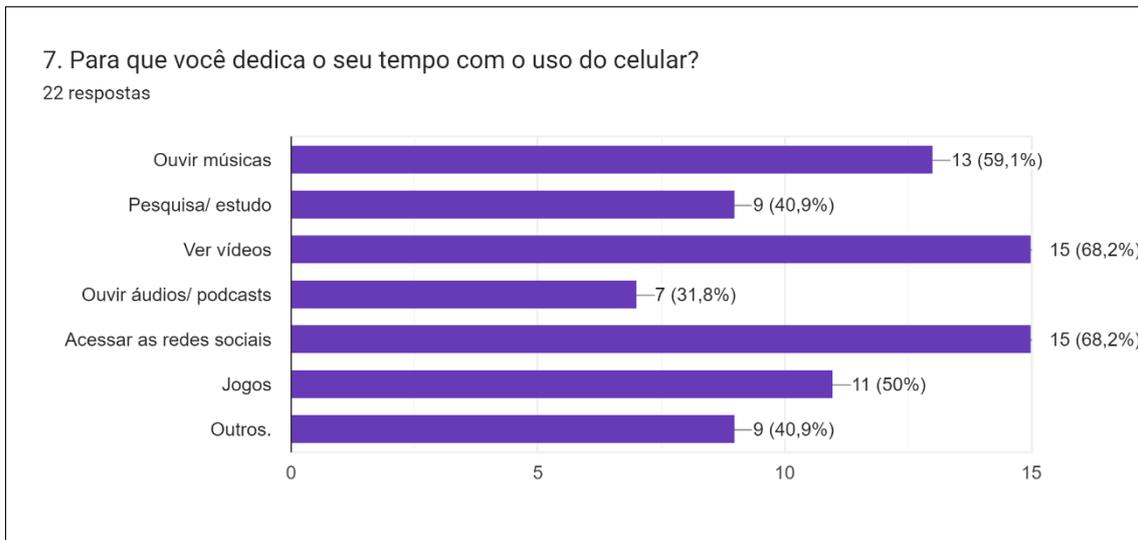
Gráfico 06 - Questionário I - Diagnóstico



Dados da pesquisa 2022

No que se refere ao sexto questionamento, objetivamos identificar o tempo de duração diário, em média, que os educandos destinam para o uso do celular. E a coleta dos dados se resume da seguinte forma: 9,1% utilizam o celular, em média, de 1 a 2 horas por dia; 27,3% utilizam durante um turno do dia; 13,6% dois turnos e 50% do total de alunos, que responderam ao questionário, utilizam o celular durante o dia inteiro, ou seja, a metade do número de alunos da turma passa grande parte de seu dia em frente à tela do celular para fins que identificaremos mais detalhados no gráfico a seguir.

Gráfico 07 - Questionário I - Diagnóstico



Dados da pesquisa 2022

No tocante à questão 07: *Para que você dedica o seu tempo com o uso do celular?* os alunos puderam marcar as alternativas que condissessem com as opções do seu uso diário com o aparelho celular dentro e fora do ambiente escolar. 13 alunos (59,1%) marcaram que usam para ouvir músicas; 9 alunos (40,9%) para pesquisa/ estudo; 15 alunos (68,2%) para ver vídeos; 7 estudantes (31,8%) para ouvir *podcasts*; 15 estudantes (68,2%) escolheram acessar as redes sociais; 11 (50%) jogos e 9 estudantes (40,9%) assinalaram a opção “outros”. Esses dados nos mostram a diversidade de objetivos dos estudantes desta turma de 9º ano no que se refere ao acesso à internet e utilização do aparelho celular durante o decorrer do seu dia.

Além disso, a partir da análise dos dados dos gráficos 04, 05, 06 e 07, já identificamos pontos positivos para desenvolver a pesquisa, um deles é que uma grande parcela dos estudantes já conhecia e costumava ouvir o gênero digital *podcast* (81,8%), segundo informações do gráfico 04. Todavia, embora a maioria dos aprendizes tenha tido acesso ao gênero, é indeclinável o professor trabalhar a escuta desse gênero, independente do quantitativo de quem nunca ouviu, pois é importante sempre darmos exemplos dos gêneros que iremos trabalhar. No entanto, nesta turma há uma parcela significativa que não o conhece (18,2% - dados do gráfico 04), o que gera uma necessidade maior de apresentá-lo em sala e sugerir também como atividade suplementar para que a realizassem em casa ou em qualquer outro ambiente que o aluno tenha acesso à internet e de sua preferência, que é uma das vantagens do gênero digital *podcast*.

Nesta perspectiva, o estudante pode ouvi-lo a qualquer momento do dia, seja ajudando os pais nas tarefas de casa, praticando exercício físico, nas horas vagas, enfim, um gênero que dispõe de uma grande praticidade, oportuniza adquirir conhecimento, lazer, entretenimento,

entre outros fins. E tudo isso elucidada a notoriedade de se explorar mais a sua utilização como prática pedagógica, consoante já consta no nosso planejamento do *Tutorial de produção de podcast jornalístico*, o qual integra esta proposta interventiva, a fim de mostrar a importância de conhecermos novos métodos e explorar os diversos gêneros, no caso desta pesquisa o digital *podcast*, para se trabalhar com a oralidade, escuta sensível e produção de textos orais, escritos e multissemióticos de forma crítica e criativa, aliado à utilização de recursos digitais possíveis para desenvolver a competência comunicativa nos educandos. Tudo isso em conformidade com as competências estabelecidas pela BNCC para a área de Língua Portuguesa.

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo (BRASIL, 2018, p.88).

O questionário elaborado e aplicado serviu como diagnóstico acerca de uma problemática identificada em sala, pois tanto os alunos e a professora, não tinham acesso ao sinal de internet fornecido pela escola, pois a sala se distanciava muito do local onde ficava o roteador e também no período de aplicação desta pesquisa, a escola estava com problemas referentes ao acesso dos estudantes na maioria dos locais, já que os mesmos só conseguiam ter acesso à internet na sala de informática, como citado anteriormente. Por isso, sugerimos ao professor que tiver interesse em desenvolver a intervenção descrita no tutorial, conhecer mais o seu público-alvo, realizar um diagnóstico do local onde vai ser aplicada a pesquisa e dos recursos disponíveis no ambiente intra/extraescolar, a fim de elaborar estratégias a serem adequadas e desenvolvidas nas aulas com o objetivo de inserir o uso das tecnologias, principalmente, com a proposta deste trabalho, em que o aparelho celular é o instrumento indicado para auxiliar na produção do *Itacast*.

Após o diagnóstico sobre a realidade da organização da escola e da vida dos alunos iniciamos a fase principal, a do planejamento. Segundo Thiollent (1997), no momento em que há um claro diagnóstico sobre a realidade da organização e dos eventos ou pontos que se deseja pesquisar, os pesquisadores iniciam a prática, que neste trabalho, tal fase ocorre através da análise da atividade pedagógica já elaborada, o nosso tutorial para a produção do *Itacast*, bem como de toda a teoria pesquisada, a fim de realizar as adaptações necessárias para guiar a ação, que é a fase seguinte com a aplicação desta pesquisa.

Desse modo, depois da aplicação do *Questionário 1*, da análise dos dados e das discussões coletivas junto aos discentes, iniciamos a fase de ação e percebemos a necessidade de apresentar o gênero digital *podcast* à turma, já que boa parcela, 18,2% segundo os dados já citados do gráfico 04, não o conhecia. Por conseguinte, foi apresentada a proposta da aplicação

da pesquisa na turma selecionada e foi explanada a intenção de se trabalhar com a produção de *podcast* com eles, a fim de sensibilizá-los sobre o motivo de realizar a pesquisa e de se trabalhar com esse gênero digital em sala, porém ainda não foi explicitado nada sobre a temática que seria sugerida.

Nesse contexto, promovemos a escuta de um exemplo de *podcast* produzido pelos alunos do Instituto Federal de Sergipe- Campus Itabaiana, *IFcast*, cujo episódio chamava-se “Conceito de geração”, com o intuito de corroborar com a proposta interventiva desta pesquisa, envolvendo os multiletramentos e as multissemioses somados à utilização da tecnologia, bem como dar mais visibilidade a práticas que explorem e desenvolvam a oralidade e a competência comunicativa do nosso alunado. Para tal finalidade, aplicamos um questionário (*Questionário II – Escuta e análise de podcast – em anexo*), a fim de promover uma escuta ativa e sensível do *IFcast* e, por conseguinte, analisar as impressões e respostas dos estudantes, com o intuito de que eles pudessem perceber a estrutura, as nuances e realizar uma análise crítica desse gênero digital como um todo. Além disso, os alunos foram orientados a proceder a essa escuta, voltados para questões relativas ao contexto de produção dos textos, para o conteúdo em questão, para a observação de estratégias discursivas e dos recursos linguísticos e multissemióticos mobilizados, bem como dos elementos paralinguísticos e cinésicos. Dessa forma, diagnosticar e compreender se eles conseguiram identificar e analisar os efeitos de sentido decorrentes das escolhas que os alunos que produziram o *IFcast* fizeram acerca do volume utilizado; timbre; intensidade; pausas; ritmo; efeitos sonoros, como, por exemplo, a utilização de vinhetas; sincronização; expressividade; linguagem utilizada e entonação. Para isso, utilizamos uma caixinha de som emprestada por uma colega de trabalho, por preferência, pois a da escola era grande e de difícil manuseio e o notebook da professora, já que a unidade escolar possui apenas dois para uso coletivo, a fim de reproduzir o áudio em questão. Vale ressaltar, que a estratégia de escuta ativa sugerida teve o propósito de despertar no aluno o interesse pelo ouvir, pela reflexão e compreender as particularidades de cada texto oralizado.

O questionário II foi composto por 7 perguntas e, visando a preservar a identidade dos discentes, optamos pela nomenclatura A1, A2 e A3. Ademais, limitamos a transcrição das respostas de apenas três estudantes, cujo critério de escolha foi selecionar uma amostra das respostas que coincidiu, em grande parte das respostas, com as da maioria dos dezessete estudantes que estavam presentes no dia da aplicação desse questionário, com o objetivo de demonstrar as impressões deles, as quais foram analisadas e citadas abaixo.

Quadro 02: Questionário II – Escuta de *podcast*

Questão 01. O que é um <i>podcast</i>? Você costuma ouvir <i>podcasts</i>?
A1: É um conteúdo de áudio, com a vantagem de ser escutado sob demanda, quando o usuário desejar. Sim, costumo.
A2: É uma entrevista com alguém normalmente falando sobre um assunto ou vários. Com baixíssima frequência.
A3: É um “bate-papo” entre entrevistadores e entrevistados. Sim.

Quadro 02. Fonte: autoria própria.

No que se refere à definição do gênero digital *podcast*, os estudantes demonstraram que tinham noção ou passaram a ter, após a escuta ativa do exemplo reproduzido em sala, do que se tratava; e que os citados na amostra costumam ouvi-lo, porém apenas um sinalizou, enfatizando a sua frequência com o superlativo “baixíssima”, mas alguns dos alunos da turma souberam definir a partir dessa escuta o que era um *podcast*, informaram que nunca ouviram ou não tem o hábito de ouvi-lo, mas consideraram interessante (resposta oral, a partir da discussão em sala).

Quadro 03: Questionário II – Escuta de *podcast*

Questão 02. Ao ouvir o <i>podcast IFcast - conceito de geração</i>, o que você achou dessa produção de áudio?
A1: Achei que poderia ser melhor.
A2: Bem amadora, mas objetiva.
A3: A produção de áudio não foi muito boa.

Quadro 03. Fonte: autoria própria.

As respostas acerca da questão 02, mostra-nos um despertar de um olhar crítico acerca da produção dos textos orais reproduzidos, o que é outro ponto positivo para o desenvolvimento da nossa pesquisa.

Quadro 04: Questionário II – Escuta de *podcast*

Questão 03. O que você observou como pontos positivos? Elenque-os abaixo.
A1: Objetiva, tempo satisfatório e linguagem simples.
A2: Assunto bem abordado. Temática importante. A produção.
A3: Esse <i>podcast</i> não só valorizou e deu voz aos jovens, como também pôde despertar o interesse nos outros jovens.

Quadro 04. Fonte: autoria própria.

No tocante às respostas da questão 03, os citados na amostra consideraram a “temática importante”, “objetiva”, porém vale destacar a resposta do aluno A3, o qual afirmou que o “*podcast* não só valorizou e deu voz aos jovens, como também pôde despertar o interesse nos outros jovens” (grifo nosso). Tal afirmação traz à tona a proeminência do protagonismo juvenil, promovendo um impacto positivo no desenvolvimento da comunicação oral do aluno, consoante o entendimento construído, ao longo desta pesquisa. Ademais, tudo isso revalida o propósito da utilização das novas tecnologias ou mídias digitais, com ênfase na utilização do gênero digital *podcast*, pois não promovem mera interação ou reprodução de conhecimentos, mas sim, estimulam a produção colaborativa, conforme afirmou Rojo, que está presente no capítulo 1, item 1.2 desta pesquisa e que vale citar novamente para ratificar o exposto.

(...) a lógica interativo-colaborativa das novas ferramentas dos multiletramentos no mínimo dilui e no máximo permite fraturar ou subverter/transgredir as relações de poder preestabelecidas em especial as relações de controle unidirecional da comunicação e da informação (da produção cultural, portanto) e da propriedade dos “bens culturais imateriais” (ideias, textos, discursos, imagens, sonoridades). (ROJO, 2012, p. 24-25)

Quadro 05: Questionário II – Escuta de *podcast*

Questão 04. Sobre a linguagem utilizada, o que você identificou o <i>podcast</i> reproduzido em sala?
A1: Achei muito boa, fácil de entender.
A2: Ela é simples e alguns tem uma certa dificuldade em se expressar.
A3: A linguagem do <i>podcast</i> não foi tão formal, por ser apresentado por alunos, ou seja, amadores.

Quadro 05. Fonte: autoria própria.

No que diz respeito ao quarto questionamento, as respostas dadas pelos estudantes, demonstram que consideraram a linguagem utilizada “fácil de entender”, “simples” e “não tão formal”. Todavia, ao ler todas as respostas dos 17 estudantes, percebemos que alguns estavam confundindo o que seria linguagem formal e informal. Por conseguinte, a partir da escuta e das multissemiões do texto oral, suscitou a necessidade de retomarmos os estudos e orientá-los acerca da língua(gem) e seus usos. Todavia, a grande maioria da turma, soube identificar e se posicionar mediante a escuta e sobre seu entendimento acerca da linguagem, contudo, isso gerou discussões e orientações, posteriormente, sobre é que linguagem formal e informal e qual tipo de linguagem pode ser utilizada na elaboração dos textos orais, principalmente de *podcast*, como consta na Etapa 02 do tutorial produzido, quando fala especificamente sobre o planejamento. Vale ressaltar que foram destinadas quatro aulas para essas estratégias didáticas,

sendo que duas para a escuta e aplicação do questionário II; e duas para análise das respostas e as orientações supracitadas.

Quadro 06: Questionário II – Escuta de *podcast*

Questão 05. O que você achou sobre o tempo de duração do <i>podcast</i>?
A1: Muito bom.
A2: Ótimo, não é longo e arrastado.
A3: Muito grande, apesar do assunto, pode causar desinteresse.

Quadro 06. Fonte: autoria própria.

Sobre o quinto questionamento, houve divergência de opiniões sobre o tempo de duração do *IFcast*, uns consideraram “muito bom”, “ótimo”, porém outro considerou “muito grande”. Vale destacar a afirmação do aluno A3 em que respondeu ter sido “muito grande, apesar do assunto, pode causar desinteresse” (grifo nosso). Logo percebemos que a resposta em análise do estudante, traz intrinsecamente o conhecimento sobre a duração “ideal” de um *podcast*, o qual não é sugerido ser longo, pois, independentemente do assunto, pode ocasionar desinteresse por parte dele. Esse ponto também está presente nas orientações de como produzir um *podcast* no nosso tutorial.

Quadro 07: Questionário II – Escuta de *podcast*

Questão 06. Você gostou da temática abordada?
A1: Sim, mas não seria algo que iria escutar muito.
A2: Não.
A3: Sim.

Quadro 07. Fonte: autoria própria.

E por fim, a questão 06 apresenta a divergência de opiniões acerca da temática abordada no *IFcast*, em que alguns gostaram e outros não. Por isso, a ideia de discutir com os alunos sobre o assunto a ser aludido é fundamental, para diagnosticar o nível de interesse e/ou despertá-lo a partir de debates coletivos.

Nesta conjuntura, a fim de propor trabalhar com a temática para elucidar e valorizar a cultura local, partindo do conhecimento prévio dos alunos para a construção do nosso *Itacast*, houve, inicialmente, a apresentação de curiosidades sobre a cidade de Itabaiana. Tal explanação ocorreu, durante duas aulas, por meio da projeção de slides com fotos sobre diversos aspectos da nossa cidade como o comércio, a cultura com imagens de grupos folclóricos, fotos antigas e atuais de paisagens, contendo lendas, fotos do local onde era feira da cidade, que é muito famosa e tradicional, da Serra de Itabaiana, enfim, ressaltando a riqueza e grandiosidade que faz parte

de nossa terra, de nossa história e cultura. Tudo isso compõe a Etapa 01, intitulada de *Sensibilização e pesquisa*, já citada na metodologia e que também consta no nosso tutorial, em que temos o objetivo de sensibilizar os estudantes acerca dessa temática, apresentando o que há de intrigante em nossa cidade, partindo do conhecimento local e indo mais além, mostrando coisas que não são do cotidiano deles, com o intuito de instigar a curiosidade e discussões em sala de aula.

Após a apresentação dessas curiosidades sobre a cidade de Itabaiana, foi questionado à turma se tinha interesse em produzir o *Itacast*, a qual se mostrou bem-motivada acerca da proposta e logo foram sugeridos, por parte dos alunos e da professora, alguns subtemas para a pesquisa e elaboração entre equipes. O número de alunos por equipe foi sugerido a partir da quantidade de subtemas elencados, por eles e pela professora, como importantes para serem pesquisados sobre a cidade de Itabaiana e que estão citados a seguir: história, cultura, aspectos geográficos, literatura, linguagem e turismo. Assim, foram formadas 6 equipes, sendo 5 composta por 4 alunos e uma com 3.



Imagem do trabalho em equipe na sala de aula. Dados da pesquisa 2022.

As atividades subsequentes ainda tratam sobre as estratégias da Etapa 01, que, após finalizada a parte referente à sensibilização, apresentação e concordância da temática sugerida, passamos para a da pesquisa. Assim, destinamos uma aula para direcionar os alunos a realizarem pesquisa bibliográfica, utilizando o espaço da biblioteca e outra aula foi destinada à pesquisa na sala de informática, já que os discentes não tinham acesso à internet em outro

ambiente, mesmo possuindo o celular, que nesse momento não pôde ser utilizado como instrumento, já que a internet *Escola Livre*, que era para estar disponível a todos os estudantes, não estava funcionando desde o início do ano letivo de 2022, como já mencionado neste capítulo.

Em seguida, duas aulas foram direcionadas para que as equipes discutissem o que já conseguiram de conteúdo a partir das pesquisas realizadas tanto na escola, quanto fora dela; e iniciamos as orientações e troca de informações acerca da elaboração de entrevistas, bem como pensar nos possíveis entrevistados. Dessa forma, tentamos conduzi-los a pensar no tipo de entrevista que seria realizada em cada equipe, se seriam entrevistas fechadas ou abertas, explicando o significado de cada tipo e indicando alguns nomes e contatos para os possíveis entrevistados, de acordo com o subtema escolhido por eles. Ademais, foram orientados também sobre a importância de uma escuta ativa e sensível, de modo que permitissem que o(a)s entrevistado(a)s fossem ouvido(a)s e ficassem à vontade para produzir seus textos orais, conduzidos pelos questionários, previamente elaborados com as orientações devidas; e estarem preparados para os imprevistos, que porventura poderiam ocorrer durante a gravação, como ruídos, interrupções nos momentos de fala, entre outros.

Seguem fotos das aulas destinadas à pesquisa por equipes na sala de informática.



Imagem 01 do trabalho em equipe na sala de informática. Dados da pesquisa 2022.



Imagem 02 do trabalho em equipe na sala de informática. Dados da pesquisa 2022.

Após a preparação, revisão dos questionários, seleção dos prováveis entrevistados e agendamento de entrevistas, os alunos se dirigiram aos seus respectivos locais, que foram realizadas dentro e fora do ambiente escolar, acompanhados do Termo de consentimento livre esclarecido fornecido pelo Programa de Pós-graduação em Letras Profissional e em Rede (PROFLETRAS), em anexo, devidamente assinado pelos pais e/ou responsáveis. Tais estratégias integram a Etapa 02 do nosso tutorial, que se trata do Planejamento de *podcast* com orientações, contendo o passo a passo de como elaborar um *podcast*, detalhado no tutorial, apresentando um modelo e sugestões para a sua construção.

É relevante destacar que, devido a fatores externos, como mudanças no calendário escolar a partir da divulgação do Decreto governamental nº 186, de 16 de novembro de 2022, que dispõe sobre alteração do horário de funcionamento das repartições públicas nos dias de realização dos jogos da Copa do mundo, bem como alterações de datas para a culminância de projetos escolares por parte da equipe diretiva da unidade escolar, como da Consciência Negra e Mix das Exatas, ocasionaram mudanças e adaptações no planejamento das etapas do tutorial, por coincidirem com as datas das aulas de Língua Portuguesa nessa turma de nono ano.

Desta forma, a Etapa 03 referente à retextualização, não pôde ser realizada como planejada devido aos fatores externos supracitados que, por conseguinte, tivemos que abreviar algumas das atividades de retextualização, a fim de concluir a aplicação da pesquisa dentro do prazo limite de encerramento do ano letivo. Assim, de acordo com o planejamento anterior,

seguimos a sugestão citada no tutorial, de primeiro definir retextualização e explicar para os discentes a importância dela para o desenvolvimento de habilidades e competências acerca de práticas de linguagem, orais e escritas, que norteia este trabalho. Entretanto, tivemos que suprimir a atividade acerca dos textos escritos referentes às curiosidades da cidade de Itabaiana para a produção de roteiros de *podcast*, como consta na atividade sugerida do tutorial, em que os alunos exercitariam essa produção a partir da realização da *Oficina de Retextualização 1*, durante a qual fariam a leitura do texto que consta no anexo 09 sobre uma das lendas mais conhecidas de nossa cidade, a de Santo Antônio Fújão, e produziriam um roteiro de *podcast*.

Em vista disso, adaptamos a oficina de retextualização para que os discentes realizassem o estudo sobre o gênero entrevista, devido ao tempo abreviado por conta das mudanças no calendário. Por consequência, foi trabalhada em sala a refacção do texto escrito para o escrito, ou seja, do texto-base (o resumo escrito produzido a partir da pesquisa bibliográfica realizada na biblioteca e da pesquisa virtual realizada na sala de informática) para a produção dos roteiros das entrevistas. Destarte, corroboramos com Dell’Isola (2007, p. 10, grifo nosso) quando argumenta que a retextualização é um “processo de transformação de uma modalidade textual em outra, ou seja, trata-se de uma *refacção e uma reescrita de um texto para outro*, processo que envolve operações que evidenciam o funcionamento social da linguagem”. A autora traz à tona a expressão “reescrita”, ou seja, “(re)escrever, (re)fazer um texto já escrito”, adaptando-o à intenção e o uso social da língua(gem) e evidenciando que o processo de retextualização ocorre com gêneros escritos, o que está presente em sua obra.

Por conseguinte, nesta etapa explanamos aos discentes que em diferentes situações sociais do cotidiano, os indivíduos produzem textos orais que podem também se transformar em produções escritas, bem como o contrário, da escrita para o oral. Durante uma aula, por exemplo, as produções verbais orais realizadas por um professor e anotadas no caderno pelos alunos ilustram tal ocorrência: os alunos transformam o texto oral em texto escrito. Nesta direção, eles foram orientados que também poderia ocorrer a retextualização a partir do processo da produção escrita, utilizando o gênero entrevista, o qual foi trabalhado em sala. Além disso, foram instruídos sobre as peculiaridades de como elaborar as entrevistas, se seriam abertas ou fechadas; a elaboração de introduções com as falas de apresentação; pontuação, enfim, aspectos linguísticos, textuais e cognitivos acerca desse processo e da compreensão das intenções de cada gênero estudado, partindo do resumo da pesquisa para a elaboração dos questionários e do roteiro da entrevista como um todo. Ademais, foram orientados sobre a importância de uma escuta sensível e ativa, como já mencionado ao longo deste capítulo, para

que depois, tais textos escritos (roteiros de entrevistas) fossem transformados em textos orais com a oralização das entrevistas, edição e gravação dos *podcasts*.

Essas alterações foram observadas e estudadas por Marcuschi (2001). Para este linguista, as transformações ocorrem automaticamente pelos usuários de uma língua, sem que eles se deem conta das complexidades das operações. Ele concebe essas transformações como atividade necessária para elaboração de textos, porque embora fala e escrita façam uso de um mesmo sistema linguístico, há particularidades na formulação de textos tanto na modalidade oral, quanto na escrita. Ao conjunto dessas transformações, Marcuschi denominou retextualização.

É indubitável entendermos que, em qualquer que seja a atividade de retextualizar, vai haver extrema complexidade à sua realização e será necessária a ativação de uma série de processos (cognitivos, de compreensão, linguísticos, textuais, discursivos, etc.), porém, não trabalhamos de modo aprofundado em sala devido aos fatores externos já explicitados e sempre levando em consideração o tempo destinado, as condições de produção dessas atividades escolares e da recepção dos alunos e de “uma retextualização implica que se leve em consideração as condições de produção, de circulação e de recepção dos textos” (DELL’ISOLA, 2007, p. 12).

Para Marcuschi (2001, p. 48, grifo nosso), “aqui [na retextualização] também se trata de uma ‘tradução’, mas *de uma modalidade para outra*, permanecendo-se, no entanto, na mesma língua”, e as “modalidades” podendo ser compreendidas como a oralidade e a escrita. Dell’Isola (2007, p. 10, grifo nosso), por sua vez, define retextualização como “(...) *uma refacção e uma reescrita de um texto para outro*”, que corrobora com o processo de (re)escrita dos questionários, entrevistas, em que os educandos iniciaram as etapas do tutorial com a escrita, na fase de planejamento, em seguida a transposição para a modalidade oral (oralizando os questionários e efetuando as gravações e edição dos áudios a serem divulgados). Vale ressaltar também Matencio (2002, p.3-4, grifo nosso), que reitera

Retextualizar, por sua vez, envolve *a produção de um novo texto a partir de um ou mais textos-base*, o que significa que o sujeito trabalha sobre as estratégias linguísticas, textuais e discursivas identificadas no texto-base para, então, projetá-las tendo em vista uma nova situação de interação (...).

Assim, tais definições consolidam a produção de um texto novo, como a entrevista, explorando a modalidade oral tanto pelos alunos quanto pelos entrevistados, a partir de um texto-base (roteiro escrito para a entrevista), em que foram utilizadas estratégias linguísticas, textuais e discursivas para a projeção e produção dos *podcasts* das equipes. Dessa forma, ao

escolhermos o gênero *podcast* como proposta de retextualização, possibilitamos aos estudantes que percorressem também o caminho da escrita para a fala, que foi o objetivo principal deste trabalho.

Apesar de haver algumas modificações, esta investigação dialoga com os postulados de Marcuschi (2010) acerca dos processos de retextualização, pois “o certo é que diariamente operamos com a língua em condições e contextos os mais variados e, quando devidamente letrados, passamos do oral para o escrito ou do escrito para o oral com naturalidade” (MARCUSCHI, 2010, p. 10).

Para o processo de retextualização tomamos como base o Diagrama de modelo das operações textuais-discursivas na passagem do texto oral para o texto escrito proposto por Marcuschi (2001), que consta no anexo 07 desta pesquisa, só que adaptamos as atividades à passagem do escrito para o oral, ou seja, seguimos o caminho inverso de modo que tivéssemos como norte tal diagrama, no qual há operações que orientam o processo de transformação, permitindo a compreensão da formulação do texto, porém obedecendo às transformações necessárias para cada tipo de modalidade trabalhada, seja ela oral ou escrita.

As operações se dividem em dois blocos: o primeiro é composto pelas quatro operações iniciais, as quais são atividades de idealização e de regularização, que se fundamentam em estratégias de eliminação e de inserção, porém ocorreram processos contrários, visto que tratamos da transposição do escrito para o oral.

Vale ressaltar ainda que as expressões analisadas a seguir foram identificadas a partir da escuta dos podcasts produzidos pelos estudantes e retiradas também dos textos transcritos que estão nas amostras 01, 02 e 03 do anexo 08 deste trabalho, os quais não foram analisados de forma mais aprofundada, em virtude dos fatores externos já citados, pois necessitaríamos de mais tempo para o estudo da retextualização dos textos orais para os textos escritos, já que foram produzidos apenas por três grupos e entregues já na última semana de aula. Todavia, realizamos a análise a seguir, que poderá ser intensificada a investigação em estudos posteriores.

Assim, na operação 01, referente à estratégia de eliminação baseada na idealização linguística, orientamos e analisamos o oposto, ou seja, em vez de eliminação, a inserção de marcas estritamente interacionais, como os marcadores conversacionais, os truncamentos, as sobreposições de vozes e os comentários do transcritor nos áudios produzidos pelos alunos de cada equipe envolvidos na produção do *Itacast*. Convém destacar que, durante a gravação, os discentes inseriram elementos próprios da oralidade, como o uso de interjeições “Olá, pessoal!”, “Bom dia, pessoal do nosso *Itacast!*”, “Oi, gente!”, que demonstra uma tentativa de aproximar

do leitor/ouvinte de uma forma mais descontraída e menos formal. Em seguida, o aluno se apresenta e fala a que veio, o seu objetivo: “[...] sou o(a) aluno(a) X e vou entrevistar o(a) professor(a) Y [...]”, “Hoje falaremos sobre a História de Itabaiana [...]”, “Sou fulano(a), aluno(a) do Centro de Excelência Dr. Augusto César Leite e estou aqui para falar um pouco sobre os pontos turísticos de Itabaiana [...]”. Além disso, ao ouvir as produções, percebemos os comentários também dos entrevistados, como a expressão “Olha que bacana, né?”, bem como marcas da oralidade, “São várias, né?” (grifo nosso).

Já a operação 02 trata-se da estratégia de inserção, cuja proposta é de introdução de pontuação, a qual foi orientada no processo de escrita dos roteiros das entrevistas e oralizadas com a entonação adequada de indagações, porém uns ainda demonstraram um pouco de timidez na fala, falando num tom mais baixo nos áudios e outros se destacaram com uma desenvoltura muito boa.

A operação 03 refere-se à estratégia de eliminação para uma condensação linguística, mas que no oral acontece a inserção das repetições de termos, presente na maioria das gravações; redundâncias, tais como, “Ela era como se fosse dividida [...], “[...] mas era diferente não igual a de hoje [...]”, bem como os pronomes pessoais, principalmente, “eu” e “nós”, que segundo Marcuschi (2001) são excluídos na escrita e permanecem marcados pelas desinências verbais.

Em se tratando da operação 04, relativa à estratégia de inserção de pontuações, de acordo com o diagrama que demonstra a passagem do oral para o escrito, são inseridos os parágrafos e reformula-se a pontuação, porém não é modificada a ordem do tópico discursivo. Todavia, do escrito para o oral, as pontuações são marcadas pelas pausas e entonações condizentes ao tipo de enunciado e a ordem do tópico discursivo segue a sequência lógica e estabelecida pelo entrevistador e o entrevistado, lembrando dos imprevistos e interrupções ocorridos nos momentos de fala.

No tocante ao segundo bloco, tem as cinco operações restantes que são as regras de transformação e mudança do texto base, fundamentadas pelas estratégias de substituição, seleção, acréscimo, reordenação e condensação. Tais operações permeiam tanto a Etapa 03 do tutorial, referente à Retextualização, como a Etapa 04, que se refere à edição dos *podcasts*.

Logo, a operação 05, relacionada à estratégia de reformulação, objetivando explicitude foi trabalhada com os discentes de modo que eles fizessem a escuta, dos áudios gravados, juntamente com a professora, para assim analisarem o que, de fato, precisava ser reformulado e adequado para que o texto ficasse claro, no ato da fala, para o ouvinte do nosso *Itacast*.

A operação 06, relativa à estratégia de reconstrução em função da utilização da norma padrão, traz a questão da reordenação sintática, reconstrução das estruturas truncadas, adaptação das concordâncias e o encadeamento do texto. Todavia, na produção dos textos orais a partir dos direcionamentos do roteiro da entrevista, observamos uma produção com truncamentos, concordâncias que não correspondem à norma padrão da língua, pois, apesar de ser uma fala monitorada, os participantes demonstraram uma certa “liberdade” para utilizar uma linguagem menos formal e inserir até vinhetas, que causam humor, “para deixar o *podcast* mais atrativo”, segundo eles.

Por conseguinte, tem a operação 07, que trata da estratégia de substituição, visando uma maior formalidade. Porém, isso se aplica na modalidade escrita, mas já que nessa etapa estamos retextualizando a partir do escrito para o oral, a informalidade está presente nas construções do texto, como podemos observar na fala de um dos entrevistados também, “[...] *tu falava internet, a gente não falava em internet [...]*” (grifo nosso).

A operação 08 traz a estratégia de estruturação argumentativa, em que é sugerido uma reordenação do tópico discursivo haver melhor estruturação no aspecto argumentativo, no texto escrito, porém na produção dos textos orais, a ordem é definida pelo falante no momento em que está estruturando seus relatos e/ou indagações acerca da temática abordada, o que pode ser notado a partir da escuta dos *podcasts* produzidos.

E, por fim, a operação 09, estratégia de condensação, que na retextualização do texto escrito há uma reordenação e agrupamento das ideias para que o texto se torne mais coeso, e no texto-fim oral isso não ocorre, pois os entrevistadores e entrevistados seguiram o roteiro pré-estabelecido, já que a fala foi espontânea, porém direcionada, a partir de cada pergunta e temática abordada.

As nove operações acima descritas nos permitiram transformar o texto escrito (roteiro de entrevista) para a modalidade oral (*podcast*), em que utilizamos o caminho inverso proposto por Marcuschi (2001), como já mencionado, passando de uma ordem para outra ordem, pois tanto o texto oral quanto o escrito apresentam ordem em sua formulação, o que nos proporcionou a compreensão de ambos.

Neste contexto, logo após a realização e gravação das entrevistas, iniciamos a Etapa 04, que se trata da Edição do *Itacast*. Para isso, realizamos uma oficina de produção de *podcast*, onde ocorreram trocas de conhecimento acerca do letramento digital, já que nunca podemos subestimar os discentes, pois eles possuem inúmeras habilidades e posso afirmar que “a oficina foi um sucesso devido ao protagonismo, empenho e dedicação dos nossos alunos, bem como da professora”. Dentre as orientações passadas, houve a sugestão de utilizarmos um novo

aplicativo para edição por parte de um aluno, que possui um conhecimento ímpar sobre tecnologia, e acatamos a sugestão da utilização do *InShot*, que também é gratuito, em vez do *Anchor*, como sugerido no tutorial. Já o aplicativo *Voki*, que é utilizado para produção de avatares, ferramenta que pode auxiliar também na produção de *podcasts* de uma forma dinâmica, mencionado nesta pesquisa e no tutorial, não foi possível ser aplicado, devido ao curto prazo para conclusão da aplicação da pesquisa ocasionado pelos fatores externos já citados, pois neste período já era o mês de dezembro e finalização do ano letivo de 2022.

Por conseguinte, houve a escuta ativa, análise e aprimoramento dos *podcasts* de cada equipe, revalidando que o processo de retextualização está presente em toda a aplicação da pesquisa, o qual ocorreu agora do oral para o oral, a fim de darmos início à Etapa 05, referente à divulgação. Para tal finalidade, criamos um blog, intitulado *Itacast “trocando ideias”*, a fim de publicarmos os episódios de cada subtema, que seria divulgado a cada dia da semana um diferente. Vale ressaltar mais uma vez, a proatividade, a disponibilidade e o interesse despertado nos discentes, dando ênfase ao aluno que nomeamos de A4, para manter sua identidade preservada, o qual se prontificou a criar o blog *Itacast: trocando ideias*, sob minha orientação e monitoramento. Assim, a divulgação do *Itacast* ocorreu por meio das redes sociais da escola, como o Instagram e grupo de WhatsApp da escola, cujo nome é *César Leite Digital*, em que são divulgados informes, eventos, projetos e demais assuntos referentes ao trabalho desenvolvido nesta unidade escolar e suas realizações. E, por intermédio do nosso *blog* e do *YouTube*, em virtude do tamanho dos arquivos de áudios produzidos, vimos como alternativa viável a divulgação nesse canal para depois ser publicado nas demais ferramentas citadas. Seguem abaixo imagens da página inicial de nosso *blog*, bem como dos *podcasts* publicados com os seus respectivos links de acesso.

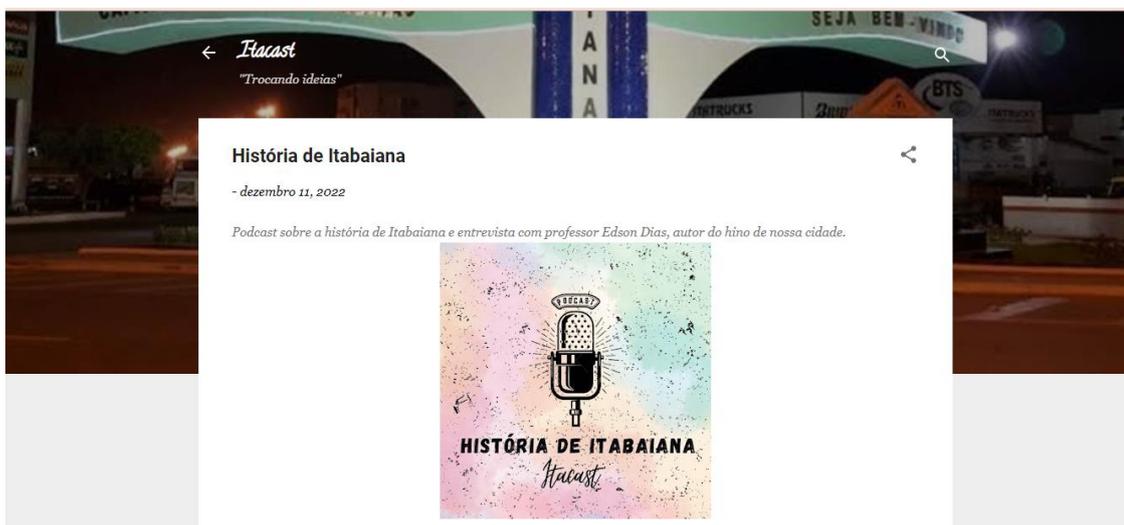


Imagem da página inicial do blog. Disponível em: <https://podcastitacast.blogspot.com/?m=1>

1º *podcast* publicado:



Podcast disponível em: <https://youtu.be/z2TNKtOtW3I>

O primeiro *podcast* a ser divulgado foi sobre o subtema “História de Itabaiana”, cujo entrevistado foi Edson Dias, professor de História da unidade escolar onde foi aplicada esta pesquisa e também autor do hino de nossa cidade. Tal entrevista foi realizada na escola, com agendamento prévio com o professor, no contraturno, pois era o horário que ele lecionava nesta unidade de ensino. Inicia trazendo a origem do nome Itabaiana, também rememora fatos da história da cidade, lembranças de como era no passado e agora, a estrutura, hábitos e costumes da população em geral e dele, lendas, brincadeiras, na opinião do entrevistado, bem como foi que se deu o processo de criação do hino da cidade, em que ele falou como é sua relação com a música e finaliza afirmando que “seu nome ficou para a história e que tem muito orgulho disso”.

2º *podcast* publicado:



Podcast disponível em: <https://youtu.be/8LwlIMFWT28>

O segundo *podcast* divulgado retrata o subtema “Cultura de Itabaiana”, cuja entrevistada foi a museóloga Ludmila, que trabalha com gestão cultural na Secretaria de Cultura de Itabaiana, onde foi realizada a entrevista, e responsável pelos assuntos ligados à história e cultura da cidade. Este *podcast* elucida sobre os principais grupos culturais da cidade, tais como a Filarmônica Nossa Senhora da Conceição, a mais antiga instituição musical do Brasil; a Sociedade Filarmônica 28 de agosto - SOFIVA; Quadrilha junina “Balança mais não cai”; Chegança Santa Cruz; motivos da diminuição da existência deles, como por exemplo, do Reisado do Bom Jardim; e ressalta a importância da valorização e de dar continuidade ao legado cultural do povo itabaianense.

3º *podcast* publicado:



Podcast disponível em: <https://youtu.be/EOCEqoWgQ7Y>

O terceiro aborda sobre o subtema “Geografia e Economia”, cujos entrevistados foram servidores da própria escola, como a merendeira Josefa, o vigilante e a secretária Shirleide. Tais entrevistados falaram dos principais pontos turísticos da cidade, sobre aspectos econômicos, dando ênfase ao comércio e a feira, que é “o melhor lugar para um turista visitar”, segundo uma das entrevistadas. Além disso, os estudantes informaram dados estatísticos referentes à população, área territorial, entre outros dados referentes também ao comércio da cidade, que é um destaque da região agreste do estado. Vale ressaltar, uma das dificuldades enfrentadas pela maioria das equipes, por conta da distância da localidade onde residiam e por isso optaram em realizar a entrevista na própria escola.

4º *podcast* publicado:



Podcast disponível em: <https://youtu.be/JsMXaVsIZmQ>

O quarto retrata sobre o subtema “Literatura em Itabaiana”, cujo entrevistado foi o radialista, jornalista e historiador José Almeida Bispo, que integra a Academia Itabaianense de Letras. O *podcast* traz informações acerca da função, legislação que norteia tal Academia, bem como sobre escritores antigos e atuais da nossa cidade, dando ênfase ao escritor Antônio Francisco de Jesus, que é membro da Academia Sergipana e Itabaianense de Letras, mais conhecido Antônio Saracura. Além disso, foi ressaltada a importância de ter livros escritos por itabaianenses a fim de manter a sua identidade, ressaltando os costumes, a simplicidade e a história do povo desta cidade. Vale ressaltar também que os educandos desta equipe realizaram a referida entrevista por meio do uso de aparelho celular, em que entramos em contato agendando a entrevista de acordo com a disponibilidade do entrevistado, visto que o mesmo possuía uma agenda bem cheia, dificultando a realização da entrevista presencialmente. Todavia, o problema foi solucionado mediante a ideia de gravar e enviar de áudios com as perguntas e as respostas, que, posteriormente, os alunos editaram com as vinhetas e seus comentários complementares.

5º *podcast* publicado:



Podcast disponível em: <https://youtu.be/3mBYiLGOT0E>

O quinto alude sobre o subtema “Linguagens de Itabaiana”, cuja entrevistada foi a Prof^a Ma. Edriana Rocha, que é pós-graduada pelo Profletras e trabalha na mesma unidade de ensino, onde foi realizada a entrevista. O *podcast* retrata sobre os nomes de doenças que são usados como xingamentos, que é comum em nossa cidade, e dá ênfase à expressão “canso”, a qual é uma marca linguística particular do povo itabaianense, usada tanto como xingamento, quanto elogio, a fim de intensificar a expressão falada. Além disso, fala acerca dos apelidos, que é corriqueiro o seu uso, bem como a referência à família genealógica ao se remeter a alguém da cidade, o que ocorre, com mais frequência na zona rural.

6º *podcast* publicado:



Podcast disponível em: <https://youtu.be/slW5scIhmAk>

E para finalizar a etapa de divulgação, o sexto *podcast* refere-se ao subtema “Turismo de Itabaiana”, cujas entrevistadas foram uma idosa da comunidade, Dona Terezinha, que mora próximo à casa dos membros da equipe e uma estagiária da escola onde foi aplicada esta pesquisa. Logo, quiseram sondar acerca de como a cidade era antigamente, pontos turísticos, como eram os espaços de lazer e se conheciam as 07 maravilhas de Itabaiana, a fim de fazer um comparativo com os relatos de habitantes mais velhos e da atualidade, o que tem e tinha a oferecer como espaços de entretenimento, lazer e turismo.

Dessa forma, após a fase de ação, iniciamos a fase de avaliação, que, segundo Thiollent (1997), consiste em verificar os resultados das ações no contexto organizacional da pesquisa e suas consequências a curto e médio prazo e extrair ensinamentos que serão úteis para continuar a experiência e aplicá-la em estudos futuros. Nesse sentido, a aplicação e análise dos dados apresentados no decorrer deste trabalho visou a contribuir com a ressignificação de práticas de multiletramentos que consideram a diversidade semiótica e cultural, além de promover o contato com diversas semioses e tecnologias digitais. Por consequência, conseguimos, sim,

atingir o objetivo almejado, de modo que promovemos o desenvolvimento da competência discursiva dos discentes, a partir da apresentação de uma proposta de produção do gênero *podcast*, cujo tutorial integra este estudo.

Ademais, de acordo com o entendimento construído ao longo desta pesquisa, a promoção do protagonismo teve uma repercussão positiva no desenvolvimento da expressão oral do aluno, porque a escolha da temática foi direcionada para o interesse dele, partindo de seu conhecimento prévio e local, sendo assim, teve mais chances de ser significativo e de produzir reflexos efetivos em sua vida.

Para isso, foram trabalhadas grande parte das habilidades descritas nos eixos Leitura e Produção de texto, que também se relacionam com o eixo Oralidade da BNCC. Portanto, o presente estudo foi norteado pelo quadro transcrito a seguir, cujos objetivos referem-se às habilidades que se relacionam com gêneros e aspectos mais específicos da modalidade oral.

Quadro 08 – Eixo da oralidade

Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos orais que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos orais e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multimodalidade e a multissemioses; • Conhecer e refletir sobre as tradições orais e seus gêneros, considerando-se as práticas sociais em que tais textos surgem e se perpetuam, bem como os sentidos que geram.
Compreensão de textos orais	<ul style="list-style-type: none"> • Proceder a uma escuta ativa, voltada para questões relativas ao contexto de produção dos textos, para o conteúdo em questão, para a observação de estratégias discursivas e dos recursos linguísticos e multissemióticos mobilizados, bem como dos elementos paralinguísticos e cinésicos.
Produção de textos orais	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos pertencentes a gêneros orais diversos, considerando-se aspectos relativos ao planejamento, à produção, ao redesign, à avaliação das práticas realizadas em situações de interação social específicas.
Compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade

	<p>etc. e produzir textos levando em conta efeitos possíveis.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oralizar o texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece, seus elementos paralinguísticos e cinésicos, dentre outros.
Relação entre fala e escrita	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relação entre fala e escrita, levando-se em conta o modo como as duas modalidades se articulam em diferentes gêneros e práticas de linguagem (como jornal de TV, programa de rádio, apresentação de seminário, mensagem instantânea etc.), as semelhanças e as diferenças entre modos de falar e de registrar o escrito e os aspectos sociodiscursivos, composicionais e linguísticos de cada modalidade sempre relacionados com os gêneros em questão. • Refletir sobre as variedades linguísticas, adequando sua produção a esse contexto.

Quadro 08. Fonte: Brasil, 2018, p. 81-82 (grifo nosso).

Portanto, tendo discorrido sobre as fases, as etapas e os princípios da proposta de intervenção elaborada, acrescentamos, ainda, que a construção da proposta objetivou contribuir com práticas de multiletramentos que considerem a diversidade semiótica e cultural e possam desenvolver a autonomia e potencializar a competência discursiva dos alunos, fomentando a utilização em sala de aula, por meio do gênero digital *podcast*. Além disso, é primordial salientar que todo(a) professor(a) pode adequar esta proposta pedagógica a sua realidade, podendo falar sobre a cidade onde mora e abranger inúmeras temáticas das diversas áreas do conhecimento, seguindo, como sugestão, as etapas do tutorial do nosso *Itacast*.

Vale ressaltar que as impressões dos alunos, bem como as nossas foram positivas acerca da aplicação desta atividade pedagógica, apesar dos problemas enfrentados com fatores externos que ocasionaram adaptações no planejamento e na execução das atividades previstas, como o acesso à internet limitado para os alunos e professor(a); alterações no calendário escolar; aplicação próxima ao fim do ano letivo, que refletiram, de certo modo, nos resultados esperados, pois não tivemos tempo suficiente para a devida ênfase em todo o processo de retextualização, principalmente. Ademais, ao aplicarmos a proposta em sala, percebemos que necessitaria de mais tempo para a realização das atividades e os alunos estariam mais motivados se não estivessem tão exaustos com o desgaste causado durante o ano letivo de estudo. Por isso, é sugerido ao professor que tenha interesse em aplicá-la, atente-se para esses detalhes que serão fundamentais para as experiências futuras com esta pesquisa.

Todavia, esses e outros fatores não impediram que essa prática fosse exitosa, que, mesmo, tanto alunos quanto professores já cansados da rotina exaustiva que é estudar, pesquisar e estar na busca constante do conhecimento, todos se mostraram motivados com o uso da inserção de uma prática da cultura digital, envolvendo, valorizando e partindo da cultura local e que engloba os multiletramentos. Logo, demonstraram tenacidade, dedicação e compromisso, por serem e se sentirem protagonistas no processo de produção de conhecimento e apreciaram o caminho percorrido e a produção final.

A abordagem integrada da multimodalidade, que não é exclusiva, mas é muito marcante nos textos digitais, torna-se, portanto, um princípio importante deste trabalho, uma vez que favorece os estudos de diferentes textos orais e escritos em contexto da cultura digital, aproximando o aluno de modo efetivo das práticas de linguagem sociais presentes na realidade atual.

Outrossim, com a técnica de retextualização, tanto da passagem do escrito para escrito, quanto do oral para o escrito, os educandos aprimoraram a escrita e a expressividade; auxiliou na diminuição da timidez e na comunicação oral; assim como desenvolveram a habilidade da escuta ativa e análise linguística/semiótica dos textos produzidos com o gênero *podcast*, confirmando os objetivos desta pesquisa que, para concluir esta proposta, serão apresentadas as considerações finais no próximo capítulo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi voltado para a reflexão sobre os fundamentos teóricos que auxiliassem na elaboração de práticas que estimulem e aprimorem o ensino de Língua Portuguesa, no tocante à leitura, à escrita e, principalmente à oralidade. Logo, os resultados desta pesquisa dizem respeito ao desenvolvimento de competências/habilidades fundamentais para que o estudante reconheça o ambiente social como fator determinante no uso das linguagens.

A temática da leitura e da escrita nas escolas sempre foi uma problemática para os profissionais da educação, já que cada vez mais a juventude hodierna se afasta das atividades de leitura e produção de texto, pois as consideram maçantes e enfadonhas, atividades das quais não participam opinando e criticando. Assim, “a leitura passa a ser vista como algo dissociado do dia a dia, da vida e dos gostos dos alunos, relacionado apenas a cobranças e notas”, como afirma Santos (2011, p.80).

Sabemos que a escola é a instituição responsável pelo ensino e por isso tem papel fundamental na formação de leitores. Logo, é por meio do trabalho com a leitura/escrita que se conseguirá abrir novos olhares para o mundo, pois ela permite o acesso à cultura e aquisição do conhecimento transversalizado. Por isso, a importância de não deixar que as aulas de Língua Portuguesa sejam desestimulantes, centradas apenas na exploração da gramática e o texto sendo explorado apenas como pretexto, consoante afirma Lajolo em “O texto não é pretexto” da obra *Leitura em crise na escola*, 1982.

Nesse sentido, o surgimento das tecnologias digitais na vida cotidiana tem gerado significativas mudanças nas formas de interação e comunicação entre as pessoas. Como consequência dessas mudanças, notamos nas práticas de leitura a emergência de textos que associam sons, imagens (estáticas ou em movimento), ícones, links e as mais diversas multissemioses que corroboram com a facilidade no processamento de informações e na construção de significados por parte dos leitores.

Logo, é de fundamental importância que a escola assuma esse papel de ambiente incentivador da leitura e da escrita. Assim, notamos que somente a forma tradicional de ensinar, por meio de aulas expositivas, não repercute as expectativas dos discentes, o que faz com que os docentes se reinventem e criem novas estratégias de ensino. Todavia, as práticas de leitura e, conseqüentemente, de escrita não podem mais ser realizadas nos moldes como as conhecemos, necessitam ser ressignificadas para permitir aos discentes, participação nas várias atividades sociais que elas exigem na atualidade.

É importante ressaltar que essa falta de motivação dos alunos pelas aulas de Língua Portuguesa, principalmente, pelas atividades de práticas de linguagem, surge devido a não se sentirem como coautores do texto, mas sim, como apenas “letores” acostumados a somente ler textos para responder questionários e preencher fichas de leitura.

Diante desse contexto, a contribuição social desta pesquisa consistiu no desenvolvimento de práticas de linguagem em sala de aula, a fim de aprimorar a competência comunicativa dos discentes, bem como a produção de textos orais e escritos, numa turma do 9º ano do Ensino Fundamental da Unidade Escolar da Rede Estadual de Ensino de Sergipe supracitada. Ademais, oportunizamos aos alunos o acesso a novas práticas de leitura, produção e escuta ativa; o contato com diversas semioses e tecnologias digitais e o desenvolvimento da competência discursiva a partir da atitude participativa, numa perspectiva multimodal e do letramento digital. Tudo isso ocorreu, partindo da leitura, pesquisa e entrevistas gravadas sobre as curiosidades da cidade de Itabaiana para a produção de *podcasts*, envolvendo aspectos da cultura, linguagem, conhecimentos sobre a história, entre outros pontos já citados no decorrer

do trabalho, importantes para enaltecer e divulgar a nossa cultura e tradição. Além disso, sugerimos a utilização da ferramenta digital *Voki*, a qual não teve como ser aplicada com os alunos da turma selecionada por conta de fatores externos já citados. Todavia, vale sugerir-lo como instrumento que pode auxiliar na aprendizagem, juntamente com o gênero *podcast*, a fim de pôr em prática esta parte da pesquisa, dando sequência ao trabalho associado também às atividades de retextualização, para assim avaliar a sua eficácia a médio e longo prazo. Por conseguinte, tanto professores quanto alunos poderão participar e se envolver cada vez no mundo da leitura e escrita, aprimorando o domínio da modalidade escrita (in)formal e oral da língua materna, melhorando os índices de letramentos, formando leitores e não “ledores” na era digital e elevar o IDEB em Língua Portuguesa.

Portanto, esperamos incentivar práticas de leitura e escrita por meio do gênero digital *podcast*, inserindo as multimodalidades e inovações tecnológicas em sala de aula, refletindo sobre o letramento digital e os Objetos de Aprendizagem, mediante os desafios postos à escola pelo confronto com as novas práticas de linguagem propiciadas pelos usos do computador e da internet. Ademais, visamos a contribuir com sugestões aos docentes de Língua Portuguesa para ressignificar práticas de leitura, (re)escrita, escuta e oralidade, a partir do trabalho com gênero entrevista, utilizando a retextualização, do escrito para o escrito e do escrito para o oral, como atividade norteadora no trabalho com o gênero *podcast*. Por meio dos estudos feitos com este gênero, percebemos uma potencialidade de seu uso no campo educacional e que vai além dos espaços de aprendizagem tradicionais. Ele garante um leque de possibilidades de uso por parte dos interessados e incentiva a inovação nos espaços escolares, contribuindo para que o discente se torne responsável pela construção de seu próprio aprendizado.

É notória a contribuição educativa com a elaboração da proposta de intervenção e que atingimos o objetivo geral traçado que foi desenvolver uma proposta educacional, o *Itacast* (*podcast* sobre a cidade de Itabaiana), como estratégia didática para fomentar práticas de leitura e escrita nas aulas de Língua Portuguesa, por meio da retextualização; elaboração de *podcasts* educacionais sobre a cultura local e a construção de um tutorial para a produção do gênero digital *podcast*, concretizamos os objetivos específicos propostos neste trabalho. Para isso, trouxemos à tona o trabalho com a oralidade invisibilizada, os letramentos múltiplos na escola que foi primordial para ressignificação do ensino e da aprendizagem, no que diz respeito às novas exigências sociais de leitura e escrita. Além disso, vale afirmar que, a partir de práticas de escrita e de fala por meio, principalmente, da retextualização e do gênero *podcast*, contribuímos com o aprimoramento dessas competências e habilidades fundamentais para o exercício da cidadania.

Enfim, é indubitável que os desafios referentes a proporcionar uma educação pública e de qualidade existem, contudo, por meio do fomento à pesquisa, via incentivo governamental, que destacamos a Capes, conjuntamente com programas de Pós-Graduação Profissional, como o PROFLETRAS, são essenciais para oportunizar os professores e as professoras do nosso país a terem uma formação continuada e vivenciar experiências incríveis com o mundo da pesquisa, em que aprendemos a refletir sobre a prática pedagógica, a fim de aprimorá-la, tendo como foco a aprendizagem do aluno e perceber que a vida é um eterno aprendizado. Por fim, esperamos que estas reflexões e ações pedagógicas apresentadas neste estudo contribuam para a formação de sujeitos ativos, na comunidade em que estão inseridos e que a proposta educacional sirva como inspiração e incentivo para que outros professores aperfeiçoem cada vez mais sua prática no ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Nukácia M. S. Objetos de aprendizagem de língua portuguesa. In: ARAÚJO, J.; LIMA, S.C.; DIEB, M. **Línguas na Web: links entre ensino e aprendizagem**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010. p.155- 176.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BUZATO, Marcelo. Novos letramentos e apropriação tecnológica: conciliando heterogeneidade, cidadania e inovação em rede. In: RIBEIRO, Ana Elisa. (Org.). **Linguagem, tecnologia e educação**. São Paulo: Petrópolis, 2010.

CARVALHO, Ana Amélia Amorim et al. **Podcasts in higher education: students' and lecturers' perspectives**. In: SANTOS, Elder Rizzon; MILETTO, Evandro Manara; TURCSANYI-SZABO, Marta, ed. lit. – “Education and technology for a better world: proceedings of the IFIP World Conference on Computers in Education (WCCE), 9, Bento Gonçalves, Brasil, 2009” [CD-ROM]. [S.l.]: IFIP, cop. 2009. ISBN 978-3- 901882-35-7.

COPE, B., & Kalantzis, M. **Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures**. London: Routledge, 2000.

COUTINHO, Clara Pereira.; BOTTENTUIT, João Batista. **Comunicação Educacional: do modelo unidireccional para a comunicação multi-direccional na sociedade do conhecimento**. Comunicação apresentada no Vº Congresso da SOPCOM, Braga: Universidade do Minho, 2007.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru, Edusc, 1999.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

DIKSON, Dennys. A retextualização escrita-escrita. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, vol. 18, n. 3, p. 503-529, 2015.

DILLENBOURG, Pierre. What do you mean by collaborative learning?. In: DILLENBOURG, P. (Ed.). **Collaborative learning: Cognitive and Computational Approaches**. Oxford: Elsevier, 1999. p.1-19.

DILLENBOURG, Pierre. et al. The evolution of research on collaborative learning. In: SPADA, E.; REIMAN, P. (Ed.). **Learning in Humans and Machine: Towards an interdisciplinary learning science**. Oxford: Elsevier, 1996. p. 189-211.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 42ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Eugênio P. Aguiar. **Potenciais de uso do *podcast* para a melhoria da expressão oral discente**. Simpósio Internacional de Educação a Distância (SIED). 2016.

FREITAS, Maria Teresa. **Letramento digital e formação de professores**. Belo Horizonte: Educação em revista, v. 26, n. 03, p. 335-352, 2010.

Fundação Lemann e Meritt (2012). Disponível em: <<https://QEdu.org.br>>. Acesso em: 24 mai. 2021.

GIBSON, James W. et al. The first course in speech: A survey of US colleges and universities. *Communication Education*, v. 19, n. 1, p. 13-20, 1970.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.

JUNIOR, João Batista Bottentuit, COUTINHO, Clara Pereira. **Podcast em educação: um contributo para o estado da Arte**. Article in *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*. January 2007.

KLEIMAN, Angela Del Carmen B. Romero de. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 2. ed. Campinas: Pontes, 1992.

KLEIMAN, Angela Del Carmen B. Romero de. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Campinas, UNICAMP/MEC, 2005.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, Regina (org.). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982. p. 51-62.

LENHARO, Rayane Isadora; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. **Podcast, participação social e desenvolvimento**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 32, n. 1, p. 307-335, Mar. 2016.

MACEDO, Luís Nobre et al. Desenvolvendo o pensamento proporcional com o uso de um objeto de aprendizagem. In: PRATA, Carmem Lúcia; NASCIMENTO, Anna Cristina A. de Azevedo (Org.). **Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico**. Brasília: MEC; SEED, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação**. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros Textuais: reflexões e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 17-31.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 1ª ed. 5ª. Reimpressão. – São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de Retextualização** 10ª ed. – São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Atividades de retextualização em práticas acadêmicas: um estudo do gênero resumo**. Scripta, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 25-32, 2002.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Referenciação e retextualização de textos acadêmicos: um estudo do resumo e da resenha**. Anais do III Congresso Internacional da ABRALIN, março de 2003.

MESSIAS, Rozana Aparecida Lopes. **Metodologia da Pesquisa Científica: Fundamentos Teóricos**. São Paulo: Unesp, 2012.

MOURA, A; CARVALHO, A. A. (2006a). **Podcast: Potencialidades na Educação**. Revista Prisma.com, nº3, pp. 88- 110.

MOURA, A.; CARVALHO, A. A. (2006b) **Podcast: uma ferramenta para usar dentro e fora da sala de aula**. In Rui José & Carlos Baquero (eds): Proceedings of the Conference on Mobile and Ubiquitous Systems. Universidade do Minho, Guimarães, pp. 155-158.

OLIVEIRA, Lidíneia F. da Silva; VALÊNIA, Anair. Gênero digital *podcast*: fomentando o uso das multissemióticas na sala de aula. In: MANTOVANI, Amanda Soares et al. **Estudos contemporâneos da linguagem: desafios e possibilidades**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. Cap. 10, p. 200-219.

OLIVEIRA, M. do S.; TINOCO, G. A.; SANTOS I. B. de A. **Projetos de letramento e formação de professores de língua portuguesa**. Natal: UFRN, 2014.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. **Para além da emissão sonora: as interações no podcasting**. Intertexto, Porto Alegre, nº13, 2005.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª Ed., São Paulo: Atlas, 2004.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane. Gêneros discursivos do círculo de Bakhtin e multiletramentos. In: ROJO, R. (Org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013. p. 13-36.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTOS, Leonor Werneck dos. Leitura na escola: como estimular os alunos a ler. In: TAVARES, Kátia Cristina do Amaral; BECHER, Sílvia B. A.; FRANCO, Cláudio de Paiva

(Orgs.). **Ensino de Leitura: fundamentos, práticas e reflexões para professores da era digital**. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ, 2011. p. 64-83.

SANTOS, Jeane; CARVALHO, José Ricardo.; REIS, Mariléia Silva dos. (Orgs.). **Ensino de língua e literatura: gênero textual e letramento**. Aracaju: Criação; Itabaiana: Profletras, 2017.

SELFE, C. L. **Technology and literacy in the twenty-first century: the importance of paying attention**. Chicago: Southern Illinois University Pres, 1999.

SIGNORINI, Inês (Org.). **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

SILVA, Aylla Monise Ferreira da; SILVA, Anne Lorena Ferreira da. **A utilização do Voki como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da leitura e escrita**. EDUCERE – XII Congresso Nacional de Educação. PUCPR. 2015.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4ª ed, Florianópolis, 2005.

SOUSA, Jesus Maria. **Educação: textos de intervenção**. Portugal: O liberal, 2004.

SOUZA, Valeska Virgínia Soares. Letramento digital e formação de professores. **Revista Língua Escrita**, n. 2, p. 55-69, dez. 2007

SCHNEWLY, Bernard. DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

THIOLLENT, Michel. **Pesquisa-Ação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

UCHOA, Carlos Eduardo F. **A linguística e o ensino de português**. CADERNOS DE LETRAS, nº 2. Niterói, UFF/Instituto de Letras, 1991.

UCHÔA, José Mauro Souza. **O gênero Podcast educacional: descrição do conteúdo temático, estilo e construção composicional**. 2010. 111 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2010

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

VOKI. Version 2023 Oddcast Inc. Disponível em: <https://www.voki.com/presenter/create>. Acesso em: 1 mar. 2023.

WILEY, David A. **Learning object design and sequencing theory**. 2000. Tese de Doutorado. Brigham Young University.

ANEXO 01**Termo de consentimento livre esclarecido**

Eu, _____, aluno(a) do nono ano do ensino fundamental, do Centro de Excelência Dr. Augusto César Leite, localizada no município de Itabaiana/SE, autorizo a professora Elisângela Oliveira Andrade a utilizar minha imagem e produções referente às atividades relacionadas ao projeto “Práticas de leitura e escrita por meio do gênero digital *podcast*”, desenvolvido pela mesma, em uma pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras, junto à Universidade Federal de Sergipe.

Estou ciente de que as produções serão despersonalizadas e minha identidade será mantida em sigilo.

Itabaiana, ____ de _____ de 2022.

Assinatura por extenso (do aluno)

Assinatura do pai e/ou responsável

Como tenho menos de 18 anos, meu responsável legal também assina o documento.

ANEXO 02

TERMO DE COMPROMISSO PARA COLETA DE DADOS EM ARQUIVOS

Título do projeto: Práticas de leitura e escrita por meio do gênero digital podcast

Pesquisador responsável: Elisângela Oliveira Andrade

Orientador: Prof. Dr. Denson André Pereira da Silva

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Sergipe/ Unidade Itabaiana

Telefones para contato: (79) 99913-1501

A pesquisadora do projeto acima declara estar ciente das normas, resoluções e leis brasileiras as quais normatizam a utilização de documentos para coleta de dados identificados e na impossibilidade de obtenção do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), devido a óbitos de informantes assume o compromisso de:

- I. Preservar a privacidade dos sujeitos, cujos dados serão coletados;
- II. Assegurar que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do projeto em questão;
- III. Assegurar que as informações obtidas serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar os sujeitos da pesquisa.

Itabaiana, 29 de novembro de 2022.

NOME DA EQUIPE EXECUTORA	ASSINATURAS
ELISÂNGELA OLIVEIRA ANDRADE	<i>Elisângela Oliveira Andrade</i>
DENSON ANDRÉ PEREIRA DA SILVA	

ANEXO 03

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: Práticas de leitura e escrita por meio do gênero digital podcast

Pesquisador responsável: Elisângela Oliveira Andrade

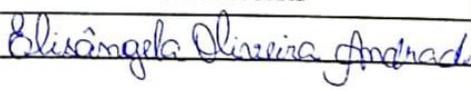
Orientador: Prof. Dr. Denson André Pereira da Silva

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Sergipe/ Unidade Itabaiana

Local da coleta de dados: Centro de Excelência Dr. Augusto César Leite

A pesquisadora do projeto “Práticas de leitura e escrita por meio do gênero digital *podcast*” se compromete a preservar a privacidade dos sujeitos da pesquisa, cujos dados serão coletados através de questionários, utilizando gravações, filmagens. A pesquisadora também concorda com a utilização dos dados única e exclusivamente para a execução do presente projeto. A divulgação das informações só será realizada de forma anônima e sendo os dados coletados, bem como os Termos de Consentimento Livre Esclarecido e o termo de compromisso de Coleta mantidos sob a guarda do Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede, da Unidade de Itabaiana da Universidade Federal de Sergipe, por um período de (cinco anos), sob a responsabilidade do Prof. Dr. Denson André Pereira da Silva. Após este período os dados serão destruídos.

Itabaiana, 29 de novembro de 2022.

NOME DA EQUIPE EXECUTORA	ASSINATURAS
ELISÂNGELA OLIVEIRA ANDRADE	
DENSON ANDRÉ PEREIRA DA SILVA	

ANEXO 04

AMOSTRA 01 DO QUESTIONÁRIO II – ESCUTA DE PODCAST

17/11/2022

Questionário II

①

Análise: Escuta de Podcast
(iFcast - Conceito de geração)

1º) O que é um podcast? Você costuma ouvir podcasts?

É um conteúdo em áudio, com a vantagem de ser acessado sob demanda, quando o usuário desejar.

Sim, costumo.

2º) Ao ouvir o podcast iFcast - Conceito de geração, o que achou dessa produção de áudio?

Achei que poderia ser melhor.

3º) O que você observou como pontos positivos? Marque os abaixo:

- Assunto bem abordado

- Temática importante

- A produção

4º) Sobre a linguagem utilizada, o que você identificou ao ouvir o podcast reproduzido em sala?

Achei a linguagem muito boa, fácil de entender.

5º) O que você achou sobre o tempo de duração do podcast?

Muito bom.

6º) Você gostou da temática abordada?

Sim, mas não seria algo que iria escutar muito.

ANEXO 05

AMOSTRA 02 DO QUESTIONÁRIO II – ESCUTA DE PODCAST

Questionário II

Análise: Escuta de podcast (Ikeast - Conceito de geração)

1. O que é um podcast? Você costuma ouvir podcasts?

Podcast é uma entrevista com alguém normalmente falando sobre um assunto ou vários com baixíssima frequência.

2. Ao ouvir o podcast Ikeast - conceito de geração, o que achou dessa produção de áudio?

Bem amadora, mas objetiva.

3. O que você observou como pontos positivos? Enumere-os abaixo.

Objetiva, tempo satisfatória e linguagem simples.

4. Sobre a linguagem utilizada, o que você identificou ao ouvir o podcast reproduzido em sala?

Ela é simples e alguns tem uma certa dificuldade em se entender.

5. O que vocês acharam sobre o tempo de duração do podcast?

Bom, não é longo e arrastado.

6. Você gostou da temática abordada?

Não.

ANEXO 06

AMOSTRA 03 DO QUESTIONÁRIO II - ESCUTA DE PODCAST

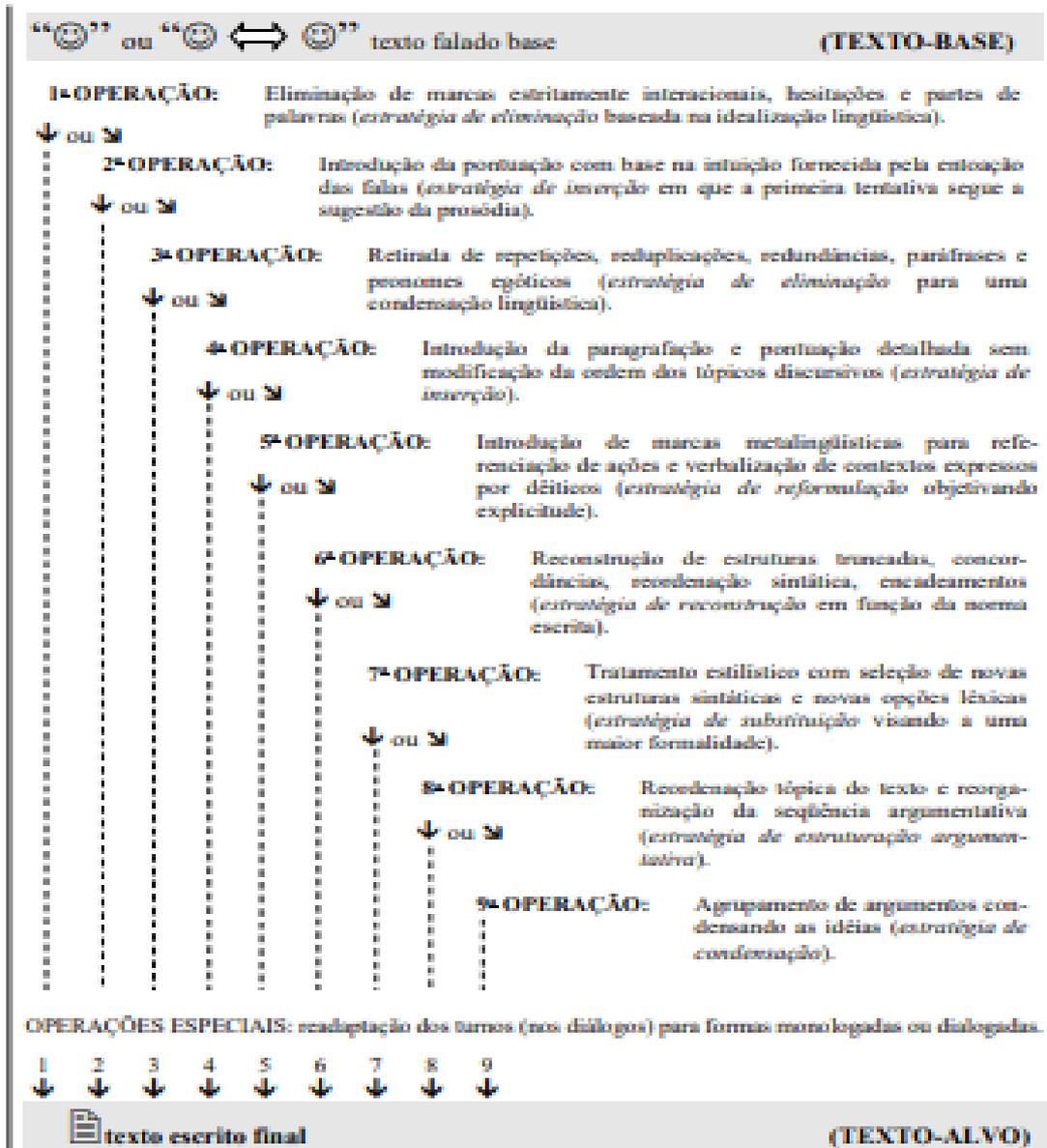
Questionário II

Análise: Escuta de podcast
(iFeast - Conceito de geração)

- ① O que é um podcast? Você costuma ouvir podcasts? É um "bate-papo" entre interessados e interessadas. Sim.
- ② Ao ouvir o podcast iFeast - Conceito de geração, o que achou dessa produção de áudio? A produção de áudio não foi muito boa!
- ③ O que você observou como pontos positivos? Enumere-os abaixo. Esse podcast não só sublinhou o que é bom aos jovens, como também pôde despertar o interesse de outros jovens.
- ④ Sobre a linguagem utilizada, o que você identificou ao ouvir o podcast realizado em sala? A linguagem do podcast não foi tão formal, por ser apresentada por alunos, ou seja, amadores.
- ⑤ O que você acha sobre o tempo de ~~o~~ duração de podcast? Muito grande, apesar do assunto, pode causar desinteresse.
- ⑥ Você gostou da temática abordada? Sim.

ANEXO 07

DIAGRAMA 01 – MODELO DAS OPERAÇÕES TEXTUAIS-DISCURSIVAS NA PASSAGEM DO TEXTO ORAL PARA O TEXTO ESCRITO



Algumas observações sobre as legendas para ler o modelo:

a) A seqüência inicial na parte superior do modelo [“☺” ou “☺ ↔ ☺”] lembra apenas que pode tratar-se de um texto falado monologado [“☺”] ou então de um texto falado dialogado [“☺ ↔ ☺”] que serve de texto-base para a retextualização.

b) O símbolo [↓] posto abaixo de cada uma das nove operações sugere que se pode partir desse ponto para o texto final, e o símbolo [↘] indica que se pode ir à operação seguinte.

c) O símbolo [📄] na parte inferior do modelo lembra que esse é o texto escrito tido como ponto de chegada, isto é, o texto-alvo do processo de retextualização.

Fonte: MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001,

ANEXO 08

AMOSTRA 01 - TRANSCRIÇÃO DO PODCAST "HISTÓRIA DE ITABAIANA"

Podcast - História de Itabaiana
Entrevista com o Professor Edison

Como era a estrutura de Itabaiana quando você era mais jovem?

R= A minha família sempre morou ali na rua Campo do Brito bem no centro da cidade. Você sabem que é onde tem por exemplo a praça de eventos, onde se realiza a festa dos comishoneiros e eu tenho lembranças maravilhosas dessa época porque onde era a praça de eventos por exemplo, era uma área cheia de campinhos de futebol. Olha que bacana, né? É a gente brincava na infância e tal. Então é uma das lembranças mais marcantes que eu tenho, ali era cheio, acho que uns 3 ou 4 campinhos de futebol que é onde tem o estádio inclusive. O antigo Presidente Médici que hoje é o Mendionção, onde era a praça de eventos era um campo de futebol. Então essa era uma das minhas principais lembranças, lembro também da minha rua ainda não calçada, hoje já tem asfalto, não havia onde hoje é o ponto dos topiques para outros municípios vizinhos, também eram campos de futebol. Então da minha área basicamente o que eu me lembro era isso.

Na sua opinião o que você acha que mudou de uma época pra cá?

R= Em geral a gente vem acompanhando as mudanças, hoje por exemplo, tu falava internet, a gente não falava em internet ninguém tinha celular, então as brincadeiras naturalmente na nossa infância eram outras, eram até considerados mais saudáveis porque a gente não ficava numa tela de celular o tempo todo, no máximo uma televisão, ouvia rádio, que era uma coisa

que a gente gostava bastante, que muito gente ainda aprecia. Então em termos comportamentais acho que mudou tudo, os estilos musicais, por exemplo, eu lembro que a minha geração curtiu e gostava muito de MPB (música popular brasileira), hoje é uma diversidade muito grande, hoje a gente tem acesso a outros tons de estilos, então eu acho que o termo musical também mudou bastante, em termos de esporte eu tenho uma lembrança curiosa também, as escolas públicas elas sempre tinham uns projetos de esportes que a gente se apresentava aos domingos na praça da Igreja, então é uma lembrança que eu também acho bacana, onde assim se reuniam todos as escolas do município da época, do estado Basquete, vôleibol. Então tinha esse encontro que era bem bacana, pelo menos uma vez ao mês, figuras como: Professor Wilson, Professor Zé Costa, já aposentado, mas também na ativa em escolas Particulares, professor de educação física e outras profissões envolvidos Professor Henrique, em que a gente vê que as escolas fazem em geral resumidos dentro do seu próprio espaço, mais limitados, então acho que mudança em questão da internet que a gente não tinha no celular, levando a gente para brincadeiras que a gente considerava muito mais raras e sobretudo mudanças no campo musical.

Qual a lenda ou história mais marcante para Itabaiana, em sua opinião?

R: São várias, né? Naturalmente, mas acho que uma das que mais me chama atenção é do Santo Antônio fugão, muito conhecida, acho ela muito boa. Tem duas em especial: Santo Antônio fugão e a vintura do Carneiro de Pasto, que é aquela questão da serra de Itabaiana, que supostamente havia metais preciosos, dito por um bandeirante chamado Belchior Dias Moreira, que era em nome dos holandeses, disse que teria descoberto numa tal Serra de Itabaiana, que na verdade é a Serra de Itabaiana, metais preciosos que nunca foram encontrados e que acabou dando margem para que um "Carneiro que aparecia, desaparecia" que nunca encontraram, naturalmente. É a do Santo Antônio fugão é que nós temos a igreja velha, não sei se vocês conhecem, nós temos ruínas da igreja velha, que fica no perímetro igreja velha em Itabaiana, que é provavelmente nessa primeira igreja no nosso município. E dizem que para que fosse construída mais no centro da cidade para atrair a questão comercial, desvotos pegaram de madrugada a estatua de Santo Antônio e tiraram da igreja velha e colocaram aos pés da quixabeira, onde eles gostariam que fosse construída uma nova igreja, e ali diziam "olha o santo tá fugindo é porque ele não quer mais ficar aqui, ele quer que seja construída uma nova capela, uma nova igreja" e aí acabou dando certo, porque foi construída a nossa matriz, onde hoje é o praça Fausto Cardoso. Lenda ou não, interesses econômicos ou não, mas é uma coisa realmente marcante no nosso município.

Qual foi sua base para desenvolver o hino de Itabaiana?

R: Eu aos 13 anos de idade, Bonos exatos, eu ingressei na antiga banda musical do Murilo Braga, na época nem chamava filarmônica Nossa Senhora da Conceição, ainda. Aos 13 anos de idade eu me encantei com um ensaio deles, que ficava ali nos fundos do murilo, onde foi a DR-3 uma época e eu perguntei como fazia para ingressar, e conversei na época com o maestro Volterio, e ele permitiu minha entrada e ali eu comecei a tocar trompete, então música sempre esteve presente na minha vida. Depois aprendi violão um pouco de teclado também, enfim, música como disse sempre foi presente. Depois da banda murilo braga, nós nos transformamos em filarmônica Nossa Senhora da Conceição, também continuei nela durante 13 anos. Dos 13 aos 26 anos de idade eu participei da filarmônica, sendo membro da filarmônica, apareceu a oportunidade de participar do concurso em 1998 realizado pela secretaria municipal da educação e cultura do município, para a escolha do hino oficial da cidade, como eu já era músico, já fazia parte da filarmônica, também já tinha ingressado no curso de história da UFS, então já lia sobre a história de Itabaiana, eu me entusiasmei a participar o concurso foi realizado em 1998 eu participei com mais nove candidatos e graças a Deus fui escolhido em primeiro lugar e em 1999 ele foi oficializado como hino da cidade, de lá pra cá até o final da minha vida, enfim, a gente via embora desse plano, mas a obra continua, então eu acredito que o que mais me espinou é o fato de ser do ramo musical e também estudar história, então acho que uni as duas coisas.

porque a letra, a música os arranjos, inclusive as regras da gravação são minhas também, então eu acho que esse ambiente musical do qual participava e o incentivo dos próprios colegas da filarmônica, que participaram comigo também da gravação e da apresentação no final do concurso, então eu acho que tudo isso, entusiasmado pelo professor Valterio também, pelos colegas, pela minha própria família, na época pelos meus próprios alunos, eu também já trabalhava em outras escolas particulares, e eles foram no dia inclusive terça para mim, então tudo esse ambiente me entusiasmou a participar e acabou que deu certo, graças a Deus meu nome está na história e tenho muito orgulho disso que a gente como falei passo para outros planos mas as nossas obras ficam.

Luana Lacerda

AMOSTRA 02 - TRANSCRIÇÃO DO PODCAST "GEOGRAFIA E ECONOMIA"



Trabalho de Português
Podcast

9º Aº

Geografia e Economia

Boa tarde, eu e meu grupo vamos estar fazendo um trabalho de português aqui, orientado pela professora Elisângela, de português no centro de excelência de artes Augusto Cesar Lute.

A gente está aqui com a Dany, da nossa pesquisa escolar, e vamos fazer uma pergunta pra ela, qual você acha o mais bonito de Lucas aqui na cidade?

Commeço, no centro de Itaboraí.

É qual o lugar que a maioria indicaria para um turista visitar aqui em Itaboraí?

Primeiro ponto a zona de Itaboraí, né?! onde tem o parque dos foliões, pra os amigos é um lugar bem interessante, né?!

A igreja tinha também e vários outros.

Obrigado, e é só isso professora.

A gente vai perguntar para Alex que também é da nossa escola, ele é o colega aqui.

No caso se uma pessoa quiser visitar Itaboraí, quais lugares você indicaria essa pessoa a visitar? lugares bonitos na cidade?

É, um primeiro lugar a zona de Itaboraí. Pra os amigos, calças, porque nos foliões e outros e outros lugares que tem em Itaboraí também.

Na sua opinião, seria o mais bonito de Lucas aqui na cidade de Itaboraí?

Commeço, commeço que é forte.

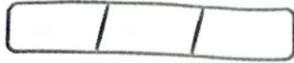
está vale.

A gente está com a Dany que também é da escola, e vamos fazer uma pergunta a ela.

Na sua opinião, qual é o melhor lugar para um turista visitar aqui em Itaboraí?

Eu acho que o melhor lugar é a praia. Eu acho que é mais que mesmo que as pessoas mais gostam é a praia na cidade.

E na sua opinião, qual é a melhor parte de Lucas aqui na cidade? FORONI



O comércio também Itaipava localmente class no comércio tanto de
 sua base como do comércio em si.

Vou falar sobre a economia de Itaipava, a característica da economia
 de Itaipava Itaipava, é um município de grande relevância na região,
 que se destaca pela alta regularidade dos dados nos anos.

O desempenho econômico e o baixo potencial de comércio são os pontos
 de atenção. O crescimento de Itaipava nos anos, o município acumula mais
 comissões que demissões, com saldo de 703 funcionários, no caso de
 infraestrutura para a energia elétrica e as condições de trabalho nos setores
 que são positivos.

O comércio de Itaipava é seguramente o maior no interior do estado de
 São Paulo. O município apresenta total condições a mais de mais de 100 anos por
 comemorar a cidade de São Paulo por ser na época que mais se
 destacou na produção de alimentos e na abastecimento no estado.

Itaipava também é uma de um dos maiores comércios de região e
 considerada a capital do comércio por ter a maioria percentual de comércio
 em seu território.

A população de Itaipava segundo estimativas de 1995 e 2021 era
 de 96.839 habitantes. Itaipava fica na região central do estado de
 São Paulo e ocupa uma área de 337.226 km quadrados.

Fuente por:
 Vinícius, Lucas, Diego, Gabriel

AMOSTRA 03 - TRANSCRIÇÃO DO PODCAST "TURISMO EM ITABAIANA"

Turismo

1º entrevistador:

Oi gente, Sou Stefanny, aluna do Centro de excelência Dr. Augusto César Leite, estou aqui para falar um pouco sobre os pontos turísticos de Itabaiana, eu e a minha amiga Vitória vamos entrevistar dona Teresinha para o podcast.

2º entrevistador:

Oi galera, estou aqui com dona Teresinha que é uma das moradoras de Itabaiana, ela vai nos falar como era Itabaiana antigamente.

— Dona Teresinha a senhora lembra como era a Igreja Matriz Santo Antônio e almas antigamente?

entrevistada: Resposta

— Ela era como se fosse dividida em duas partes, tinha um coral, era grande também mas era diferente não igual a de hoje, ela foi demolida toda e construída novamente!

entrevistado: Resposta

- a dona, o peso das meias o peso falava muito, a praia de Aracaju e outros.

2º entrevistador: Finalização das perguntas.

- Obrigado Dona Teresinha, tenha uma boa tarde!

(Vinheta)

2º entrevistador:

Olá galera estou aqui com Ana Clara estagiária do Centro de Ciência Dr. Augusto César Leite, para fazer algumas perguntas sobre os 7 pontos turísticos de Italoiana, como estão hoje em dia!!

- Pergunta:

Ana Clara voce sabe quais são as 7 maravilhas de Italoiana?

entrevistado: Resposta

- Conheço alguns, mas conheço todos não.

2º entrevistador: Pergunta

- Você pode cita-los pra gente?

entrevistado: Resposta

- Conheço a feira, a igreja Santo Antônio, o parque dos falões e a serra de Italoiana, só conheço esses 4.

Credeal

2º entrevistador: Pergunta

- A senhora lembra das missas de antigamente?

entrevistado: Resposta

- As missas de antigamente não era como as de hoje não, não eram todo mundo que fazia a leitura da lilelia não, antes eles ficavam de costas para o povo, já hoje é diferente.

2º entrevistador: Pergunta

- A senhora lembra da praça da igreja?

entrevistado: Resposta

- Não tinha os arvores que tem hoje em dia, não tem essas iluminações que tem hoje, a igreja tá junto com a praça antes não era assim.

2º entrevistador: Pergunta

- E a feira de Italiana como era?

entrevistado: Resposta

- Antes não tinha o mercado, eram barracas, cada um tinha sua barraca, coberta de lona, mas não tinha o mercado não, não tinha essas lojas que tem hoje no centro não.

2º entrevistador: Pergunta

- A senhora lembra pra onde o povo antigamente iam passear, onde era os lugares de lazer?

2º entrevistador: Pergunta

- Você já foi em algum desses que citou?

entrevistado: Resposta

- Sim, já fui na serra de Itabaiana, na feira que é bem comum no pier que é no centro da cidade e também na igreja mas vou muito mais já fui.

2º entrevistador: Finalizando as perguntas!

- Obrigado Ana Clara, foi um prazer te conhecer, tenha uma boa tarde!!

(Vinheta final.)

Fala dos entrevistadores:

"Uma dica sobre Itabaiana,
se você não for eles inuntam,
e se você for eles ~~acurcentam~~ acurcentam!"

ANEXO 09



**TUTORIAL DE PRODUÇÃO DE *PODCAST*
JORNALÍSTICO**

ELISÂNGELA OLIVEIRA ANDRADE

DENSON ANDRÉ PEREIRA DA SILVA (ORIENTADOR)

ITABAIANA-SE

2022

**TUTORIAL DE PRODUÇÃO DE *PODCAST*
JORNALÍSTICO**

ELISÂNGELA OLIVEIRA ANDRADE

Proposta pedagógica integrante da dissertação de
mestrado, sob a orientação do Prof. Dr. Denson
André Pereira da Silva.

ITABAIANA-SE

2022

Sumário

Apresentação	4
Glossário	5
Etapas do tutorial de produção de <i>podcast</i>	6
Etapa 1: Sensibilização e Pesquisa	7
Apresentando curiosidades da cidade de Itabaiana.....	7
Atividade 1: Pesquisa sobre as curiosidades de Itabaiana.....	9
Etapa 2: Planejamento	11
Passo a passo de um <i>podcast</i>	11
Apresentação de modelos de roteiro de <i>podcast</i>	12
Etapa 3: Retextualização	14
O que é Retextualizar? Por que é importante Retextualizar?.....	14
Oficina de Retextualização 1.....	15
Etapa 4: Edição	16
Como editar um <i>podcast</i>	16
Etapa 5: Divulgação	17
Como divulgar um <i>podcast</i>	17
ITACAST: trocando ideias.....	18
Revisão para produção de <i>podcast</i>	19
Mensagem de encerramento	20
Referências	21

APRESENTAÇÃO

Prezado (a) aluno (a),

Este tutorial foi elaborado para que desperte em você o gosto pela escrita, explorando ferramentas de aprendizagem com uso das novas tecnologias, como o *podcast*.

A proposta inicial é de trabalharmos com a pesquisa sobre as curiosidades da nossa cidade, com a participação ativa e direta de você aluno do 9º ano, para que se reconheçam como coautores do processo de produção de conhecimento. Logo, se fizéssemos os seguintes questionamentos, você saberia falar/escrever sobre esses assuntos? Você conhece as histórias, estórias e causos de ITABAIANA? Você sabe o que é um *podcast*? Se alguém te pedir para contar quais são as lendas, as marcas linguísticas, as 7 maravilhas de Itabaiana você saberia responder? Assim, a partir da leitura e pesquisa iremos aprender tudo isso e muito mais sobre a nossa história e cultura. Uma forma de conhecermos ainda mais e, assim, enaltecermos e divulgarmos as peculiaridades e beleza da nossa terra.

Além disso, vamos aprender a fazer um roteiro de *podcast* a fim de retextualizarmos o fruto da pesquisa sobre essas curiosidades e histórias da nossa cidade para produzirmos textos adaptados para *podcasts*, o nosso será intitulado “ITACAST: Trocando ideias”, e divulgá-los nas redes sociais. Segundo Marcuschi (2010) “o trabalho de produção textual, sob a ótica da retextualização, explora os diferentes gêneros textuais como fonte de estímulo para refletir e agir sobre a linguagem no plano da formulação e reformulação dos usos dos signos”.

Desse modo, a partir dessa prática de escrita e reescrita, aprimoraremos o domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e contribuiremos para a sua formação, caro (a) aluno (a), como um produtor crítico e criativo de textos escritos e orais.

Gostou dessa proposta? Que tal trocarmos ideias para produzirmos textos interessantes para divulgarmos no nosso ITACAST?

Glossário

Ato: no cinema é usado para apresentar os personagens e dar início à trama, já no *podcast* usaremos o primeiro ato para começar a aprofundar no assunto do episódio, definir os primeiros conceitos, fazer as primeiras perguntas ao entrevistado que apresente um contexto geral do tema.

Causo: é um gênero discursivo, que apresenta fatos reais ou fictícios em suas histórias, contadas de forma engraçada, com objetivo lúdico. São conhecidos como causos populares, podem apresentar rimas, trabalhando assim a sonoridade das palavras e já fazem parte do folclore brasileiro.

Estória: é uma palavra classificada como brasileirismo, que significa um gênero narrativo de ficção, onde a ação não é baseada em fatos verídicos.

Episódio: é uma parte de um trabalho dramático como uma série de televisão ou um programa de rádio. Um episódio é uma parte de uma sequência de um corpo de trabalho, semelhante a um capítulo de um livro.

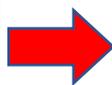
Itacast: *podcast* sobre as curiosidades da cidade de Itabaiana.

Outro: é um termo em inglês definido com um encerramento rápido, uma conclusão, muito usado em espetáculos, reportagens e músicas.

Podcast: é um arquivo digital de áudio transmitido através da internet, cujo conteúdo pode ser variado, normalmente com o propósito de

Etapas do tutorial para produção de *podcast* jornalístico





Caro(a) estudante,

Você gostaria de trocarmos algumas ideias? Quais as histórias que você conhece sobre Itabaiana? Se eu te pedisse para escrever sobre as seguintes características marcantes da nossa cidade nos seguintes aspectos abaixo, o que você saberia?

- ✓ Você sabe o que significa o nome ITABAIANA?
- ✓ O que você sabe sobre as Sete Maravilhas de Itabaiana?
- ✓ Sobre a nossa história, lendas e estórias, você saberia contar alguma coisa?
- ✓ Como você caracterizaria o nosso povo? O que você destacaria de nossa cultura, esporte e história?

Antes de mais nada, vamos conhecer algumas dessas peculiaridades de nossa terra.

Apresentando curiosidades da cidade de Itabaiana



Imagem disponível em: <https://sergipemais.com.br/se> . Acesso em 28 jun. 2021.

Você sabia que a ex presidente da República, Dilma Rousseff sancionou a Lei de número 13.044 que concedeu ao município de Itabaiana o título de ‘Capital Nacional do Caminhão’. A lei visou a valorizar simultaneamente, o caminhoneiro, o caminhão e a cidade de Itabaiana.



Imagem disponível em: <https://docplayer.com.br/131426858-A-feira-livre-em-itabaiana.html>. Acesso em: 30 jun 2021

Você sabia que a feira livre do município de Itabaiana é patrimônio cultural imaterial de Sergipe? O Projeto de Lei 124/2019 foi sancionado e transformado na lei 8.561/2019, já publicado no Diário Oficial do Estado.



Imagem disponível em: <https://ayoapp.com.br/blog/itabaiana-a-feira-e-muito-mais>. Acesso em: 28 jun 2021.

Você conhece a lenda do carneiro de ouro? De acordo com essa lenda, quem fosse à Serra de Itabaiana, avistasse o carneiro de ouro e conseguisse capturá-lo ficaria rico.

Atividade 1: Pesquisa sobre as curiosidades de Itabaiana.

Você conhecia as curiosidades apresentadas? Que tal conhecermos um pouco mais sobre nossa cidade? Observe as imagens e faça uma pesquisa sobre de que se tratam para elaborar um texto sobre cada tema abordado. Você pode realizar essa atividade em dupla.



Imagem disponível em: <https://ayoapp.com.br/blog/itabaiana-a-feira-e-muito-mais> .Acesso em: 28 jun 2021.



Imagem disponível em: <https://www.destaquenoticias.com.br/leia-serra-de-itabaiana-e-seus-encantos/>.

Acesso em: 28 jun 2021.



Foto: Acervo João Teixeira Lobo. Foto do Mercado dos Cabaús. Disponível em: <http://culturaitabaiana.blogspot.com/2010/06/breve-historico-sobre-feira-de.html> Acesso em: 30 jun 2021.



Imagem disponível em: <https://itnet.com.br/2018/08/24/especial-130-anos-itabaiana-e-suas-lendas-santo-antonio-fujao-carneirinho-de-ouro-e-poco-das-mocas/>. Acesso em: 01 jul 2021.

Dentre esses e outros assuntos e curiosidades sobre a nossa cidade, o que mais chamou a sua atenção e o que gostaria de pesquisar? Você pode fazer pesquisa via biblioteca virtual ou física, bem como entrevistar pessoas da sua comunidade escolar, vizinhos, parentes mais idosos e até personalidades de destaque da nossa terra para sabermos um pouco mais sobre essa cidade linda e cheias de peculiaridades e fatos curiosos que é a nossa **ITABAIANA**.



Atividade: ouvir um *podcast* e falar sobre as suas impressões a respeito desse gênero.

Após ouvir um exemplo de *podcast*, observem as seguintes dicas:

Passo a passo para a produção de um *podcast*

1º Passo: o que falar

Antes de mais nada tem que definir o tema a ser abordado em cada episódio e o público-alvo.

2º Passo: como falar

Escolher o formato (bate-papo criativo ou entrevista com alguém da comunidade escolar ou da vizinhança, por exemplo, e crie um roteiro a partir disso).

3º Passo: como fazer

Pode utilizar microfone de USB, lapela ou o próprio microfone do celular;

Gravar em local silencioso e sempre fazer testes antes;

Editar o áudio: você pode inserir trilhas sonoras, vinhetas, efeitos e intervalos.

4º Passo: qual aplicativo posso utilizar

Para o celular tem o Anchor, que é gratuito e já distribui para as plataformas mais conhecidas (Spotify, Apple *Podcast*, Google *Podcast*).

5º Passo: como divulgar

Compartilhar nas redes sociais e criar parcerias com os entrevistados e/ou interessados.

Modelos de roteiros de *podcast*



Agora que você já fez a pesquisa e viu o passo a passo para a produção de um *podcast*, vamos observar modelos de roteiro de *podcast* e colocar em prática o reconto, a retextualização. Vamos lá?

Modelo simples de roteiro para você iniciar a produção de *podcast*

- ✓ Elabore uma pequena introdução sobre o tema do *podcast*.

Exemplo: No Itacast de hoje, vamos falar sobre a lenda carneiro de ouro. Você conhece essa lenda? Será que tem relação com Itabaiana ser reconhecida como a cidade do ouro?

- ✓ Música ou vinheta;
- ✓ Hora de se apresentar para o seu ouvinte e informar o objetivo do episódio do dia.

Exemplo: - Olá! Eu sou Elisângela, professora de Língua Portuguesa do 9º ano, e o “*Itacast: Trocando ideias*” busca falar tudo e mais um pouco sobre essa lenda que até hoje muitos moradores da cidade acreditam que é verdade.

- ✓ Fale sobre o assunto de uma forma natural, de modo que informe, mas com leveza. Comece a aprofundar o assunto do episódio, definir os primeiros conceitos, fazer as perguntas ao entrevistado, caso tenha.
- ✓ Conclua seu *podcast*, sempre deixando uma prévia do próximo episódio, a fim de conquistar o ouvinte a continuar acompanhando o nosso ITACAST.

Dica de modelo mais elaborado para produção de roteiro de *podcast*

Addy Saucedo publicou em 2016 o livro *The podcast planner* e desenvolveu uma estrutura simples e inteligente que pode ser facilmente adaptada ao seu estilo e forma de comunicar. A qual foi pensada para apresentar o episódio, manter a atenção durante o programa e depois gerar uma expectativa para o próximo encontro.

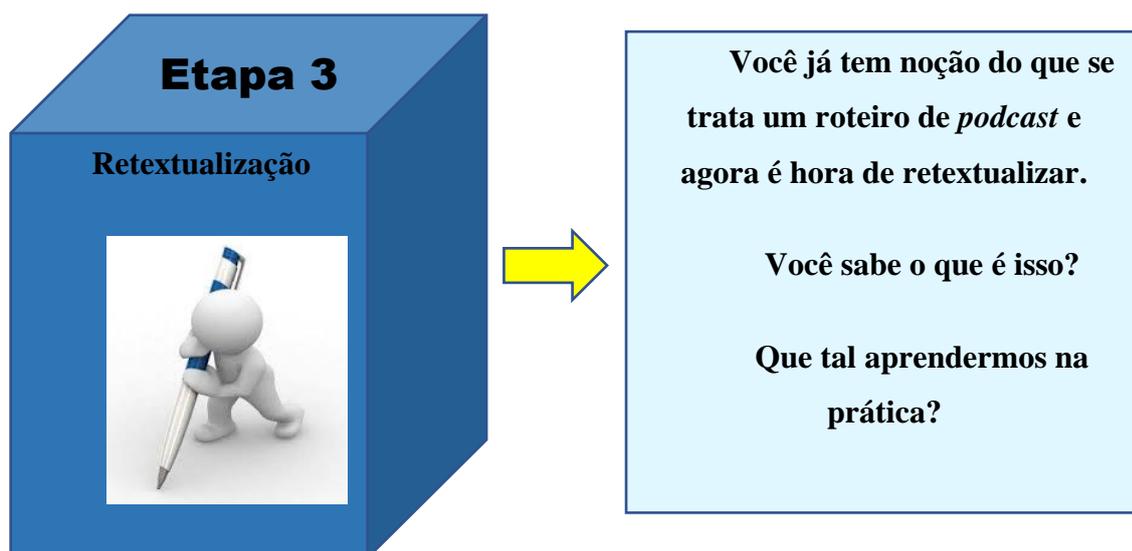
Você vai entender melhor essa estrutura de forma adaptada no site:

www.bichodegoiaba.com.br



LEMBRE-SE:

Esses são apenas *templates* para te auxiliar na produção de seu roteiro, que pode ser adaptado pela sua criatividade e necessidade. Cada episódio poder ser diferente, lembrando que tem que ter planejamento.



O que é Retextualizar?

É uma modificação (adaptação) do texto, à qual é necessária a etapa de replanejamento, principalmente quando se altera o meio em que ele será veiculado. Logo, vocês irão produzir um roteiro a partir das informações coletadas na pesquisa

Por que é importante Retextualizar?

Caro(a) estudante, este tutorial tem o objetivo de trabalharmos com a retextualização, como prática de incentivo à produção de textos para que você aprimore cada vez mais o domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa. Além disso, é através da retextualização, utilizando a multimodalidade, que você desenvolverá o hábito de escrita e reescrita em contato com diferentes textos sobre a nossa querida cidade de Itabaiana. E a produção de roteiros de podcast, nada mais é do que uma atividade motivadora para desenvolver a atitude participativa, em que você é coautor do processo de produção de textos e não mero repetidor de informação. Já que, consoante Freitas (2010), “todo objeto de aprendizagem deve, como uma atividade de ensino, apresentar propósito específico e estimular a reflexão do aluno”.

Oficina de Retextualização 1:

Agora é a sua vez de Retextualizar, adaptar os textos escritos da pesquisa sobre as curiosidades de Itabaiana e produzir um roteiro de podcast para divulgar nas redes sociais, oralizando-os e assim contribuindo também para a melhoria da sua comunicação verbal.

Dentre as lendas pesquisadas, destacamos a de Santo Antônio Fujão. Leia o texto abaixo e retextualize, adaptando-o aos moldes de um roteiro simples de podcast. Você pode entrevistar alguém mais velho que conheça essa lenda para agregar ao seu podcast.

Lenda de Santo Antônio Fujão



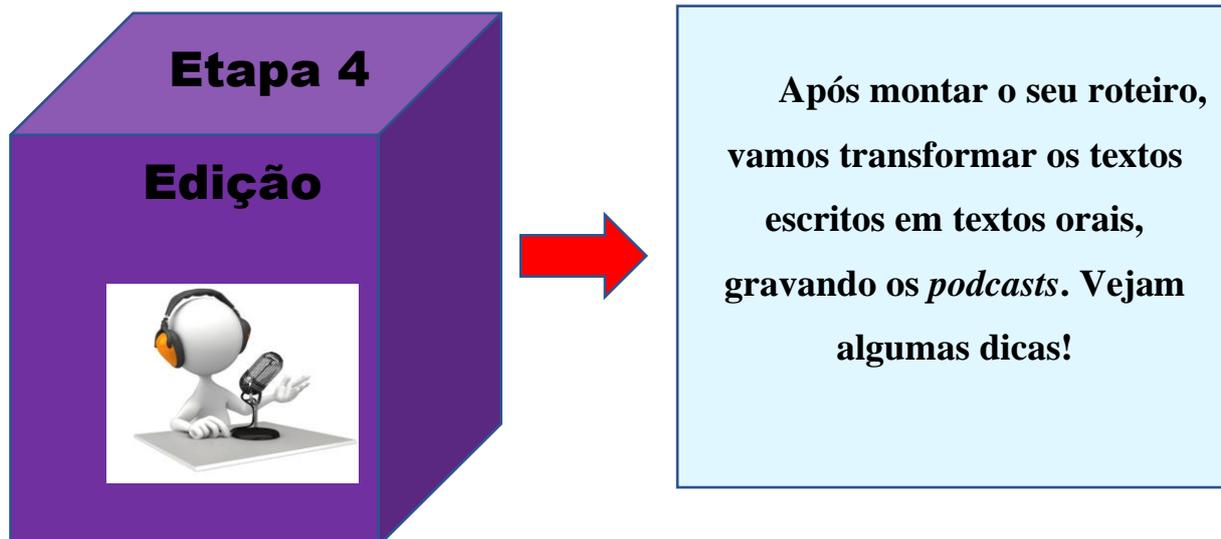
Foto e texto de Taís Cristina – Portal Itnet. Acesso em: 01 de jul de 2021

Reza a lenda que em Itabaiana havia um santo muito danado. Santo Antônio, que é o padroeiro do município serrano, era um santo fujão.

Os colonizadores inventaram que o Santo Antônio estava descontente com o local ao qual ele estava, a Igreja Velha, onde Itabaiana começou, e saía durante a noite caminhando até uma quixabeira localizada onde hoje está a Igreja Matriz, pois ele queria que ali fosse a sede do município; então, as pessoas iam toda noite carregá-lo de volta para a Igreja Velha.

Segundo José de Almeida Bispo, historiador, “trata-se de um bom trabalho de marketing no sentido de convencer ao povo sobre a mudança da igreja, epicentro da futura povoação de Santo Antônio da Itabaiana, para o local em que hoje se encontra a Matriz de Santo Antônio e Almas”.

Por influência de Santo Antônio Fujão, ou não, a sede do município foi realmente transferida para onde hoje localiza-se a Igreja Matriz de Santo Antônio e Almas, sendo esta, até os dias atuais, a maior e mais importante igreja serrana. Recentemente uma estátua de Santo Antônio Fujão foi erguida na Praça da Matriz, no lugar onde ele sempre quis estar.

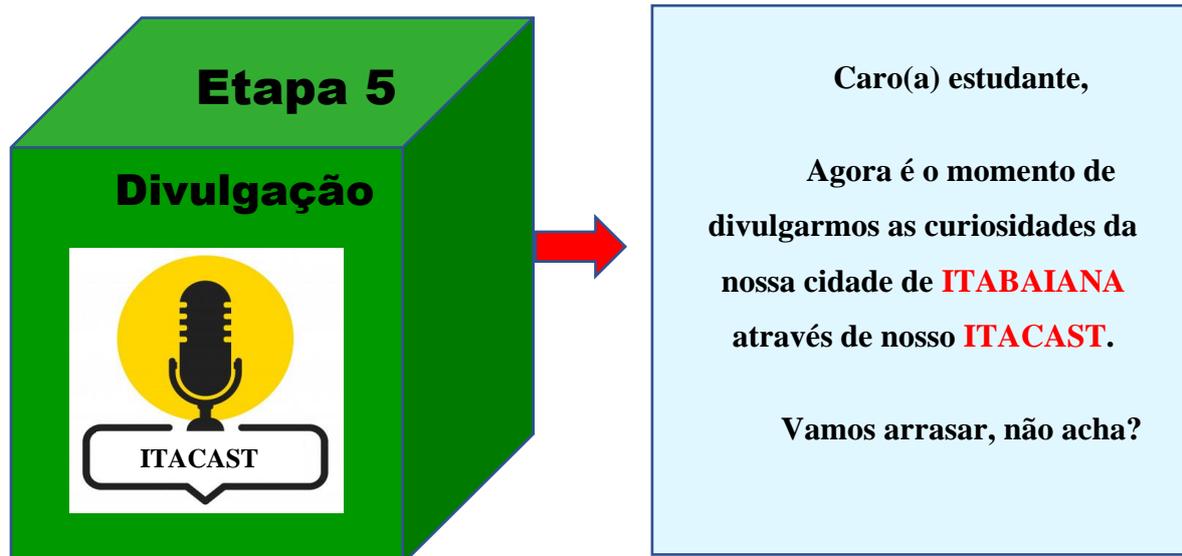


Como editar um roteiro de *podcast*

- ✓ Para gravarmos o *podcast* precisaremos de, no mínimo, um celular e um fone de ouvido;
- ✓ Grave em lugar silencioso e sempre faça teste antes;
- ✓ O aplicativo que sugerimos é o Anchor, pois é gratuito, grava, edita e publica. Maravilhoso, não é?



- ✓ Procure falar de modo que fique natural para o seu ouvinte e que não pareça que está lendo tópicos;
- ✓ Ao editar o áudio, você pode gravar, inserir trilhas sonoras, efeitos, vinhetas e intervalos.
- ✓ Outro aplicativo que pode ser utilizado é o Voki. Com essa ferramenta digital, você poderá produzir avatares e depois editarmos o *podcast*.



Como divulgar um *podcast*

- ✓ Na hora de publicar, temos que inserir uma foto para a capa de cada episódio.
- ✓ Para editar a capa você pode utilizar o aplicativo CANVA para dar uma identidade ao ITACAST, utilizando imagens associadas ao tema do episódio.



IMPORTANTE:

Fazer descrição e inserir as palavras-chave, pois são elas que vão permitir que seu *podcast* seja encontrado no Google, por exemplo.

“ITACAST: Trocando ideias”

Esperamos que você já esteja preparado(a) para produzir textos escritos e orais sobre as peculiaridades de nossa querida cidade de Itabaiana a fim de enaltecer a nossa terra, nossa cultura, nossa história e nosso povo, divulgando no nosso “ITACAST: Trocando ideias”. Mãos à obra!

Apresentamos abaixo a nossa logo. Valorize, divulgue e compartilhe nas redes sociais!



E por fim, vamos apreciar o belíssimo hino da nossa cidade:

Hino de Itabaiana-SE

Verdes campos viram lendas e histórias
De um passado de labuta e esplendor
Para sempre ficarão bem na memória
De um povo hospitaleiro e vencedor.

Ele evoca um francês que é Simão Dias,
Nosso filho da coragem e do brio
És o gênio da liberdade!
Uma terra secular e varonil.

Ó serrana és augusta da vontade
Romaris eu sei que hão de te lembrar
O teu povo em epopéias da verdade
Tem em Deus o homem santo a
abençoar.

Que nas artes Euterpe te contempla,
Grandes filhos tua alma engrandecer
És o gênio da liberdade!
Terra do ouro, do progresso e lazer.

E o porvir, o arrebol vêm nos mostrar,
Santas almas, a labuta consagrou,
Festejos vêm a ti, exaltam o teu amor,
Nos lares a sorrir o Deus abençoou.

Ergamos nossa voz, minha augusta
serrana.
Gritemos o teu nome, Itabaiana!

Composição: Edson Dias Santos

Vamos revisar como produzir um *podcast*!



Dicas de vídeos para ajudá-lo(a) a gravar, editar e publicar um *podcast*:



<https://youtu.be/yaFd28Vk-RA>

<https://youtu.be/m7uAHdcbhuQ>

Caros estudantes,

Nosso tutorial se encerra aqui, mas essa atividade pode ser desenvolvida em qualquer área e adaptado a diversos contextos. Desde já, desejo um ótimo desempenho a todos.

Valorizem e divulguem a nossa terra, o nosso trabalho, ouvindo o nosso **ITACAST**.

REFERÊNCIAS

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

FREITAS, Maria Teresa. **Letramento digital e formação de professores**. Belo Horizonte: Educação em revista, v. 26, n. 03, p. 335-352, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio, **Da fala para a escrita: atividade de retextualização/ 10. ed.** – São Paulo: Cortez, 2010.